



**JORNADA DE ESTUDOS
LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS**

CADERNO DE RESUMOS

SUMÁRIO

EIXO 1	4
EIXO 2	12
EIXO 3	17
EIXO 4	20
EIXO 5	24
EIXO 6	34
EIXO 7	43
EIXO 8	54
EIXO 9	63
EIXO 10	89
EIXO 11	93
EIXO 12	120
EIXO 13	136

COMISSÃO ORGANIZADORA

Alunos(as):

Carlos Antonio Jacinto

Cíntia Kelly Inês Freitas

Gabriela Vieira Pena

Isac Oliveira Godinho

Nayana Moreira Moraes

Robson Evangelista dos Santos Filho

Vanessa Fernandes Dias

Viviane de Oliveira Souza

Yasmin Carolini Lana Albão

Coordenação:

Professor Gerson Luiz Roani

EIXO 1

**História, Filosofia e
Pensamento Crítico**

A INTENCIONALIDADE: O GIRO EXISTENCIAL SARTRIANO DA FENOMENOLOGIA DE HUSSERL

Lívia Pereira Salgado

Estudante graduanda, Universidade Federal de Lavras (UFLA)

sgdo.livia@outlook.com

Resumo: Sartre, em um apelo literário e metafórico, nos diz que o *Espírito-Aranha* parece ter se apossado não só do corpo intelectual francês nas universidades de sua época, mas também da própria tradição filosófica, marcados pela ilusão de que conhecer é comer: uma vez atraídas para a teia, as coisas são cobertas por uma baba branca para serem ingeridas e reduzidas à substância da Aranha. Filosofia alimentar que marca o império da subjetividade e o paradigma epistemológico nos estudos filosóficos. A nutrição é visada e processada por uma instância que assegura o polo de representações da consciência, qual seja, o Sujeito. Para romper com as propostas tradicionais acerca do Ego, Sartre se apropria da noção de intencionalidade da consciência apresentada por Husserl e a radicaliza ao apostar na tese de que ela - a intencionalidade - é a pronta recusa de uma substancialidade densa e opaca como estrutura última da consciência. O sujeito não “coloniza” a imanência da consciência: está fora, no mundo, como o Ego do outro. A consciência é translúcida e puro movimento de transcender-se, ou seja, é uma fuga absoluta de si para explodir em direção às coisas, significando-as. Sartre, assim, faz do Ego um objeto transcendente da consciência, marcando fronteira nítida entre ambos. Pretendemos com esse trabalho averiguar brevemente a entusiasmada recepção da fenomenologia husserliana pelo filósofo existencialista – e o giro existencial que este realiza –, mais especificamente, a noção de intencionalidade, que reverbera vivamente em sua teoria da subjetividade, para, assim, levantar uma questão: a consciência intencional, configurando-se pelo seu nada – seu vazio “interior” absoluto –, não comporta em si a ideia de uma unidade que ordena o conjunto de sensações e representações advindas da realidade como faz o Ego (ou o sujeito) de modo a recusar qualquer espécie de identidade; essa recusa significa vetar a possibilidade de uma pessoalidade para que não haja comprometimento da transparência da consciência e, por consequência, da peculiar liberdade sartriana?

Palavras-chave: Existencialismo; Intencionalidade; Ego.

NOVELA “SAPO” (1897): REGISTRO DE SINCRETISMO NA RECEPÇÃO DE NIETZSCHE POR NESTOR VICTOR

Roberto da França Neves
Mestre, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
babait.roberto@gmail.com

Resumo: Este trabalho faz parte de um projeto que tem o objetivo apresentar Nestor Victor, autor de contos, poemas, romances e ensaios, segundo as perspectivas que vão além dos limites do Simbolismo. A crítica nos levou a considerar o autor como autêntico simbolista e apóstolo do movimento. No entanto, sua posição eclética diante de tantas novidades na circulação de ideias estéticas é o que melhor identifica a sua trajetória no campo da produção literária. Dotado do espírito eclético da Belle Époque, deixou-se influenciar pelos estilos do fim de século, porém sentiu a liberdade de entrar e sair pela via que escolhia, sem partidarizar-se. Sentiu, sobretudo, também a necessidade de reagir aos conteúdos recorrentes da literatura, quando notou que neles havia algo de nocivo, conforme as suas convicções. Logicamente, nesse momento, é necessário dizer em linhas gerais, sem a necessidade de maiores divagações, que o nosso autor herdou a habilidade da transgressão sincrética como uma licença que permeou praticamente todos os autores de literatura imaginativa de valor eterno, principalmente a partir do século XIX, quando se torna moda tal prática. Em suas obras, são percebidas muitas hibridizações entre modelos discursivos e também intertextualidades com autores da época. Depois de apontarmos algumas dessas associações em *Signos* (1897), analisaremos, na novela “Sapo”, o diálogo indireto entre um personagem típico da decadência e a filosofia de Friedrich Nietzsche. Trata-se da história de um jovem, Bruce, que, após ter sido rejeitado pelo amigo, Ernesto, tendo se aborrecido gravemente, passa ser dominado aos poucos por uma patologia mental, sendo atingido pela neurose, pela alucinação e, por fim, pela loucura. Enquanto adoece, vê-se pouco a pouco motivado pelas orientações religiosas, através das leituras da Bíblia e do livro de Swedenborg, que recebe, por herança, de seu pai. O personagem apresenta em seu mundo patológico o dilema entre as inclinações religiosas e humanas, relacionadas ao instinto sexual, que seria, segundo o filósofo, a saúde da alma. É aparentemente um personagem bem típico do Simbolismo no sentido de apresentar as patologias mentais, decorrentes da neurose, ou do desajuste entre o ego e o mundo. No entanto, é também a representação da aversão que o narrador sente por personalidades espectrais, que desprezam o vigor da vida e a condição humana. Verificaremos, em vários fragmentos, a encenação do duelo entre o sensível e o metafísico, algo que atesta a derrota da moralidade e a vitória da saúde do homem forte. Essa reflexão contempla o autor segundo o paradigma da liberdade de criação e reformulação de valores humanitários, tornando-o muito mais atraente sob o ponto de vista do ecletismo.

Palavras-chave: Nestor Victor; Simbolismo; Nietzsche.

DO CLÁSSICO AO CONTEMPORÂNEO: NEXOS RETÓRICO-HERMENÊUTICOS PARA A CONSTRUÇÃO DA CIÊNCIA JURÍDICA

Matheus Mendes Bomfim Marques
Estudante graduando, Universidade Federal de Viçosa (UFV)
matheus.bomfim@ufv.br

Resumo: O presente estudo discorre acerca das conexões entre a Retórica e a Hermenêutica no amplo campo filosófico, desde os clássicos até a contemporaneidade, e suas interferências para a construção científica do Direito. Assim, busca propor uma concepção “retórico-hermenêutica” em relação a análises religiosas, econômicas e políticas, ou seja, um contexto intrínseco à Ciência Jurídica que se vincule a campos teóricos e práticos para entender o Direito enquanto objeto do conhecimento conectado ao âmbito histórico-filosófico, principalmente. Ademais, este trabalho percorre a análise comparativa de autores com ópticas diversificadas, como a de Aristóteles e sua observação construída sobre os planos retóricos do *éthos* (enunciado do orador), *páthos* (capacidade do orador despertar emoções no público) e *lógos* (alçar à aparente realidade), além da de Platão, o qual se opusera aos sofistas da Erística no contexto do discurso. Percebe-se ainda a contemporaneidade manifestada em Arendt diante do Estado Nazifascista enquanto organização jurídica contaminada por uma linguagem de ódio, o qual possui semelhanças com o mundo medieval. Isso também se manifesta na visão de Foucault quanto à existência de uma estrutura estatal ideológica pautada na opressão tal como expõe Arendt, logo, de combate às liberdades preconizadas desde Ockham e, principalmente, de fortalecer a desumanização. Em outro sentido, evidentemente, expõem-se também as influências de Kelsen para o âmbito do Direito, no qual é exposto o seu vínculo a um positivismo jurídico que afirma a legalidade do sistema supracitado; opinião rejeitada pela observação conceitual de Reale. Sob uma outra cosmovisão, destaca-se Adeodato e suas influências da Retórica clássica e em Müller acerca da democracia; além de Barroso, o qual representa a Constituição e seu papel para uma hermenêutica que defenda uma *kantische Wende* (virada kantiana). Consiste, no respeito à dignidade da pessoa humana para impedir contextos como aquele manifestado por Arendt e resgatar valores presentes em Kant. Dessa forma, esta comunicação se preocupa, principalmente, em responder à aporia: como a retórica e a hermenêutica se relacionam à ciência do direito ao longo das relações históricas? Por isso, observou-se que é possível relacionar o Direito de diversos modos ao se constatar, principalmente, que este deve buscar a interdisciplinaridade com ciências afins, além de ser um processo em constante construção, o que se manifesta diante da história jurídica estar sempre a metamorfosear as suas estruturas, a exemplo da *autopoiésis* (autoprodução) do sistema jurídico conforme Adeodato.

Palavras-chave: Retórica; Hermenêutica; História Jurídica.

**CENSO DO IBGE NOS ESTUDOS VOLTADOS
PARA AÇÕES AFIRMATIVAS:
PASSAGENS DO PASSADO E DO PRESENTE NA JANELA DO FUTURO**

Maria Clara Perdigão Abreu
Graduanda em Direito pela Universidade Federal de Viçosa (UFV)
maria.c.abreu@ufv.br

Luís Fernando Barbosa Siqueira
Graduando em Direito pela Universidade Federal de Viçosa (UFV)
luis.f.siqueira@ufv.br

Resumo: Delineado enquanto uma das principais ferramentas para compor estudos estruturais sobre a população, o Censo determina um retrato marcante sobre a realidade brasileira. Ao realizar uma investigação minuciosa sobre diversos aspectos sociais, é inegável o seu papel enquanto diagnóstico para direcionar políticas públicas e investimentos. É dentro desse particular contexto, que se abre espaço para a compreensão dos arranjos da sociedade brasileira. A classificação de cor e raça no IBGE traz um recorte histórico do passado que ajuda a compreender e formular o direcionamento de ações afirmativas. Buscando, então, reiterar a importância do Censo Demográfico, propomos, sobre essa égide, enquanto objetivo geral, analisar, mediante o espectro da autodeclaração de cor, a importância da aplicação do método qualitativo, bem como a própria classificação de cor e raça. Apesar do método quantitativo de pesquisa possuir, habitualmente, pouca adesão no campo das humanidades, o avanço das tecnologias de análise e captação de dados permitiu o crescimento de sua utilização neste campo do conhecimento. Nesse ínterim, o conjunto de iniciativas governamentais em 2019 tem colocado a manutenção dessa estrutura em segundo plano. Desde o anúncio de cortes orçamentários até a redução no número de perguntas, esse pacote reducionista revela um flagelo anunciado e com impactos diretos para todo o campo das humanidades. De fato, para a utilização do método é crucial a existência de uma base de dados coerentes, que agora revela um futuro nebuloso e incerto. Enquanto percurso metodológico, foram analisadas, de forma objetiva, as pesquisas realizadas por um Grupo de Pesquisa universitário e uma Organização da sociedade civil voltadas para a análise e promoção de valores culturais, a partir do ano de 2010 (ano de realização do último Censo demográfico). Foram escolhidas o GEMAA e a Fundação Palmares, por meio da consulta dos artigos publicados nos endereços eletrônicos de ambos. Após fez-se a busca pela palavra chave “IBGE”. Como resultado, havia artigos que citavam em sua referência bibliográfica o Instituto e àqueles que utilizavam as categorias raciais definidas pelo Instituto, sendo os grupos separados em duas diferentes tabelas. Observamos que 42,3% dos artigos publicados pelo GEMAA e 4,8% daqueles publicados pela Fundação Palmares possuíam como fonte de dados para a sua pesquisa o Censo do IBGE. Outrossim, 45,2% dos artigos publicados por ambas Instituições utilizavam da classificação racial adotada pelo IBGE. Conclui-se que, mesmo em um ambiente de baixa adesão do método quantitativo de pesquisa, como são as humanidades, o Censo teve um papel crucial no desenvolvimento de pesquisas publicadas por entidades interessadas na importância das ações afirmativas. Em última análise, a pesquisa do Censo é paradigmática no que tange a autodeclaração de cor e na alta adesão da sua categoria racial pelas pesquisas publicadas por ambas as instituições.

Palavras-chave: Censo; Ações afirmativas; Cor e raça.

QUANDO O SIGNIFICADO DAS PALAVRAS COMEÇA A MUDAR: SOBRE OS USOS POLÍTICOS DA LINGUAGEM

José Costa Júnior

Docente do Instituto Federal de Minas Gerais, *campus* Avançado Ponte Nova
jose.junior@ifmg.edu.br

Resumo: Busca-se no presente trabalho desenvolver um conjunto de reflexões acerca da relação entre política e linguagem, a partir da abordagem de obras literárias e ensaísticas produzidas pelos escritores britânicos George Orwell e Alan Moore, juntamente com hipóteses teóricas desenvolvidas pelo linguista americano George Lakoff. A expectativa é que, partindo de tais recursos literários e linguísticos, possamos obter um caminho produtivo para compreensão da relação entre linguagem e política na contemporaneidade, marcada pelo uso intenso de imagens textuais, narrativas e discursos nos mais diversos âmbitos políticos e sociais, com proeminência das interações sociais em meios digitais. De maneira geral, defende-se que os usos políticos da linguagem estão ligados ao modo como os discursos estimulam e abordam valores, emoções e posicionamentos, conforme a hipótese de Lakoff, desenvolvida em *Don't Think of an Elephant: Know Your Values and Frame the Debate* (2004) e *The Political Mind: Why You Can't Understand 21st-Century American Politics with an 18th-Century Brain* (2018). Para isso, abordamos as descrições, situações e circunstâncias abordadas na literatura orwelliana, principalmente em *1984* (1949) e *A Revolução dos Bichos* (1945), além de ensaios como “O que é fascismo?” (1944) e “Inglaterra, tua Inglaterra” (1941), juntamente com a novela gráfica intitulada *V for Vendetta* (1988), produzida por Alan Moore. Nesse sentido, avaliamos o modo como certas formas de utilização e deturpação conceitual podem produzir feitos consideráveis em nossas organizações sociopolíticas, pautando visões de mundo e comportamentos sem que necessariamente se compreenda os conceitos utilizados. Também se analisa como as tensões e polarizações contemporâneas relativas ao funcionamento e manutenção da democracia na atualidade podem estar, de alguma forma, conectadas com tais usos e abusos da linguagem. Assim, de maneira geral, busca-se compreender como, nas palavras de Orwell, “as palavras nos tiranizam”.

Palavras-chave: Linguagem; Valores; Emoções.

EDUCAÇÃO E LONGEVIDADE: AS CARACTERÍSTICAS DE UMA UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE

Camila Aparecida Carneiro Fernandes
Mestranda em Educação (PPGE), Universidade Federal de Viçosa (UFV)
Ex-bolsista FUNARBIC e atual bolsista CAPES
camilafloresfernandes@gmail.com

Arthur Meucci
Doutor em Educação e Professor do Departamento de Educação (DPE/UFV)
sitedomeucci@gmail.com

Resumo: O primeiro programa de inclusão dos idosos nas universidades surgiu na década de 1970, na França, idealizada pelo professor Pierre Vellas da Universidade de Toulouse 1. Ao analisar os efeitos do *baby boom* e o aumento da expectativa de vida, deduziram que no final do século XX haveria um grande contingente de pessoas que fariam parte da faixa etária da terceira idade (ROZENDO, 2015). Segundo Eltz *et al* (2014), no Brasil os programas educativos como o descrito anteriormente são denominados como Universidade Aberta à Terceira Idade (Unati) e a principal característica delas é promover a seus estudantes uma educação - universitária ou multidisciplinar - que os emancipe e que contribua com um projeto de velhice saudável. De acordo com Cachioni *et al* (2015) esses programas desembarcaram no Brasil na década de 1980 e expandiram significativamente - em 2004 havia cerca de 200 Unatis. Objetiva-se com este trabalho expor a percepção de um grupo de cinco idosas frequentadoras do Programa Municipal da Terceira Idade (PMTI), com idade acima dos sessenta anos e Ensino Médio completo sobre a possibilidade da Universidade Federal de Viçosa (UFV) oferecer à população na faixa etária da terceira idade atividades e programas educacionais nos moldes das Unatis que outras instituições de ensino superior possuem. Também verificamos como as idosas percebem e reconhecem a Universidade em relação aos serviços que a instituição já ofereceu a elas e a seus familiares. A metodologia utilizada foi um grupo focal que aconteceu na sede do PMTI, no segundo semestre de 2017. Optou-se por esta metodologia porque Bogdan e Biklen (1994) afirmam que as entrevistas em grupo podem fazer com que o entrevistador entenda melhor o universo dos sujeitos entrevistados uma vez que estes estimulam uns aos outros a falarem sobre o tema. Foram utilizados dois referenciais teóricos. As teorias de Axel Honneth (2003) sobre a gramática dos conflitos morais e ética do reconhecimento. As três esferas nas quais o reconhecimento social pode acontecer são: a do Amor, a do Direito e a da Solidariedade. E as contribuições pedagógicas de Paulo Freire (2002) acerca do respeito à autonomia do educando no processo de ensino e aprendizagem. Acerca dos tipos de atividades que gostariam que houvesse neste tipo de universidade, destacaram as aulas de idiomas com foco na conversação, aulas sobre Geografia e Filosofia, além de visitas guiadas aos museus da instituição. Afirmaram que não encontram o afeto recebido no PMTI em outros lugares que já frequentaram. Relataram sobre como a Unati deveria funcionar e que, quando perguntavam para alguém porque a UFV não oferecia cursos aos idosos, escutavam que era pela ausência de recursos financeiros. Diante do exposto, é possível inferir que na cidade de Viçosa existe a demanda por uma Unati, mas que o seu perfil, para ter adesão dos estudantes, deve estar em consonância com as características que os mesmos consideram relevantes.

Palavras-chave: políticas públicas; ética na Educação; universidade aberta à 3ª idade.

DIREITO LEGISLADO: A LINGUAGEM NO PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO CÓDIGO CIVIL NAPOLEÔNICO

Daniel da Fonseca Diniz
Graduando em Direito, Universidade Federal de Viçosa (UFV)
daniel.fonseca@ufv.br

Resumo: A promulgação do Código Civil Napoleônico em 1804 inaugurou uma nova concepção do Direito. A partir deste projeto francês, a lei assumiu uma relevância antes nunca vista no âmbito jurídico. Tal marca é tão perceptível contemporaneamente, a ponto de Direito e lei serem tomados pelo senso comum enquanto sinônimos, sendo extremamente dificultoso dissociar estes dois conceitos (GROSSI, 2007). Nesse viés, torna-se relevante a busca pelos fatores que fizeram da lei a fonte primordial do Direito. Este trabalho visa demonstrar qual foi a mudança histórico-filosófica, no que tange ao entendimento da linguagem, que permitiu o início do processo de codificação do Direito. O grande marco do processo de codificação e, por conseguinte, da assunção da lei enquanto fonte primordial do Direito, é a promulgação do Código Civil Napoleônico em 1804. O código é o responsável pela supressão das demais fontes jurídicas em virtude da lei. A pretensão primeira dos codificadores franceses era a redação de um texto que abarcasse toda e qualquer relação jurídica fática possível, de modo a fazer um sistema completo, uno, eterno e perfeito (CUNHA, 2005). Ora, tal pretensão só pode ser atingida se a lei escrita representar plenamente o fato jurídico a que se remete, ou seja, a linguagem deve se conectar de forma perfeita ao seu objeto. Nesse contexto, a filosofia iluminista vigente no século XVIII torna-se chave para a codificação, apresentando de modo inovador a razão enquanto fundamento natural das coisas (BOBBIO, Comp. MORRA, 1995). Segundo a corrente iluminista, a razão pode, através da lógica e do método, ser captada integralmente pelo homem, de modo a ser possível o conhecimento pleno das coisas. Nesse sentido, pode-se extrair uma concepção iluminista da linguagem, que determina através do método racional a possibilidade da palavra abarcar plenamente o apalavrado, de forma a conectar a “linguagem convencional”, produzida pelo homem, e a “linguagem natural”, que é emanada da própria natureza das coisas. Dessa forma, o método faria transparecer a racionalidade inerente da essência das coisas, removendo a distância entre texto e fato, de modo que a pretensão codificadora do século XVIII poderia ser atendida. Tal inovação na visão das relações linguísticas, se manifesta de forma evidente no âmbito jurídico conforme a escola da exegese, movimento pós-codificador que pregava a interpretação metódica e fidedigna ao texto através do silogismo (CUNHA, 2005). Sendo assim, conclui-se que o código francês, em seu ideal primeiro, somente foi possível pela mudança de um paradigma linguístico, fundado no entendimento da representação plena do mundo pelos signos linguísticos e pelos métodos interpretativos. Por fim, nota-se ainda a estrita conexão entre Direito e linguagem, sendo esta, indispensável para a compreensão daquele.

Palavras-chave: Linguagem; Codificação do Direito; Iluminismo



Artes e Humanidades

ISTO É UM CORPO, NÃO UMA BALEIA: CONSIDERAÇÕES SOBRE A PERFORMANCE DE NARRAÇÃO ORAL

Gabriela Leite Silva

Pós-graduanda do curso “A arte de contar histórias”, A Casa Tombada
gabriela.leite20@gmail.com

Resumo: Este ensaio é um convite à reflexão sobre o processo de concepção da performance de narração oral criada pelo contador de histórias. Pensamos aqui na performance criada pelo contador a partir de um conto literário, e para percorrer este caminho buscamos no conto “O afogado mais bonito do mundo”, de Gabriel García Marquez (2014), imagens que pudessem traduzir as etapas do trabalho com o texto realizado pelo contador. Tais imagens nos revelam procedimentos de aproximação e de descortinamento do conto, para que o contador possa tomar para si a palavra da história e conceber a sua narração artística com todos os recursos de que disponha (música, figurino, sonorização, objetos, etc.). O resultado final deste processo nomeamos como performance de narração oral, que se opõe ao conto literário conforme a distinção proposta por Paul Zumthor (2007). O amparo teórico para refletirmos sobre o trabalho do contador de histórias foi encontrado no diálogo com Roland Barthes (2012), que em seu ensaio “Escrever a leitura” nos trouxe a ideia de um segundo texto que se escreve dentro da cabeça dos leitores no momento em que leem um livro. Aqui observamos que este segundo texto descrito por Barthes poderia colocar o contador de histórias no papel de leitor, e que a partir desta perspectiva a performance de narração oral poderia ser vista como o seu texto-leitura, apresentado diante do público que testemunha esta formulação artística realizada pelo contador de sua leitura pessoal do conto. Ricardo Piglia (2004) em suas “Teses sobre o conto” deu-nos o conceito de dupla narrativa como uma das características do conto como forma literária. Sobre isso refletimos que o encontro do contador com o conto também poderá produzir o efeito de dupla narrativa na performance de narração oral, uma vez que o contador impregna de sentidos a história, resignificando a partir de sua experiência. Em alguma medida a história de vida do contador também estará impressa no conto, pois, a performance se constrói a partir dos limites do corpo do contador, o que a torna uma obra única. Como nos disse Walter Benjamin (1994) em seu artigo “O narrador”, o público poderá reconhecer as marcas do narrador no conto e, portanto, atribuir a autoria da performance de narração oral ao contador de histórias.

Palavras-chave: performance de narração oral; conto literário; procedimentos de trabalho.

OUTRAS NARRATIVAS SOBRE A COLONIZAÇÃO: FORMAÇÃO DA “FAMÍLIA TRADICIONAL BRASILEIRA” NO FILME *DESMUNDO*

Amanda Cordeiro Quintella

Mestranda em Estudos Literários, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

amandac Quintella@yahoo.com

Resumo: O filme *Desmundo* tem seu roteiro baseado no livro de mesmo título da autora Ana Miranda. A adaptação para a obra cinematográfica foi realizada por Sabina Anzuategui, com colaboração de Anna Muylaert e Alain Fresnot, também diretor da produção. Neste filme, Oribela (Simone Spoladore), uma órfã portuguesa, é trazida ao Brasil, no século XVI, juntamente com outras moças em situação similar, para se casarem com colonos estabelecidos nessas terras, evitando assim as relações consideradas não cristãs que esses homens estavam constituindo com as índias. Tal história retoma o trecho de uma carta de Manoel da Nóbrega, enviada ao rei para solicitar a chegada das órfãs, livrando, assim, os colonos do pecado. Este trabalho objetiva analisar essa produção, considerando a contranarrativa proposta no que se refere ao processo de colonização do Brasil e a formação do que seria família no imaginário social. Para tal, parte-se da percepção de Slavoj Žižek (2011) de que as criações artísticas que circulam em nosso meio são permeadas por uma narrativa familiar, a qual está vinculada a uma ideologia veiculada por instituições (BOURDIEU, 2017) que permitem a assimilação de valores construídos e também disseminados por “tecnologias de gênero”, em que determinados papéis sociais são atribuídos a gêneros específicos, de forma a direcionar certos comportamentos de indivíduos e grupos. (LAURETIS, 1994). É feita, ainda, uma comparação entre a narrativa do filme e a pintura “A primeira missa” da artista portuguesa Paula Rego, releitura do quadro de mesmo título produzido por Victor Meireles no século XIX, utilizando os estudos de Memory Holloway (2003) e Maria Manuel Lisboa (2003). O andamento do estudo sobre o tema nas obras é desenvolvido por meio do método hipotético dedutivo e a hipótese inicial é de que uma narrativa central acerca do surgimento da nação brasileira e da relevância da instituição familiar tem sido desenvolvida durante séculos, excluindo outras perspectivas e a análise de problemas e de violências existentes nesse processo. Detecta-se, dessa forma, a existência de um conjunto de discursos contrários à colonização patriarcal dos corpos, da qual decorre a constituição da ideia de “família tradicional brasileira” que vem sendo defendida em diversos discursos e meios, tornando necessárias discussões e reflexões sobre os temas da família, da nação e da colonização. As artes, portanto, possuem um papel importante na apresentação e proposição de outros modos de pensar e conhecer ideias que parecem já consolidadas.

Palavras-chave: colonização; narrativas; família tradicional.

SEE U SOON -RECORDAÇÃO DE UMA SAUDADE: VÍDEO HÍBRIDO POEMA-DANÇA-ARTE NA ARQUITETURA DO NÃO LUGAR

Monica Rodrigues Klemz
Pós-graduando na Fundação Getúlio Vargas Rio (FGV)
monicaklemz2013@gmail.com

Alba Pedreira Vieira
Professora Doutora na Universidade Federal de Viçosa (UFV)
Albapvieira1@gmail.com

Resumo: O projeto '*See u soon* – A recordação de uma saudade', concebido pela cineasta Monica Klemz, se refere à realização de vídeo de 8' híbrido, com elementos de dança, poesia, performance, documentário, ficção e arte visual, onde a presença crítica do corpo reflete o meio, o sujeito e o contexto em que se envolve, através da apropriação, intervenção, enfrentamento e reorganização do espaço sensorial, onde a parte, o detalhe, o fragmento são articulados, de forma polissêmica, para sugerir o todo, em um processo em que o sujeito é o autor da representação da sua realidade e a modifica na medida em que sente a necessidade de afirmar a sua identidade e experimentar o mundo. Notícias sobre conflitos nas fronteiras acabam por ativar, em uma mulher citadina e solitária, lembranças de um romance vivido no passado, o que resulta no reencontro, através de uma viagem espaço-temporal, que a leva ao enfrentamento das possibilidades do porvir, o que instiga a uma reflexão sobre os nós de temporalidades heterogêneas, cruzamento de movimentos de evolução e de resistência ou oposição à mesma. Ou seja, progresso, degradação, sobrevivência, revivescência, modificação, que tecem o presente, entre saltos e latências, feito de vestígios, rastros de passado e a possibilidade de ressignificação, de acordo com quereres e inconscientes, deslocamento de perspectiva, prospecções para o futuro, em relação à identidade, à alteridade e às escolhas, ao se deter nas fronteiras, entre a construção/destruição de muros/contenções e a construção ou não de pontes. A escolha pela realização de um vídeo amalgamando documentário, ficção, poesia, dança e arte visual, trabalhado de forma dialógica, como um sistema de expressão artística e de reflexão sobre as relações sociais, se deve à possibilidade de o espectador, imerso na subjetividade, ter a possibilidade de questionamento sobre o *status quo*, através da subversão da realidade no seu habitat psíquico, da criação de empatia por personagens e situações que de alguma forma refletem a sua própria e a da sociedade, como o isolacionismo, que cria muros e dificulta a comunicação, ampliando ou ressignificando suas experiências, além da ativação de articulação de sentidos, com um olhar sensível às estruturas significantes, na construção do pensamento através do uso de metáforas, metonímias, movimento/inércia do corpo, cor, brilho, formas mutantes. O vídeo se caracteriza por ser não-narrativo, híbrido, com poéticas de subjetivação na forma indireta livre, performático, intimista, na sua dimensão expressiva, processual, estética e ética, em que o inconsciente é estruturado como linguagem imagética livre-associativa, em um mundo fragmentado, mutável através da experiência da personagem-dançarina, que funciona como gatilho para lembranças anamórficas que resultam em imagens-pensamento de uma cartografia disfuncional, com reposicionamento do corpo-potência-ação em relação à forma de contato com o sentimento de "fora de território".

Palavras-chave: vídeo-arte; vídeo-dança; fronteiras.

CORPO E GORDOFOBIA: A EXPERIÊNCIA DO CORPO GORDO NO INSTAGRAM

Elenice Christina Maurílio da Silva
Estudante de Graduação, Universidade Federal de Viçosa (UFV)
elenice.maurilio@ufv.br

Resumo: O estudo em questão representa um fragmento de um Trabalho de Conclusão de curso que se propõe abordar o papel desempenhado por mulheres gordas no Instagram no processo de construção de novos discursos e maneiras de apreender o corpo gordo feminino. Partimos da concepção de que o corpo, para além de seu caráter biológico, pode ser apreendido como elemento produzido pela cultura. Além disso, caracteriza-se como objeto social, histórico e político. O corpo, na contemporaneidade é capaz de propiciar uma nova construção de sentidos. Ele, permeado por discursos, crenças e saberes, é como aponta Goellner (2003), produto da interação entre indivíduos. A partir desta concepção, e tendo como base teórica estudos sobre corpo, reconhecimento, feminismo e internet, buscou-se entender de que modo mulheres gordas divulgam uma nova percepção sobre o “ser gorda” em seus perfis no Instagram, deixando de lado estigmas e preconceitos. Assim, objetivou-se compreender como esses perfis podem auxiliar na construção de novas maneiras de compreender e caracterizar o corpo gordo. Ademais, destacamos a relação entre texto e imagem das publicações compartilhadas nos perfis. A seguinte pesquisa se faz necessária à medida que traz para o campo das Ciências Humanas e Sociais, novas possibilidades de analisar o corpo gordo, ele que é permeado por disputas de poder, como salientado por Scavone (2010), e por possuir um grande potencial político, na medida em que é utilizado como objeto de reivindicação e de diferentes protestos. Para isso, analisaram-se vinte publicações de dois perfis no Instagram, a partir de três categorias: consumo, rejeição de um padrão de beleza e autoaceitação. Através da Análise de Conteúdo, uma técnica de organização e tratamento de dados bastante utilizada em pesquisas qualitativas, é que o presente trabalho buscou compreender de que maneira tais mulheres empreendem uma desconstrução de estereótipos e estigmas em relação ao corpo gordo feminino. Por fim, chegou-se às conclusões que elas, através de seus perfis e publicações, desempenham um importante papel no combate à gordofobia.

Palavras-chave: Corpo gordo; Estigma; Instagram.

EIXO 3

**Teoria Crítica
da Cultura**

A CRÍTICA HUMANISTA DE C. S. LEWIS: PARA UMA DEFESA DAS HUMANIDADES NO SÉCULO XXI

José Luiz Coelho Rangel Junior
Mestrando no Programa de Pós-graduação em
Literatura, Cultura e Contemporaneidade
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)
juniordany@me.com

Resumo: Este trabalho é fruto do primeiro ano de pesquisa de mestrado no Programa de Pós Graduação em Literatura, Cultura e Contemporaneidade da PUC-Rio. Trata-se de investigar a relação entre a primeira obra ficcional do autor irlandês Clive Staples Lewis (1898-1963), *The Pilgrim's Regress* de 1933, e o importante debate pós-Primeira Guerra Mundial (1914-18) sobre a natureza da linguagem e sobre Teoria Literária. Apesar de não haver ainda uma mídia tão sofisticada quanto a existente na Segunda Guerra Mundial (1939-45) – como o rádio ou a televisão – ainda assim, jornais, livros, panfletos, imagens e canções serviram aos propósitos propagandísticos durante a Primeira Guerra. Portanto, a ideia de um combate travado não apenas com armas, mas também por meio da linguagem, se tornou assente tanto para os que viveram naquele período quanto para os que se dedicaram a estudá-lo. Obviamente, ao perceberem-se os perigos da propaganda e do uso da linguagem como veículo do ideário de guerra, abriu-se espaço para uma série de questionamentos quanto à objetividade da língua no contexto da informação e de obras literárias. Não obstante o fato de ser injustamente acusado de não lidar com os problemas do século XX, C. S. Lewis era um crítico veemente das ideias modernas ligadas à linguagem. Portanto, suas obras de ficção e acadêmicas não promoviam o que defendia o ideário moderno, se opondo a uma tradição crítica que pretendeu diminuir, ou, quanto muito, isolar as Letras como forma de conhecimento subalterno às ciências. Embora seja um lugar comum tomar *The Pilgrim's Regress* como uma espécie de autobiografia alegórica da trajetória do autor, de uma posição ateuista em direção ao teísmo, nela pode-se encontrar também uma amostra do modo como o autor se posicionava diante da controvérsia sobre a natureza da linguagem, bem como os contornos iniciais de sua crítica literária que privilegiava a imaginação sem prejuízo do elemento racional. Ademais, vale notar que Lewis não possui uma teoria da metáfora tão bem acabada quanto a de I. A. Richards ou mesmo, em outro contexto, como a de Max Black ou Paul Ricoeur. Mas, apesar de Lewis não ser um linguista nem um retórico, esse trabalho partirá da hipótese de que é possível, a partir da reconstituição de suas principais ideias sobre a metáfora e a crítica, mostrar como a compreensão do autor sobre o modo de construção e utilização da metáfora não deve ser descartada, mesmo nos dias de hoje.

Palavras-chave: Metáfora; Razão; Imaginação.

MUNDO FASHION E SUAS REPRESENTAÇÕES CULTURAIS: UM ESTUDO INTERCULTURAL SOBRE NAÇÕES DE ALTOS E BAIXOS CONTEXTOS

Larissa Alves de Souza

Estudante do Ensino Técnico Integrado em Produção de Moda
Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG)
divlarissa@hotmail.com

Natália Mariloli Santos Giarola Castro

Professora de Língua Inglesa
Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG)
natalia.giarola@cefetmg.br

Resumo: O mundo *fashion* nos permite perceber valores sociais e características de uma determinada cultura. Por isso, a moda é uma expressão de identidade cultural, visto que cada etnia decide o que, quando e como vestir certas roupas, nos propiciando uma comunicação não verbal por meio de suas vestimentas (LARSSON, 2014; SANTAELLA, 2003). Assim, este trabalho teve como objetivo interpretar os significados da indumentária e dos estilos de diferentes povos, além de verificar como a moda é representada em países de contextos altos e baixos, contribuindo para a formação intercultural e linguística dos pesquisadores. Para isso, a pesquisa baseia-se na análise dos aspectos culturais de quatro países, sendo eles: Japão, Índia, Alemanha e Estados Unidos. A metodologia adotada é de caráter qualitativo e os instrumentos que utilizamos para formação do *corpus* foram materiais visuais disponibilizados impressos e eletronicamente e entrevistas semiestruturadas orais e escritas, realizadas em língua inglesa tanto presencialmente quanto por meio das redes sociais Facebook e WhatsApp. Assim, os resultados têm mostrado que os países de alto e baixo contextos apresentam escolhas divergentes no momento de se vestir, considerando que cada pessoa avalia as peças, mesmo que de forma implícita, através das influências identitárias de sua cultura. Percebemos que a globalização interfere nas construções culturais, considerando que a rapidez e o fácil acesso às diversas informações contribuem para a transmissão de valores e costumes culturais, o que reflete não somente nas linguagens verbais, mas também nas outras formas de comunicação. Além disso, devido as leituras e entrevistas serem na língua inglesa, as habilidades orais, auditivas, de leitura e escrita das pesquisadoras também foram aprimoradas. Sendo assim, este estudo contribui para ampliar a visão do mundo da moda e suas variações entre as nações. Além de colaborar para a formação tanto de alunos, pessoas que trabalham nesse mercado, quanto de todo cidadão, visto que eles poderão desenvolver a competência intercultural, ter uma visão maior do mundo *fashion* em outras culturas e compreender melhor como a diversidade pode ser representada pelos diferentes tipos de estilos e vestimentas. Além de possibilitar o desenvolvimento intercultural e crítico dos pesquisadores e de seus leitores.

Palavras-chave: Moda; Interculturalidade; Contextos altos e baixos.

EIXO 4

**Multiletramentos
e Tecnologias**

LETRAMENTO DIGITAL: DESAFIOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE ESTUDANTE CEGO

Carolina Macedo Lopes
Graduanda em História, Universidade Federal de Viçosa (UFV)
carolina.macedo@ufv.br

Victor Luis Alves Mourão
Professor na Universidade Federal de Viçosa (UFV)
vmourao@ufv.br

Resumo: O processo de acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiência é marcado por lutas e avanços significativos o que provocou sua inserção em diferentes setores sociais, entretanto, ainda encontramos inúmeros desafios. A lei nº 13.409/2016 estabelece a concessão de vagas para esse público em cursos de instituições federais de ensino. A partir disso, uns números de estudantes deficientes visuais passam a adentrar tais instituições. É nesse contexto que surge, em uma universidade da zona da mata mineira a necessidade de entender as especificidades de um estudante cego no ensino superior, a partir da pesquisa “avaliação de instrumentos didáticos gerados na plataforma *Inclua*: uma perspectiva de inclusão no contexto de ensino de estudantes cegos” teve por objetivo principal analisar por meio da trajetória formativa de estudantes cegos de uma instituição de ensino superior, suas percepções acerca dos recursos e instrumentos didáticos elaborados por seus professores em um ambiente gerador de conteúdos acessíveis e inclusivos denominado *Inclua*. O presente trabalho tem como foco apresentar o recorte dessa pesquisa. A partir dessa experiência, foi possível identificar além de outras questões o processo de letramento digital do estudante cego. Para tal, foram realizadas entrevistas, observação de aulas e um acampamento constante com o mesmo. A realização de entrevistas em profundidade possibilitou assinalar traços importantes com relação ao seu percurso escolar e principalmente como se deu o processo de letramento digital, como, quando e em quais circunstâncias esse sujeito passou a ter familiaridade com ferramentas digitais. Identificou-se que ele ingressou na instituição tendo contato apenas com celular e desconhecia formas de manusear computadores e outros sistemas destinados a pessoas com deficiência visual, como por exemplos leitores de tela. Mas grande parte das informações acadêmicas circula através de sistemas digitais, e por isso, ele enfrentou diversos desafios. Além disso, a partir do auxílio de tutor de informática e do empréstimo de um computador pela instituição, ele demonstrou um rápido avanço com a utilização do computador, isso possibilitou que desenvolvesse autonomia com relação ao acesso de informações a conteúdo didáticos dispostos *online*. A partir da realização desse trabalho, percebeu-se os limites do alcance das tecnologias digitais e sua influência no processo de ensino e aprendizagem e, além disso, um diferente perfil de estudante com deficiência visual.

Palavras-chave: Letramento Digital; Cego; Ensino.

UMA ANÁLISE DO GAME SCRIBBLENAUTS UNLIMITED COMO FERRAMENTA DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Carlos Henrique Rodrigues Valadares
Graduando em Letras – Português/Inglês
Universidade Federal de Viçosa (UFV)
carlos.valadares@ufv.br

Resumo: O avanço da tecnologia nos proporcionou a possibilidade de trabalhar com novas metodologias de ensino, como, por exemplo, a recente prática do uso de videogames para o aprendizado de língua estrangeira. A transposição deste material para a sala de aula tem se tornado foco de pesquisas na atualidade. Este trabalho traz uma análise do game *Scribblenauts Unlimited*, baseando no conceito de recepção e filtro afetivo de Krashen (1985), letramentos digitais (DUDENEY, HOCKLY & PEGRUM, 2016), como também o ensino mediado por jogos eletrônicos, por Gunter *et al* (2016) e Gee (2003). Além disso, contaremos com uma análise de relatos escritos por estudantes em relação a receptividade do uso de jogos de videogame em sala de aula de Língua Inglesa, para atestar a viabilidade do jogo em questão como material de ensino. Os relatos, no formato de *Action Logs* (MURPHEY, BARCELOS & MORAES, 2014), foram coletados a partir de uma atividade realizada em uma turma de nível intermediário no Curso de Extensão em Língua Inglesa – CELIN – da Universidade Federal de Viçosa. Como base da atividade, foram utilizadas as propostas com o jogo *Scribblenauts*, relatadas por Oliveira e Campos (2013), com modificações para melhor adequação ao nível dos alunos e ao conteúdo planejado. Ao final da atividade, *Action Logs* foram distribuídos de maneira a coletar as opiniões e identificar as emoções dos alunos quanto ao material proposto. A análise de dados indica uma recepção favorável ao uso do material, mas com alguns alunos demonstrando ressalvas em relação ao público selecionado, afirmando ser melhor adequado para uma faixa etária mais infantil, devido a fatores como o estilo visual ou vocabulário adotado. Um aprofundamento nas pesquisas neste campo é necessário para que possamos construir um catálogo de planos de aulas e metodologias que podem ser utilizadas com videogames, bem como as dificuldades mais comuns dos alunos em relação a essa prática e as maneiras de superá-las, facilitando sua recepção como atividade eficaz para o aprendizado de línguas.

Palavras-chave: videogames; ensino de línguas; letramento digital.

NEOLOGISMOS NA SALA DE AULA: A CRIAÇÃO DE NOVAS PALAVRAS QUE ACOMPANHAM O CENÁRIO DA TECNOLOGIA

Vitória Pereira Santos de Moraes
Graduanda em Letras, Universidade Federal de Viçosa (UFV)
vitória.pereira@gmail.com

Resumo: A neologia é um processo de criação de termos ou palavras no léxico de uma língua que pode surgir a partir da formação de uma palavra inédita ou na atribuição de um novo sentido em uma palavra já existente. Já o neologismo é o produto dessa criação, ou seja, as novas unidades linguísticas. Dessa forma, Alves (1990), afirma que é possível observar a evolução de uma sociedade a partir do estudo da neologia lexical, pois as mudanças socioculturais de uma comunidade refletem na língua. Assim, podemos compreender que nessa fase na qual vivemos grandes avanços tecnológicos, a língua também necessita de transformações que acompanhem essa profusão de desenvolvimentos. Desse modo, tomando como ponto de partida a chegada da internet e a possibilidade de se comunicar com diferentes pessoas de diversas culturas, urge a necessidade de uma linguagem própria desse novo meio de comunicação. Por conseguinte, neste trabalho é analisada uma nova forma de processo de criação lexical: o *blend*, que pode ser caracterizado como o processo de formação de palavras que se utiliza de duas bases, de forma não linear, para formar uma nova palavra com outra significação. Por fim, partindo das composições morfológicas não concatenativas, encontradas em redes sociais, busca-se analisar no trabalho, não apenas a parte morfológica dessas construções, mas, também, a relação morfoprosódica e semântico-cognitiva, apresentando a utilização constante do *blend* lexical em enunciados como forma de conceber ideologias à massa seguidora destas comunidades, a fim de compreender de que forma esse processo de construção de novos léxicos na língua portuguesa causa impactos na sociedade, bem como pode mostrar para os alunos que o neologismo está presente no cotidiano deles.

Palavras-chave: Neologismos; aula; tecnologia.

EIXO 5

Estudos Linguísticos

REFLEXÕES ACERCA DA CONSTRUÇÃO GRAMATICAL “ATÉ QUE PARA X, Y” COMO RECURSO PARA AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO FEMININO

Camila Cardoso Barros
Graduanda em Letras, Universidade Federal de Viçosa (UFV)
camicardosoo@hotmail.com

Gabriela da Silva Pires
Professora adjunta do Departamento de Letras
Universidade Federal de Viçosa (DLA/UFV)
Gabriela.pires@ufv.br

Resumo: O presente estudo constitui um trabalho de Iniciação Científica financiada pelo PIBIC – UFV (Sicoob/UFVCredi). A partir dos pressupostos teóricos da Linguística Cognitiva acerca da Gramática das Construções (GOLDBERG, 1995; FERRARI, 2011) e da Teoria da Avaliatividade (MARTIN & WHITE, 2005), que consiste em abordar os recursos da língua usados para avaliar, o foco em nossa pesquisa consistiu no subsistema da Atitude, que se divide em: Afeto, Julgamento e Apreciação. Assim, objetivou-se estudar as Construções Concessivo-Comparativas a partir da estrutura enfática semipreenchida “até que para/pra X, Y” em que X é um elemento de caráter indefinido e Y um comentário contrário relacionado ao exposto anteriormente em X, como explicitado em “até que pra uma bêbada você está ok.”. Aliado a isso, busca-se verificar o potencial avaliativo da construção por meio da análise dos recursos linguísticos empregados sob a ótica da Teoria da Avaliatividade. Para o escopo do trabalho, o recorte temático é voltado a analisar o uso construção gramatical por nós estudada em referência a figuras femininas, especificamente mulheres, e, assim, X inicia-se com o artigo indefinido feminino “uma”, seguido por um substantivo no feminino. Dessa maneira, o processo metodológico baseou-se na pesquisa da estrutura através da plataforma *online* de pesquisa *Google*, em que inicialmente foram encontradas 262 ocorrências. Após uma série de refinamentos metodológicos, o banco final passou a conter 62 ocorrências especificadas com correferencialidade direta e referência específica a mulheres. Após a conclusão da pesquisa, tem-se: (a) a avaliação contida no elemento X faz referência majoritária ao comportamento feminino, contendo 17 ocorrências do total de 62 (foco da presente apresentação); (b) os contextos em que a construção gramatical tem sua presença mais numerosa são *blogs* e *fanfictions*; (c) a contraparte Y concentra dados expressivamente focados no subsistema do Julgamento; (d) a Gradação é regularmente presente nos dados (52 do total apresentavam intensificador); (e) esse recurso linguístico reforça imaginários sociais e estereótipos acerca da imagem feminina, majoritariamente relacionados aos aspectos comportamental e moral e (f) o estudo contribui para que linguistas e professores de linguagens compreendam mais sobre o uso de uma estrutura inovadora voltada para avaliação.

Palavras-chave: Gramática das Construções; Teoria da Avaliatividade; Feminino.

DA LÍNGUA DE ORIGEM À LÍNGUA DE HERANÇA: A MANUTENÇÃO DO ESPANHOL POR HISPANOFALANTES NO BRASIL

Érica Fernandes Borges
Mestranda em Estudos Linguísticos
Universidade Federal de Viçosa (UFV)
ericaborges78@hotmail.com

Idalena Oliveira Chaves
Professora-Adjunta no Departamento de Letras
Universidade Federal de Viçosa (UFV)
idalenahufs@gmail.com

Resumo: Nesta comunicação, apresenta-se uma pesquisa em desenvolvimento, que visa desvendar como ocorre, caso ocorra, a manutenção do espanhol como língua de herança, doravante ELH, por famílias de refugiados hispanofalantes no Brasil. Para Valdés (2001), falantes de herança são pessoas que aprenderam a língua em seu país de origem como primeira língua (L1), ou que têm alguma conexão familiar com ela, por exemplo, os descendentes de segunda e terceira geração. De acordo com a Agência da ONU para refugiados (ACNUR), considera-se como refugiado todo aquele que está fora de seu país de origem devido “a temores de perseguição relacionados a questões de raça, religião, nacionalidade, pertencimento a um determinado grupo social ou opinião política”, assim como “devido à grave e generalizada violação dos direitos humanos e conflitos armados”(UNHCR ACNUR, 2019). Segundo o Comitê Nacional para Refugiados (CONARE), o Brasil recebeu mais de 80 mil solicitações de refúgio no ano de 2018, sendo 61. 681 de venezuelanos. Diante do fato de haver uma quantidade significativa de famílias de refugiados venezuelanos atualmente no Brasil, surgiram os seguintes questionamentos relacionados à preservação do espanhol como Língua de Herança pelo grupo em questão: Qual a importância em se preservar a Língua de Herança (LH) na identidade cultural dessas pessoas? Quais são os principais fatores envolvidos no processo de manutenção do espanhol como LH no Brasil? Como as famílias lidam com o binarismo preservação/perda do espanhol? Quais são as estratégias utilizadas pelos pais ou responsáveis para a utilização do espanhol em casa? Para responder a tais questionamentos, iniciaremos um estudo de caso, na cidade de Juiz de Fora - MG, com grupos de famílias de até 8 integrantes, entre adultos e crianças. Observações, entrevistas, questionários e diário de campo serão utilizados como instrumentos de coleta de dados. Pretendemos, com o resultado desse estudo, apontar os fatores que influenciam na manutenção do espanhol como LH no Brasil. Esperamos que essa pesquisa possa ajudar a outros pesquisadores que estudam línguas de herança, assim como às famílias que enfrentam os desafios da imigração e da conservação de sua língua.

Palavras-chave: Espanhol como LH no Brasil; Identidade cultural; Refugiados.

EDIÇÃO E ANÁLISE DE ASPECTOS ORTOGRÁFICOS EM UM MANUSCRITO OITOCENTISTA

Jayne Aparecida Loures de Brito
Estudante graduanda em Letras
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
jaynebrito@yahoo.com.br

Resumo: A Crítica Textual é uma área do conhecimento que toma manuscritos como expressão social e cultural, tendo como objetivo principal, a restituição da forma genuína dos textos (Cambraia, 2005:1). Essa disciplina surgiu com o intuito de preservar documentos de cunho religioso e textos literários da antiguidade greco-latina. Diante da preocupação em preservar a autenticidade do documento, são estabelecidos, pelo editor filólogo, um conjunto de normas para a edição. Dessa forma, este trabalho visa ao estudo filológico de manuscritos que integram o acervo documental do Arquivo Público de Ponte Nova (MG), tendo como proposta ressaltar o valor histórico e cultural da cidade por meio da elaboração de um corpus confiável publicado em um banco de dados. Intitulado Livro Primeiro de atas das Sessões da Câmara do Município de Ponte Nova, o corpus selecionado constitui-se por manuscritos de caráter diplomático, escritos durante o século XIX. Fundamentando-se nos princípios da Crítica Textual, inicialmente, será apresentado um recorte representativo da edição semidiplomática realizada, a qual consiste na transcrição do mesmo modo como se apresenta no manuscrito, mantendo as características ortográficas, os sinais diacríticos, a separação vocabular e o uso de letras maiúsculas e minúsculas. As normas para a transcrição dos manuscritos foram baseadas nas propostas de Spina (1994), Lobo (2001), Spaggiari e Perugi (2004), Cambraia (2005), Cohen (2010), Rumeu (2013), com as adaptações apropriadas de acordo com a orientação dos autores. Além da riqueza de aspectos sócio-históricos e políticos da sociedade da época, os manuscritos revelam diversos elementos linguísticos que permitem a realização de pesquisas na área da Língua Portuguesa. Apoiando-se na edição, a segunda parte do trabalho apresenta um estudo linguístico. Visto que foi observado um número significativo de variações na forma de grafar diversas palavras, foi selecionado o tema ortografia como objeto de investigação. O estudo possui o objetivo de verificar a relação grafema-fonema ao estabelecimento e difusão de convenções a respeito de como grafar as formas escritas. A partir do levantamento das formas mais salientes, realizou-se a análise dos grafemas e a descrição dos aspectos ortográficos no documento. Logo, o manuscrito sendo de apenas um punho, nos permitiu chegar a conclusões factíveis. O documento se trata de uma Ata, a qual era redigida em concomitância ao momento das reuniões. Tal tarefa exige que o escriba seja ágil e prudente ao relatar os fatos recorrentes, dando maior importância ao conteúdo semântico. A necessidade de elaborar o documento rapidamente pode induzir ao descuido resultando em erros gráficos, variações gráficas e vocábulos não correspondentes à realidade linguística. Apesar das inúmeras variações grafemáticas encontradas no texto, o escriba aderiu ao sistema ortográfico etimológico, destacando as letras geminadas, uso de *gn*, *th*, *ph* e ausência de acentuação gráfica.

Palavras-chave: manuscrito oitocentista mineiro; edição semidiplomática; ortografia portuguesa.

PERFORMANCE E MEMÓRIA CULTURAL NAS LOAS DO MARACATU NAÇÃO DE BAQUE VIRADO

Viviane Terezinha de Faria Moreira
Mestranda na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)
vivianetfm@gmail.com

Resumo: Pretende-se desenvolver de forma interdisciplinar o estudo da Linguagem e da Memória Cultural no que tange a performance presente nas loas da Manifestação Cultural Brasileira: Maracatu Nação de Baque Virado, em Recife-PE. Devido ao caráter plurissignificativo que as loas do Maracatu Nação de Baque Virado possuem, é possível analisar as diversas formas de suas significações e ressignificações. As loas carregam em suas letras a luta e resistência do povo negro que ainda hoje sofre preconceitos pela coloração da pele, classe social, cultura e religiosidade. Para desenvolver a comunicação proposta, no âmbito da memória será referenciada entre outras a autora Aleida Assmann (2011), que aborda os valores da memória funcional que se relaciona de forma direta no processo temporal dos grupos de Maracatu. No campo cultural afro-brasileiro e de performance será necessário embasar-se na teórica Maria Leda Martins (1997), que teceu em seu livro de afrografias questões voltadas para a cultura afro-brasileira e Florentina Souza (2007) autora que busca compreender a identidade poética e desenvoltura performática dos grupos, trabalhando as questões de identidade, cultura e religião presentes na linguagem usada nas loas. O aprofundamento nos estudos da linguagem far-se-á através das concepções de performance de Paul Zumthor (2014) e Carlson Marvin (2010), visando entender diversas formas de narrativas que são analisadas performaticamente em: identidade, cultura, resistência, sociedade entre outras definições. Paralelamente a leitura das obras propostas, far-se-á uma análise aprofundada de forma que a memória cultural do Maracatu caminhe horizontalmente com a linguagem, analisando os discursos identitários presentes em cada verso das loas que também serão escolhidas. As análises serão feitas de forma minuciosa para que se possa obter total compreensão do conteúdo que, por sua vez é transmitido direta e indiretamente. Durante o processo de análise das linguagens existentes nas loas haverá um respaldo dos Mestres e Mestra de cada Nação de Maracatu a ser estudada. Sendo assim, o diálogo proposto será de extrema importância para ressignificação dos conteúdos da memória cultural e religiosa afro-brasileira preservados nas loas. Por fim, agradeço à UFOP e à CAPES pelo estímulo e auxílio desta pesquisa que vem sendo desenvolvida.

Palavras-chave: Performance; Linguagem; Maracatu.

VACINA PARA O QUEÍSMO: A REGÊNCIA NOMINAL APLICADA

Lorena Dhom Lemos Caetano
Graduanda em Letras, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
lorenadhom@hotmail.com

Resumo: Se encarássemos todos os vícios da oralidade dos brasileiros como doenças, o queísmo seria certamente uma epidemia. Segundo Mollica (1991), o queísmo consiste na omissão de preposições que, conforme à norma padrão, são sintaticamente obrigatórias devido à regência nominal da palavra antecedente. No entanto, por ser tão comum na língua oral, cria-se uma discussão acerca de sua agramaticalidade (PERES; MÓIA, 1995). A partir da extrapolação dos estudos de Mollica (1991) e Peres e Mória (1995), este trabalho surge com a hipótese de que um dos impedimentos para que os falantes do português brasileiro reconheçam de forma natural e criem sentenças não queístas seja o tradicional ensino da regência nominal. Partindo de análise das gramáticas tradicionais de Cegalla (2008) e de Luft (2002), que, comumente são basilares em sala de aula, verifica-se que a regência nominal ainda é vista de forma mecanizada, e teórica, secundarizando a prática, o contato com o real e o autêntico uso da língua. Consequentemente, esse método tende a formar cidadãos que não dominam uma complexa e rica vertente da estrutura do português brasileiro e, por fim, não têm devida autonomia para fazer tantas escolhas gramaticais e sintáticas quanto poderiam. Assim, para atestar se o conhecimento das noções de regência nominal, proposto pelo sistema de ensino vigente, é suficiente para a sua aplicação, isto é, para o reconhecimento e o uso de sentenças segundo à gramática tradicional, foi criado um formulário de sete questões fechadas e uma questão aberta, preenchido por estudantes de graduação e pós-graduação da Universidade Federal de Minas Gerais. Com base nos resultados, o conhecimento das regras gramaticais de regência nominal, artificialmente decoradas no período escolar, não implica necessariamente a sua aplicação. Isso pôde ser observado já que, apesar de todos os participantes saberem, por exemplo, a regência do advérbio “junto”, 77,8% selecionaram como mais natural a sentença queísta, que não empregava a regra de regência nominal. Embora já se saiba que o uso da língua está muito longe de corresponder à norma, é alarmante o fato de que provavelmente a não realização das regras reflita a falta de domínio linguístico dos falantes, e não uma escolha sintática consciente. O objetivo deste trabalho se solidifica, portanto, em analisar o ensino tradicional brasileiro de regência nominal, tendo em vista sua possível relação com o recorrente uso de sentenças queístas, buscando e propondo novas formas de ensino para esse conteúdo. Dessa forma, à luz das ideias de Possenti (1996), de que todos os alunos devem ter acesso à gramática tradicional nas escolas, será possível oferecer-lhes uma efetiva vacina para o queísmo. Em outros termos, busca-se dar a eles a oportunidade não só de conhecer as regras de regência nominal, mas também de dominá-las, a ponto de poder escolher conscientemente, entre as inúmeras possibilidades sintáticas, a melhor forma de se comunicar em cada contexto.

Palavras-chave: Queísmo; Regência nominal aplicada; Ensino de língua portuguesa.

O SISTEMA DE CONEXÃO EM RESUMOS ACADÊMICOS DO PB: UMA PERSPECTIVA SEMÂNTICO-DISCURSIVA DA SISTÊMICO-FUNCIONAL

Ricardo Alves

Doutorando, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

alvesricardoj@gmail.com

Resumo: Na perspectiva da LSF – Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014), a CONEXÃO é um sistema semântico-discursivo que promove relações entre figuras, sequências e fases discursivas, e não entre orações (MARTIN; 1992; 2007; HAO, 2018, ALVES, 2018). Embasado nesses pressupostos, este estudo visa a analisar a CONEXÃO do português brasileiro (PB) em um *corpus* de resumos acadêmicos de artigos científicos. Para alcançar esse objetivo, foram analisados seis resumos extraídos do CAPB – Corpus Acadêmico do Português Brasileiro (MIRANDA; OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2018). Mais especificamente, investigam-se as relações semânticas promovidas pela CONEXÃO em resumos do domínio acadêmico do PB, bem como as possibilidades de realização das funções linguísticas desse sistema no estrato gramatical. Trata-se de resumos pertencentes à Grande Área de Ciências da Saúde (CNPq), identificada como sendo a mais extensa do CAPB, contendo aproximadamente 650 artigos científicos. Para a realização do estudo, os textos foram, primeiramente, selecionados de forma aleatória e, posteriormente, segmentados no editor de planilhas Excel. Em seguida, eles foram analisados manualmente por meio da perspectiva trinocular (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014), observando, “de cima”, as relações da CONEXÃO no registro (em particular, o campo); “de baixo”, as realizações na lexicogramática; e “ao redor”, as configurações semântico-discursivas desse sistema. Com isso, esta pesquisa mostra que a CONEXÃO contribui para a construção do campo (*field*). Além disso, constata que esse sistema se realiza, majoritariamente, no *corpus* em análise, por meio de configurações específicas dos elementos da figura, e não apenas pelo grupo conjuntivo. Com isso, ao investigar a CONEXÃO nos resumos de artigos científicos da Grande Área da Ciências da Saúde, este estudo pretende mostrar como esse sistema contribui para a construção desse gênero, bem como fornecer informações adicionais desses recursos do estrato semântico-discursivo, a fim de contribuir para a complementariedade da estratificação.

Palavras-chave: Linguística Sistêmico-Funcional; Descrição Sistêmico-Funcional; Sistema de CONEXÃO do português brasileiro.

A CONSTRUÇÃO CONCESSIVO-COMPARATIVA E A PERPETUAÇÃO DE ESTEREÓTIPOS RELACIONADOS À HOMOSSEXUALIDADE

Hilen Pulinho Alves

Estudante graduando, Universidade Federal de Viçosa (UFV)

hilen.alves@ufv.br

Gabriela da Silva Pires

Professora Doutora, Universidade Federal de Viçosa (UFV)

gabriela.pires@ufv.br

Resumo: A presente pesquisa tem como escopo a construção gramatical concessivo-comparativa, esquematizada pela estrutura “ATÉ QUE PARA/PRA X, Y”, instanciada em “Até que pra um viado você beija feito macho” (site: wattpad.com). Nessa construção, X é um Sintagma Nominal (SN) introduzido pelo artigo indefinido “um” e Y é um segmento que introduz uma ideia contrária – assumida socialmente como conflitante – àquela apresentada em X. Através de pressupostos teóricos da Linguística Cognitiva - mais especificamente a Gramática das Construções (GOLDBERG, 1995) e Semântica de *Frames* (FILLMORE, 1982) - e da Teoria da Avaliatividade (MARTIN & WHITE, 2005), buscamos (i) descrever e caracterizar a construção em relação às instâncias efetivamente encontradas nos dados; (ii) verificar os recursos avaliativos empregados nos enunciados; e (iii) compreender a produtividade linguística da construção e seu alinhamento com a perpetuação de estereótipos. Objetivamos, ainda, elucidar questões discursivas, linguísticas, socioculturais e cognitivas; compreendendo a forma como a linguagem humana está intimamente ligada à nossa percepção do mundo. Na presente pesquisa, apresentamos um panorama inicial sobre os pressupostos teóricos da Linguística Cognitiva que dão suporte ao estudo e análise da construção, abordando concomitantemente a concessividade e comparação implícita presentes nessa. Ademais, partindo do entendimento de que tal construção tem seu emprego condicionado a fatores contextuais, extralinguísticos, o estudo é feito através de instâncias reais. Como procedimento metodológico, a pesquisa é feita por meio da busca sistemática, em diversos *websites* da internet, de expressões linguísticas do tipo: “até que para/prá um (SN)”, na qual o SN é um termo introdutor de estereótipo, como, por exemplo, “gay”, “viado” e “homossexual”. Os dados obtidos são catalogados, refinados e analisados com base nos pressupostos teóricos. A coleta feita até o presente momento totalizou 58 enunciados, dentre os quais - em razão do recorte metodológico para a presente apresentação - foram selecionados aqueles referentes a estereótipos de orientação sexual, mais especificamente a homossexualidade.

Palavras-chave: Gramática das Construções; Avaliatividade; Estereótipos.

EFEITOS PRAGMÁTICOS LEXICALIZADOS DO ESQUEMA DE CONTENTOR EM USOS METAFÓRICOS DE PREPOSIÇÕES DO PB

Aparecida de Araújo Oliveira
Professora, Universidade Federal de Viçosa (UFV)
cidaaraujo007@gmail.com

Resumo: Este estudo foi realizado na perspectiva da Semântica Cognitiva e analisou expressões metafóricas convencionalizadas no português do Brasil tais como *dentro do controle*, *em vista* e *fora do alcance*, retirados dos corpora CetenFolha e Corpus Brasileiro. Nessas expressões, efeitos funcionais (ou pragmáticos) (Vandeloise 1991, 2001, 2005) do esquema imagético de CONTENTOR (Johnson, 1987) percebido em cenas espaciais expressas por *em*, *fora de* e *dentro de* aparecem lexicalizados como complementos de tais preposições. Nessas cenas, um objeto está dentro ou fora de uma região delimitada. A função de um objeto ou relação é o seu papel quando a serviço do ser humano, e efeitos funcionais são consequências da configuração física dos objetos e de sua interação no espaço. Esses efeitos são considerados a motivação para muitos usos metafóricos da linguagem (Kövecses 2005). Os efeitos funcionais investigados foram ‘proteção’, ‘cobertura/ocultação’, ‘controle’ e ‘inclusão’, os quais se manifestam em termos como *controle*, *alcance*, *vista* etc. Eles constituem o conceito de Contenção, formando uma rede de semelhanças de família (Wittgenstein, 1953). Como esses efeitos funcionais não são exclusivos dos eventos de Contenção, também foram analisados contextos de sobreposição com *sob* e *sem*. O objetivo principal neste estudo foi demonstrar a assimetria conceitual entre Contenção e Não contenção nesses usos, uma vez que *dentro de* e *em* são, por vezes, considerados opostos de *fora de* em análises semânticas que levam em conta apenas aspectos geométricos e topológicos. Essas expressões convencionalizadas tiveram uma explicação em termos de metáforas primárias (Grady, 1997), tais como INVISÍVEL É DENTRO e SEM CONTROLE É FORA. Metáforas primárias são as que emergem pela correlação de experiências em cenas espaciais primárias, como a situação de se estar dentro de um espaço tridimensional. Por correlação de experiências, entende-se que a vivência de uma situação evoca a lembrança de outra, como carregar um objeto muito pesado remete à ideia de dificuldade. A partir da busca nos dois corpora, foi possível identificar usos convencionalizados dessas expressões, bem como efeitos pragmáticos do esquema de CONTENTOR que não se tornaram produtivos em combinação com as três preposições. Como resultado, o estudo descreve doze significados baseados nesse esquema imagético, quatro baseados no esquema de VERTICALIDADE e quatro baseados na noção não imagética de ‘inexistência’. Contradizendo a expectativa inicial, a análise revelou pouca sobreposição no uso das preposições: entre *em* e *sob* e entre *fora de* e *sem*. Contudo, o estudo confirmou a assimetria entre as preposições com o sentido de ‘interioridade’ e aquelas com o sentido de ‘exterioridade’.

Palavras-chave: semântica preposicional; esquema imagético de CONTENTOR; metáfora primária.

PERFORMATIVIDADES DE GÊNERO E PRECARIEDADE: TRAJETÓRIAS TEXTUAIS MIDIÁTICAS DE AFETO E VIOLÊNCIA

Daniela Souza
Doutoranda, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
daniela.marcias@gmail.com

Resumo: Este texto se dedica às performatividades discursivas midiáticas que narram as lutas de corpos marginalizados, excluídos e desumanizados. Atemo-nos à novela “A Força do Querer”, da Rede Globo de Televisão, enquanto produção midiática que impulsiona a circulação de discursos sobre a transexualidade. O ângulo de observação pretendido contempla semioses direcionadas às situações de violência (BUTLER, 2016) e às performatividades de afeto (AHMED, 2014, 2004), decorrentes de tais situações. Através de índices que entremeiam significações de violência, pretendemos observar como a precariedade (BUTLER, 2015) está entextualizada (BAUMAN e BRIGGS, 1990). Os afetos, neste caso, são significativos do reconhecimento da humanidade presente nestas vidas. De modo que, através deles é possível observar se essas vidas são consideradas vivíveis ou visíveis. São perguntas a serem respondidas aqui: De que forma a transfobia é entextualizada? Quais discursos são utilizados para justificar, motivar ou endossar atos de violência? Quais afetos são levados em conta? As noções de vergonha, medo, melancolia, solidão e trauma estão envolvidas? São conceitos operacionalizantes, para a análise de texto, aplicados a este trabalho: entextualização e indexicalidade. Entextualização é a viagem de um texto para além de seu contexto de origem, é quando um texto é retirado de seu primeiro contexto de produção e levado a outros, os quais podem manter ou não relação com o “original” (BAUMAN e BRIGGS, 1990). No caso deste trabalho, o contexto de origem dos textos centra-se nas cenas da novela e o novo contexto é o ambiente midiático on-line, em forma de textos jornalísticos que tematizam as citadas cenas. “Indexicalidade é a dimensão do significado em que características textuais apontam (indexam) significados recuperáveis contextualmente” (BLOMMAERT, 2014, p. 4). Precariedade, violência, reconhecimento (BUTLER, 2015), afeto, soberania e estado de exceção (MBEMBE, 2016) são temas transdisciplinares que nortearam, também, este texto. A visibilidade midiática da violência contra o corpo trans confere a este subgrupo de vidas, marginalizado pelo biopoder, o reconhecimento da precariedade. A vida é representativa de um coletivo numérico que morre todos os dias, que é assediada, violentada, ferida e desumanizada. O afeto, neste caso, torna o corpo trans reconhecível, dá vida a este corpo, humaniza-o e torna-o enlutável. Os afetos tornam dicotomicamente reconhecíveis tanto a precariedade, a violência e a morte, quanto a vida vivível.

Palavras-chave: Performatividade de gênero; Corpos em Luta; Trajetória Textual Midiática.

EIXO 6

**Formação de
Professores**

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR ALFABETIZADOR E O APORTE SOCIOLINGÜÍSTICO: PRÁTICAS E DESAFIOS FORMATIVOS

Karen Laíssa Marcílio Ferreira
Mestranda em Educação, Universidade Federal de Viçosa (UFV)
karenkaispa@gmail.com

Caio Corrêa Derossi
Mestrando em Educação, Universidade Federal de Viçosa (UFV)
derossi.caio@gmail.com

Resumo: A discussão levantada pelo presente trabalho de balanço teórico tem como objetivo refletir sobre a aprendizagem do professor alfabetizador, em início de carreira, e na mobilização de conhecimentos e construção de saberes frente aos desafios colocados pela prática docente. Entende-se aqui que a formação docente é pregressa a entrada no curso de licenciatura e continua por toda vida. E durante este processo, uma série de distintas identidades são (re)construídas, uma vez que, elas são correspondentes, a formação, a prática e ao contexto de atuação dos professores. Nesta direção, é preciso reconhecer a escola, como um lócus de aprendizagem e do intercruzamento de saberes variados. Logo, refletindo sobre a formação de professores utilizar-se-á o referencial teórico Huberman (1995), Vailant e Marcelo (2012) e Pérez (2008). Em específico para a formação do docente alfabetizador Soares (2013; 2014) e sobre a prática pedagógica Freire (1979; 1996; 2011). Assim, pensando de forma localizada o processo de letramento e de aquisição da linguagem escrita, tendo em vista a complexidade formativa e os desafios da prática educativa, propõe-se a consideração da teoria da sociolinguística, como um instrumento que potencialize o trabalho do professor alfabetizador, uma vez que existe uma pluralidade linguística no âmbito escolar, bem como as inúmeras variações que podem coexistir na mesma sala de aula (BORTONI-RICARDO, 2004). Nesta perspectiva, objetiva-se minorar o distanciamento, que ocorre em alguns casos, entre a oralidade predominante na vida dos alunos e a cultura letrada presente em sala de aula, proporcionando uma relação mais próxima dos estudantes e com menos violência simbólica (BOURDIEU, 2011). Destarte, enfatiza-se a importância da atuação do professor, em reconhecer o aluno como um sujeito histórico, mantenedor e detentor de uma língua e de várias identidades, correspondentes aos seus percursos e contextos formativos, as quais precisam ser reconhecidas para a realização de um trabalho pedagógico relacional, dialógico e potentes na inserção escolar e na aprendizagem.

Palavras-chave: Formação de Professores; Professor Alfabetizador; Sociolinguística.

PROJETOS DE EXTENSÃO: CONTRIBUINDO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LI E A RELAÇÃO UNIVERSIDADE – ESCOLA

Natália Mariloli Santos Giarola Castro
Doutoranda, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
natalia.giarola@cefetmg.br

Resumo: Os espaços de formação continuada (FC) de professores de Língua Inglesa (LI) contribuem para a relação universidade e escola, além de dar oportunidade para o sujeito professor se constituir. Portanto, o que fortalece e amplia o vínculo entre essas instituições é o tripé ensino, pesquisa e extensão (TELLES, 2002; MATEUS, 2009; REIS *et al*, 2019). Assim, o objetivo desta pesquisa foi abordar os efeitos de sentido causados na constituição identitária dos monitores egressos do programa Interfaces da Universidade Federal de Minas Gerais, que envolve os projetos de extensão EDUCONLE, ConCol e Unisale. Esses projetos de FC para professores de LI são espaços que podem enriquecer tanto para a formação de professores em serviço quanto para de futuros professores de inglês, visto que promovem a discussão e a reflexão sobre suas próprias experiências. Devido a Linguística Aplicada (LA) ser transdisciplinar, ela possibilita a comunicação com outras áreas do saber relacionadas aos usos sociais da linguagem. Por isso, neste estudo, usamos a teoria do discurso atravessada pela psicanálise freudo-laciana em nossas análises. Para tanto, os instrumentos metodológicos adotados para a formação do *corpus* foram narrativas autobiográficas, entrevistas semi-estruturadas e documentações dos ex-monitores. Esses sujeitos, ao narrarem suas experiências, ativam sua memória e trazem à tona as suas representações, contribuindo significativamente para as pesquisas em LA que tratam de questões identitárias e a relação academia-escola. Por meio dos seus discursos, percebemos a constante transformação da identidade e a transferência de trabalho e identificação com os coordenadores do programa. Além disso, como a universidade nem sempre garante efetivamente o saber aos alunos, acreditamos que a participação de graduandos nesses projetos possibilita a construção de novos fazeres e deslocamentos identitários, contribuindo para a formação docente desses futuros profissionais, uma vez que consideramos que eles se tornam sensíveis e atuantes diante das dificuldades do contexto de ensino e aprendizagem na rede pública, além de possuírem vivência e integração com professores de inglês em serviço, bem como experiência e oportunidades de aperfeiçoamento de sua competência linguística e profissional.

Palavras-chave: Formação inicial e continuada; Constituição identitária; Professores de língua inglesa.

CRENÇAS, EMOÇÕES E AÇÕES: A INFLUÊNCIA DA EXTENSÃO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORAS DE INGLÊS

Vagner Peron

Mestrando em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Viçosa (UFV)

Vagner.peron@ufv.br

Resumo: O acreditar e o sentir fazem parte da natureza humana e, conseqüentemente, influenciam as relações pessoais e profissionais dos indivíduos. Na Linguística Aplicada, mais especificamente na formação de professores de línguas, faz-se necessário compreender como as relações entre esses constructos acontecem, considerando que as crenças se tornam articuladas à medida que agimos e refletimos sobre elas (BARCELOS e KALAJA, 2013). Ademais, é possível especular que o gerenciamento consciente dessas questões cognitivas e emocionais, que transitam na prática de professores durante o processo de formação inicial, proporcionará a ele/ela mais possibilidades reflexivas, e possivelmente, mudanças em suas práticas (ações). Nesta comunicação, relato os resultados de um estudo que teve por objetivo desvelar e compreender a relação entre as crenças e emoções de três alunas-professoras de inglês em formação inicial, bem como a influência de um projeto de extensão voltado à formação de professores de inglês localizado em uma universidade federal no interior do estado de Minas Gerais. O referencial teórico utilizou-se de estudos de crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas (PAJARES, 1992; BARCELOS, 2000, 2001, 2004, 2006, 2007, 2007b, 2013; BARCELOS e KALAJA, 2011, 2013; KALAJA e BARCELOS, 2003, 2011), crenças e ações (BARCELOS, 2006), emoções (ZEMBYLAS, 2002a, 2002b, 2003, 2004, 2006; ARAGÃO, 2008), e a relação entre esses conceitos (FRIJDA, MANSTEAD e BEM, 2000; RODRIGUES, 2015). Narrativas escritas, questionários semiabertos, entrevistas e notas de campo foram utilizados como instrumento de coleta de dados e foram analisados de acordo com parâmetros da pesquisa qualitativa (CRESWELL, 1998; PATTON, 1990). Assim, os dados foram codificados através da classificação das unidades significantes (LINCOLN e GUBA, 1985) e o exame das afirmações dos professores sobre suas crenças e emoções a respeito de diferentes aspectos do ensino e aprendizagem de inglês, bem como a relação entre as crenças e emoções desses professores. Os resultados sugerem crenças das alunas-professoras enquanto aprendizes da língua e em formação inicial, emoções de felicidade, segurança, confiança, ansiedade, frustração, medo, dentre outras, bem como a influência do projeto de extensão no processo de formação inicial das participantes. Os dados também revelam: a) uma relação interativa entre crenças e emoções das participantes nos diferentes contextos; e b) as mudanças e ressignificações que as crenças e emoções sofreram durante a formação inicial das alunas-professoras em função das experiências e da prática no contexto de extensão universitária ao ensinar inglês.

Palavras-Chave: Crenças de professores de inglês; Emoções; Extensão Universitária.

IDENTIDADES DE ESTUDANTES DE LETRAS: CONTRIBUIÇÕES DO CURSO DE EXTENSÃO EM LÍNGUA INGLESA

Sabrina Louise de Sousa Araújo
Graduada em Letras, Universidade Federal de Viçosa (UFV)
sabrina.sousa@ufv.br

Resumo: Este trabalho visa investigar como as identidades de alunos que tiveram experiência de ensino em um curso de extensão são construídas em comparação com as identidades dos que não tiveram a mesma experiência. Muitas vezes, o estudante de Letras passa de estudante a professor, sem que tenha tido oportunidade de formar uma identidade profissional, uma identidade de transformador social. Infelizmente não é raro encontrar estudantes que não possuem essa consciência de seu papel social de formador de diferentes mentalidades (ZOLNIER, 2011). Oferecer condições para que os estudantes atuem como professores e tenham oportunidades de refletir sobre os processos de ensino e aprendizagem enquanto ainda estão na graduação é essencial para uma formação profissional e identitária sólida. Além disso, esses estudantes-professores também poderão trazer para a universidade as dificuldades encontradas em sala de aula e, orientados pelos professores universitários, aprender a investigar a própria prática, além de ter com quem manter uma relação de contínua troca, em termos de conhecimentos, materiais didáticos, estratégias de ensino, etc. A triangulação dos dados coletados através de entrevistas permitirá uma comparação das diferentes maneiras pelas quais professores em formação têm suas identidades construídas durante seus quatro anos como estudantes de graduação. Este é um trabalho comparativo criado com a intenção de obter um melhor entendimento da influência causada pelo curso de extensão na vida dos estudantes de Letras enquanto professores em formação. Serão comparadas as narrativas concebidas através de entrevistas realizadas com quatro alunos que estagiaram em um curso de extensão e a de quatro alunos que não tiveram experiência de sala de aula além daquelas providas pelas disciplinas obrigatórias do curso de Letras. Ao final do trabalho pode-se ver que o curso de extensão afeta direta e positivamente na formação de identidade de seus professores em pré-serviço. Os professores que estagiaram no mesmo, deixam a universidade com uma identidade delineada, se sentindo confortáveis e confiantes quanto a profissão a ser exercida. Em contrapartida, os dados sugerem que os alunos que não tiveram experiência de docência durante a graduação parecem estar mais propensos a não se sentirem confortáveis com seu papel de professor. A feitura desse trabalho foi alicerçada principalmente sobre os estudos sobre formação reflexiva de Celani (2001), Barcelos (2005) e Barcelos & Coelho (2007) e sobre as percepções de construção identitária fornecidas pelos trabalhos de Sade (2006), Pierce (1995), Gee (2001) e Telles (2004).

Palavras-chave: identidades; projeto de ensino e extensão; professores em formação.

A REPRESENTATIVIDADE DOS INSTITUTOS FEDERAIS NO VII CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS

Aline Moraes de Carvalho
Mestranda em Letras, Universidade Federal de Viçosa (UFV)
alinecarvalho.tur@gmail.com

Resumo: Conhecer os docentes da Educação Profissional, Técnica e Tecnológica - EPTT, as especificidades de seu contexto de ensino e de sua atuação são de extrema importância para a formação e desempenho de futuros professores, assim como os processos que circundam a produção de conhecimento tanto sobre a Educação Profissional Técnica e Tecnológica quanto por parte do professor-pesquisador na EPTT (PENA, 2016; 2011). Através de uma metassíntese qualitativa (ALENCAR & ALMOULOU, 2017) agrupamos e avaliamos os estudos apresentados durante o VII CLAFPL (Congresso Latino-americano de Formação de Professores de Línguas) realizado no ano de 2018, no estado do Pará, que tinham como contexto os Institutos Federais (IFs) ou que tivessem sido produzidos por docentes dessas instituições, na tentativa de identificar a formação acadêmica desses professores-pesquisadores, as tendências, recorrências e lacunas tanto nos trabalhos produzidos pelos IFs quanto naqueles produzidos sobre o ensino de línguas nos IFs. Observamos o desenvolvimento de uma identidade de professor-pesquisador na área da Linguística Aplicada, que pode ser percebida na participação dos docentes no evento, através da apresentação de trabalhos que abrangeram a maioria dos eixos temáticos definidos no evento. Faltam, porém, mais estudos sobre os desafios enfrentados na sala de aula, especialmente no que concerne a integração entre o ensino das línguas e o conteúdo específico da parte técnica. É preciso entender, porém, que tais pesquisas não podem ser encaradas como um produto, mas um processo (MILLER, 2013). Não trazem verdades absolutas, mas olhares possíveis para esse distinto contexto, que pode ser ainda mais específico a depender das características inerentes a cada campus dos IFs e respectivas salas de aula, bem como da subjetividade do professor-pesquisador. Essa questão, no entanto, não pode ser fator limitante para as pesquisas e divulgação científica através não só da participação em eventos, mas também em publicações acadêmicas. Já temos notado o desenvolvimento de uma identidade de professor-pesquisador na área da LA, que pode ser percebida na participação dos docentes no VII CLAFPL, alguns destes em destaque, tendo sua presença cativa em outros eventos da área também no ano de 2018. Cria-se aí também uma oportunidade de troca, uma comunidade de prática. E, se a docência na EPTT é considerada por alguns pesquisadores como um ofício feito de saberes, é vital que haja incentivo para que os professores de línguas invistam em sua formação continuada – fator que pode ter sido significativo para a participação dos docentes que apresentaram suas pesquisas no VII CLAFPL - e continuem a desenvolver pesquisas e se engajar nos eventos acadêmicos, valorizando seu fazer docente e seu contexto de trabalho. Buscando, não só, a melhoria de suas práticas, mas também para os IFs como um todo, contribuindo para sua formação em serviço, como exemplo para futuros docentes da EPTT e também para seus alunos.

Palavras-chave: professor-pesquisador; línguas estrangeiras; Institutos Federais.

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE PROFESSORES DE LÍNGUAS: DA AQUISIÇÃO DA LÍNGUA À ESCOLHA DAS COMUNIDADES IMAGINADAS

Denize Dinamarque da Silva
Mestre em Estudos Linguísticos
Universidade Federal de Viçosa (UFV)
denizedina6@yahoo.com.br

Resumo: A identidade de professores de línguas tem sido o foco de estudos de vários pesquisadores (NORTON, 2013; REIS; van VEEN; GIMENEZ, 2011; BEIJAARD; MEIJER; VERLOOP, 2011; BOHN, 2005). Tais estudos auxiliam na compreensão de como as identidades são (re)construídas em um processo contínuo. A aquisição da língua é parte importante na constituição das identidades dos futuros professores e influenciam a escolha das comunidades imaginadas que almejam (NORTON, 2000; 2013; MURPHEY; JIN; LI-CHI, 2005; KHARCHENKO, 2014). Os estudos sobre experiências de professores e estudantes, por sua vez, auxiliam-nos a compreender a complexidade que envolve o ensino e a aprendizagem de uma segunda língua (MICCOLI, 2010; 2014). A relação entre experiências e identidades nos mostra como as experiências modulam as identidades ao longo do tempo (PADULA; COELHO, 2014). A fim de investigar a construção identitária de dois professores em formação inicial de Letras, habilitação português-inglês, e as possíveis influências de experiências que perpassaram a sua formação para as escolhas profissionais futuras, analisamos o investimento feito para se tornarem professores (NORTON, 2013), as experiências que contribuíram para sua formação docente (MICCOLI, 2010; 2014) e as comunidades imaginadas (NORTON, 2000) almejadas de sete professores em formação inicial concluintes do curso de Letras. Foi aplicado um questionário semiaberto, uma narrativa escrita e uma entrevista semiestruturada. Os dados triangulados foram expostos em forma de narrativas referentes a cada participante de modo a dar voz a cada um deles ao expor as experiências ao longo de suas trajetórias. Os resultados sugerem que as experiências dos professores em formação inicial no PIBIC, no PIBID, no CELIN, no NUCLI-IsF e em outros contextos de ensino contribuíram para a (re) construção da identidade docente. Em alguns casos, a proficiência linguística restrita foi um dos entraves para que os participantes iniciassem suas experiências como docentes. As comunidades imaginadas almejadas para atuação profissional foram a universidade e a escola pública. Foi possível concluir que os futuros professores escolhem suas comunidades imaginadas tomando por base as experiências que cada um teve nos variados contextos de ensino.

Palavras-chave: Identidades; Experiências; Comunidades Imaginadas.

TEORIA X APLICAÇÃO X RETORNO SOBRE A PRÁTICA: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO METARREFLEXIVA

Rita de Cássia Gomes

Professora Assistente de Língua Francesa

Universidade Federal de Viçosa (UFV)

Doutoranda no Programa de Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos

Universidade de São Paulo (USP)

ritagomesusp@gmail.com

Resumo: A presente comunicação é fruto de um trabalho que está sendo realizado em nível doutoral no Programa de Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos em Francês da FFLCH-USP desde agosto de 2017. O objetivo geral da minha pesquisa é o de observar em que medida uma formação continuada composta por aprofundamento teórico/elaboração de material didático x aplicação x retorno sobre a prática pode auxiliar na prática docente, especificamente no que tange ao favorecimento da produção oral em início de aprendizagem. Para responder os objetivos e perguntas da pesquisa, a metodologia foi composta por três etapas. A primeira delas consistiu na elaboração e no oferecimento de um curso de formação teórico-prático, a segunda na aplicação das atividades pelos participantes e a terceira será constituída por uma sessão de autoconfrontação. O curso de formação foi elaborado, sobretudo, com base nas obras de Kerbrat-Orecchioni (1990), Bange (1992), Bange (1996), Cicurel (2005), Cicurel (2011) Kramsch (1984), Pendanx (1998), Vasseur (1993), Weber (2013) e foi proposto no intuito de proporcionar aos participantes um espaço de aperfeiçoamento teórico, mas também de criação, tendo em vista que previu a elaboração de atividades didáticas pelos docentes participantes. A segunda etapa, a aplicação das atividades, justifica-se pela necessidade de possibilitar que a criação dos docentes de fato chegue ao lugar previsto, ou seja, à sala de aula, proporcionando ao professor um retorno objetivo da formação. A terceira etapa da pesquisa consistirá em uma sessão de autoconfrontação, configurando assim um momento de metarreflexão a posteriori. A análise dos dados coletados nas três etapas será feita à luz de conceitos advindos da Clínica da Atividade, da Ergonomia Francesa e dos estudos mencionados acima. Sendo assim, na presente comunicação apresentarei uma análise preliminar de parte de dados provenientes das duas primeiras etapas da pesquisa: anotações realizadas pela docente ao longo da formação (no diário reflexivo) e verbalizações efetuadas após a aplicação das atividades (registro em áudio).

Palavras-chave: Metarreflexão; Formação Docente; Produção oral.

O RELATO AUTOETNOGRÁFICO NA PESQUISA SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Joziane Ferraz de Assis

Doutora em Língua e Cultura, Universidade Federal de Viçosa (UFV)

ferrazdeassis.joziane38@gmail.com

Resumo: Nesta comunicação, apresento a pesquisa autoetnográfica como estratégia metodológica de investigação sobre o ensino e a aprendizagem de Espanhol como língua estrangeira e como performance na apresentação dos resultados da pesquisa. Faço-o influenciada por pesquisadores da Antropologia, da Crítica Literária, da Sociologia e da Psicologia Social, tais como, Favret-Saada (2005), Costa (2013), Versiani (2005), Scribano; De Sena (2014) e Póo Puerto (2009) e inspirada, entre outras, pelas teses de Silva (2011), Amaral (2014) e Kanashiro (2015), defendidas nos Programas de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês da USP; em Literatura, Cultura e Contemporaneidade da PUC-Rio de Janeiro; em Ciências Sociais da UNICAMP. Oriunda da etnografia, a autoetnografia pressupõe que o pesquisador faça parte da cultura que investiga, observando elementos pessoais e sociais envolvidos no problema de pesquisa. Diante de tal envolvimento, o investigador é instado a expressar seus sentimentos, através de narrativas autoetnográficas, tornando-se extremamente relevante sua subjetividade durante todo esse processo. Portanto, a autoetnografia contribui para revelar o social e o cultural através das experiências individuais do etnógrafo no campo. Encerro exemplificando a pesquisa e a performance autoetnográficas em minha própria tese doutoral: uma narrativa autoetnográfica e, essencialmente, memorialística, que trata das minhas experiências com o Espanhol, desde quando fui apresentada a essa língua pelos programas de televisão brasileiros, passando pelos papéis de estudante e professora e chegando até minha formação continuada no Doutorado. Essas narrativas, de cunho subjetivo e, concomitantemente, reflexivo-teórico, tiveram por objetivo geral analisar como as sensibilidades influenciaram minha formação como professora intercultural de Espanhol: o que me moveu a aprender a língua e a querer continuar dedicando-me a ela foi a paixão experimentada ao ouvi-la. Ao longo da criação dos textos, descobri que os processos de aprender e ensinar Espanhol vividos por mim estão marcados afetiva, política, social e culturalmente.

Palavras-chave: Formação de professores; Espanhol; Autoetnografia.

EIXO 7

**Libras, Cultura
e Ensino**

REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE ALUNOS SURDOS NO NOROESTE FLUMINENSE

Isabelle de Araujo Lima e Souza
Professora Assistente, Universidade Federal Fluminense,
campus Santo Antônio de Pádua (UFF/INFES)
isabelle_araujo@id.uff.br

Alexsandra dos Santos Oliveira
Professora Adjunta, Universidade Federal Fluminense
campus Santo Antônio de Pádua (UFF/INFES)
alexsandradso@id.uff.br

Resumo: O decreto 5.626 regulamenta a lei 10.436/2002 e torna Libras disciplina obrigatória para os cursos de Pedagogia, Fonoaudiologia e Licenciaturas. Esse decreto parte de uma ação voltada para a formação inicial de professores, uma vez que é de entendimento comum que os surdos devem estar matriculados preferencialmente na rede regular de ensino, e que esta deve seguir uma perspectiva bilíngue acerca da educação de surdos. Sabendo-se disso, este trabalho tem por objetivo discorrer sobre as ações do projeto intitulado “Estratégias de ensino e aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais para surdos e ouvintes”, que assume o objetivo central de atuar na formação inicial de estudantes de licenciatura para que eles possam conhecer Libras e a cultura surda e atuarem como multiplicadores através da divulgação e da popularização deste saber. A formação inicial do licenciando terá dois eixos: o primeiro, assume o objetivo de trabalhar com ensino e aprendizagem da Libras para ouvintes, ensino de Libras como segunda língua (L2); e o segundo, assume o objetivo de construir subsídios didáticos e metodológicos para atuar com o ensino de Libras como primeira língua (L1) para os surdos, possibilitando aos integrantes da proposta, atuarem na formação continuada dos profissionais que atuam nas escolas da cidade de Santo Antônio de Pádua (RJ). Metodologicamente, os desdobramentos do projeto contemplam os pressupostos filosóficos e estruturas interpretativas das pesquisas qualitativas conforme os apontamentos de Moreira e Caleffe (2002) e Creswel (2014): pesquisa fenomenológica, estudo de caso e pesquisa-ação; como maneira de contemplar as experiências vividas ao examinar um fenômeno, sem abandonar os sentidos que ele estabelece com o indivíduo. Este projeto tem intuito de proporcionar ao estudante o contato com o ensino, a pesquisa e a extensão de forma simultânea, atendendo aos princípios constitucionais da universidade pública, dentro de uma perspectiva bilíngue. A pesquisa encontra-se em sua fase inicial, mas seus desdobramentos passam por: 1) Leituras semanais sobre o tema do projeto; 2) Reflexões sobre as habilidades necessárias para atuar com o ensino de Libras; 3) Atuação na divulgação e popularização da Libras no município de Santo Antônio de Pádua; 4) Desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino de Libras como L1 e como L2. Ao longo da realização do projeto, notou-se que os estudantes passaram a ter um domínio maior sobre a língua brasileira de sinais; tiveram contato com a pesquisa atuando com autonomia, contemplando os princípios éticos e estéticos da formação, de acordo com Freire (2004). Não deixando de se fazer presente os princípios da relação professor pesquisador e reflexivo, de acordo com Nóvoa (2001). Além disso, organizaram workshops e minicursos para oferecer a comunidade acadêmica de Santo Antônio de Pádua, localizada na região noroeste fluminense.

Palavras-chave: Libras; Formação de Professores; Ensino e Aprendizagem.

O ENSINO DE LIBRAS - L1: UM ESTUDO NAS ESCOLAS DA CIDADE DO INTERIOR DO NOROESTE FLUMINENSE

Leidiane Gomes Machado

Estudante graduando

Universidade Federal Fluminense (UFF)

Instituto Noroeste Fluminense de Ensino Superior (INFES)

leidianegmachado20@gmail.com

Resumo: Este visa discorrer acerca do ensino e aprendizagem de Libras como primeira língua (L1) em uma cidade da região noroeste fluminense. A Libras, por meio dos movimentos sociais organizados pela própria comunidade surda, foi reconhecida como língua pela Lei 10.236 de 2002 e regulamentada pelo decreto nº 5626 de 2005. A partir desses marcos legais a Libras é reconhecida como língua de expressão e comunicação da comunidade surda, portanto entendida como a primeira língua (L1) do o surdo. Apesar dos avanços e das conquistas das comunidades surdas brasileiras, as pesquisas como a desenvolvida por Lodi (2005) apontam que a maioria dos surdos são filhos de família ouvintes e quando são matriculados no ensino regular não possuem domínio nem da língua portuguesa e nem da Libras, por isso são muitas vezes considerados semi-lingues ou sem língua. Muitas vezes a aprendizagem da Libras ocorre através do intérprete educacional, e a comunicação no espaço escolar fica restrita entre o surdo e o intérprete. Lacerda (2006) aponta que o atraso na aquisição de linguagem faz com que os surdos ao final da educação básica estejam muito aquém em termos de aprendizagem se comparados as pessoas ouvintes. A partir disso, percebemos que o ensino de Libras para surdos ainda é um desafio a ser enfrentado pelos profissionais da educação, assim como o compartilhamento da Libras com toda a comunidade escolar para que o surdo seja de fato incluso. De acordo com a literatura, torna-se necessário rever as metodologias de ensino, tais como a literatura visual, o uso dos sinais e a cultura surda, a fim de incluir o surdo no espaço escolar. Além disso, é preciso que o professor/instrutor de Libras reflita sobre o melhor método para a aprendizagem do aluno surdo. Para investigarmos o processo de ensino de aprendizagem de Libras como L1, utilizaremos metodologia qualitativa, em que desenvolveremos uma pesquisa-ação. Primeiramente, faremos um diagnóstico do grau de conhecimento em Libras dos surdos matriculados nas escolas municipais de Santo Antônio de Pádua (RJ). Num segundo momento partir dos resultados levantados, pretendemos trabalhar junto aos estudantes surdos. Assim, ofereceremos minicursos e workshops ao longo de 2019/2, organizados e ministrados pelos alunos do projeto, tendo como foco a valorização do ensino da Libras, a história da Libras e a Cultura surda como um processo de conhecimento da Libras. Espera-se que a formação docente voltada para uma visão mais ampla sobre o uso de línguas minoritárias com a Libras possa provocar mudanças significativas no cotidiano escolar a partir do currículo, do planejamento, da avaliação e da gestão escolar como um caminho das reflexões e ações inclusivas. Assim como, evidenciar os diferentes sentidos da relação teoria e prática por meio de ações de ensino, pesquisa e extensão ao longo da formação inicial de professores.

Palavras chave: Libras. Ensino. Surdo.

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O ENSINO DE LIBRAS NO MUNICÍPIO DE SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA

Marcos Paulo Neves Reis
Estudante graduando
Universidade Federal Fluminense (UFF)
Instituto Noroeste Fluminense de Ensino Superior (INFES)
marcos.isaneves@yahoo.com.br

Leonardo Nascimento Bassi
Estudante graduando (UFF/INFES)
leonardobangu@hotmail.com

Resumo: Este trabalho visa dialogar acerca do ensino de Libras nas escolas do Município de Santo Antônio de Pádua, localizado no Noroeste Fluminense e a refletir sobre a formação de intérpretes para atuarem na área educacional. A partir dos estudos de autores como: Ana Claudia Balieiro Lodi, Cristina Broglia Feitosa de Lacerda e Silvio Nunes da Silva Júnior. A pesquisa, ainda em sua fase inicial, assume a proposta de uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo pesquisa-ação. Levando em consideração recursos metodológicos como a observação participante e o diário de campo. De acordo com os estudos de René Barbier (2002), o pesquisador a partir de um envolvimento existencial poderá atribuir sentidos aos dados coletados ao envolver-se em atividades frequentes dentro e fora da sala de aula. O diário de campo, assume os registros da objetividade e da subjetividade do pesquisador na configuração de um testemunho. As escolas que participam desse estudo, foram contempladas a partir de um levantamento inicial na rede municipal de ensino, primeiro semestre de 2019, que apontou o quantitativo e a localização de alunos surdos matriculados na rede. Espera-se que com os resultados da pesquisa construirmos oficinas, voltadas para área de ensino e aprendizagem em Libras como L1 e L2. Pretende-se também, acompanhar os desdobramentos da formação continuada dos professores de surdos e dos intérpretes, a fim de percebermos as mudanças na prática pedagógica durante o período de realização do projeto. Não deixando de se fazer presente a intencionalidade das formações contemplarem outros segmentos da comunidade escolar, como espaço do planejamento e reflexão do processo de inclusão de alunos surdos e a Libras no espaço da escola pública. Além disso, que as experiências vividas coletivamente contemplem a construção de ações inclusivas no Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas que participam da pesquisa.

Palavras chaves: Libras; Ensino; Formação de Professores.

ANÁLISE DOS PROCESSOS MEDIACIONAIS ESTABELECIDOS ENTRE PROFESSOR-INTÉRPRETE DE LIBRAS-ESTUDANTE EM UMA DISCIPLINA DO CURSO DE ENGENHARIA

Maria Regina Granato Pimenta
Tradutora e Intérprete de Libras/Português
Universidade Federal de Viçosa (UFV)
mariaregina@ufv.br

Renata da Silva Lopes Reis
Tradutora e Intérprete de Libras
Universidade Federal de Viçosa(UFV)
renatareis@ufv.br

Resumo: Com base nas reflexões surgidas a partir da atuação dos Intérpretes de Língua de Sinais – ILS, em uma universidade federal da Zona da Mata mineira, pretende-se buscar a compreensão das questões linguísticas, culturais e éticas que são requeridas no momento da interpretação da Língua Portuguesa para Libras, ao lidar com diferentes conteúdos e objetos do conhecimento específico de uma disciplina do curso de Engenharia. Durante a experiência profissional dos ILS vivenciada em sala de aula, surgiram algumas inquietações: Quais os limites e possibilidades na interação entre professor-ILS-aluno surdo? Quais recursos e estratégias são utilizados pelo professor para auxiliar o trabalho dos ILS? Para responder a estas indagações, a pesquisa foi baseada nos pressupostos teóricos do campo da interpretação em geral, na teoria desenvolvida por Cokely (1992) que, conforme sua visão, no momento da interpretação da Língua de Sinais, os ILS processam a informação dada pelo emissor, realizam escolhas lexicais em tempo real tomando decisões rápidas as quais podem acontecer implicações na informação de uma língua para a outra, devido ao fator tempo. A pesquisa, de caráter qualitativo, foi desenvolvida a partir de registros feitos através de observação participante com auxílio de diário de campo, tendo em vista que este método auxilia nas descrições e interpretações de situações cada vez mais globais e, atenta para o aspecto ético e para o perfil íntimo das relações sociais (QUEIROZ, et al. 2007). A coleta de dados foi realizada no segundo semestre de 2018, com a participação de três Intérpretes de Libras fixos atuando na disciplina. Ao longo dessa pesquisa, percebeu-se que para a realização de uma interpretação que chegue ao alcance do estudante surdo de forma eficaz, é necessário acesso prévio aos materiais apresentados em sala de aula, trabalho em conjunto com professor-intérprete para a produção de sentido facilitando no processo de interpretação da língua de origem para a língua alvo, uso dos classificadores como estratégia, interação entre seus pares ILS, o processo de convenção de alguns sinais por estudante surdo conforme conceitos estudados na disciplina, devido à carência de terminologia na Língua Brasileira de Sinais no campo acadêmico, possibilitando fluidez na sinalização do ILS para o melhor entendimento e aprendizagem do estudante surdo.

Palavras-chaves: Interpretação em Libras; Interação; Conhecimento Específico.

FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE DE UMA SURDA: ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO EM LIBRAS E EM LÍNGUA PORTUGUESA

Carlos Antonio Jacinto
Mestrando em Estudos Linguísticos
Universidade Federal de Viçosa (UFV)
carlos.jacinto@ufv.br

Michelle Nave Valadão
Professora Adjunta do Departamento de Letras
Universidade Federal de Viçosa (UFV)
michelle.nave@ufv.br

Resumo: No Brasil, o Decreto nº 5626, de dezembro de 2005, apresenta que as instituições federais devem adotar mecanismos alternativos para avaliar as produções em Libras, assim como formas de avaliação coerentes com o aprendizado de Língua Portuguesa (LP) como L2. Nesse sentido, o presente trabalho apresenta a experiência na produção do relatório final de estágio, produzido em Libras e em LP, por uma aluna Surda do curso de Licenciatura em Educação do Campo – Ciências da Natureza, da Universidade Federal de Viçosa. Para tanto, a discente contou com suporte pedagógico de monitores integrantes de um projeto que acompanha a formação acadêmica da mesma. Durante a elaboração do relatório em Libras, foi feita a gravação em vídeo de todas as aulas observadas e regências dadas. Em seguida, os vídeos produzidos eram avaliados pelo monitor e pela estudante, de modo que, tanto a organização em Libras, quanto as informações solicitadas pelos professores fossem contempladas. Após as gravações, iniciou-se a escrita em LP, o que demandou mais tempo e estratégias de escrita. Como estratégia pedagógica, assistiram-se aos vídeos do relatório em Libras e anotaram-se em uma lousa informações que eram solicitadas nas orientações dadas pelos professores, em seguida, a aluna iniciava, com suporte do monitor, a escrita. Neste momento, observou-se a interferência de particularidades da Libras na produção escrita, demandando do monitor algumas orientações. Após esse trabalho, de acordo com a estudante Surda, houve na produção em Libras um sentimento de identificação com tudo o que era desenvolvido e uma maior autonomia na elaboração. Por sua vez, em LP, a estudante relatou a dificuldade em relacionar as duas línguas, demonstrando que para a tradução dos vídeos em Libras para a LP a necessidade de suporte para a estruturação e eliminação de dúvidas foi maior. Nesse sentido, destaca-se a necessidade de ferramentas de avaliação que sejam condizentes com as especificidades linguísticas dos surdos em Libras, e a pertinência de reflexões acerca dos instrumentos avaliativos em LP para Surdos, quando o objetivo principal da avaliação não é a proficiência nessa língua.

Palavras-chave: Bilinguismo; Formação docente inicial; Gêneros acadêmicos.

ENSINO DO CORPO HUMANO PARA ALUNOS SURDOS

Ana Beatriz de Souza dos Santos

Estudante graduando, Universidade Federal Fluminense (UFF/INFES)

anabeatriz.santos5@gmail.com

Natacha Aníbal Ferreira

Estudante graduando, Universidade Federal Fluminense (UFF/INFES)

ferreiranatacha85@gmail.com

Resumo: Este trabalho trata-se de um relato de experiência desenvolvido em um projeto de ensino de ciências para surdos, este projeto visa instigar o interesse dos alunos surdos pelas Ciências Naturais. Inicialmente fizemos uma pesquisa exploratória dos alunos surdos matriculados na rede municipal de ensino de Santo Antônio de Pádua-RJ, de modo a identificar em qual série os estudantes estavam matriculados. Para tanto, entramos em contato com a secretária municipal de educação obtivemos o número de alunos surdos matriculados. No Ensino Fundamental II e no Ensino Médio, foram mapeados três surdos, mas atualmente estamos trabalhando apenas com dois deles, ambos matriculados na mesma escola. Dos surdos participantes do projeto, uma está matriculada no oitavo ano do Ensino Fundamental e outro está no primeiro ano do Ensino Médio. A partir disso pensamos na adaptação das aulas para esses estudantes, incluindo os dois na mesma aula. Os alunos estão matriculados em uma escola da zona rural de Santo Antônio de Pádua, uma vez por mês eles vão a Universidade para poderem assistir as aulas de ciências sinalizadas. Este trabalho é o relato de experiência de umas das aulas, que ocorreu em agosto de 2019. Nesta aula o tema principal foi o sistema cardiovascular, adotando essa temática para enfatizar os conteúdos que são abordados nas aulas de ciências na escola e criar novos métodos de ensino para os alunos em questão, deixando a aula mais compreensível para os alunos através de materiais visuais. Procuramos investigar sinais do corpo humano, para que toda atividade fosse realizada em Libras. No intuito de tornar a aulas mais acessíveis aos estudantes surdos, utilizamos como método de ensino modelos em 3D do coração, pulmão e cérebro explicando as relações entre tais sistemas. Tendo como propósito especificar os sistemas presentes no corpo humano, seu funcionamento e os aspectos que os caracterizam, aprofundado os conceitos que são abordados em sala de aula, bem como fazer os alunos interagirem entre si para que se reconheçam um no outro. Ao final da aula percebemos que os alunos ficaram envolvidos, e houve uma boa interação em sala de aula. Os questionamentos e participação dos alunos na atividade proposta mostraram-se satisfatórios, uma vez que suas indagações sobre o conteúdo salientaram que houve aprendizagem por meio dos alunos. A partir dessa aula é possível concluir que a aula sinalizada e o uso de materiais visuais mostraram-se como métodos de ensino mais adequado e acessível para os estudantes surdos em questão.

Palavras-chave: Ensino; Ciências Naturais; Libras.

ENSINO DE VIOLÃO PARA SURDOS: UM ESTUDO DE CASO

Luciane Paiva dos Santos
Estudante graduando, Universidade Federal Fluminense (INFES/UFF)
Lucianepaiva091@gmail.com

Juan Lucas Nachez
Professor, Universidade Federal Fluminense (INFES/UFF)
jlnachez@id.uff.br

Resumo: A Lei Nº 11.769 [BRASIL], sancionada em agosto de 2008, estabelece a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas de educação básica. Dentro da Educação Inclusiva, diversos trabalhos analisam a Educação Musical para surdos, dentre estes, vale destacar Finck (2007), Soares (2007) e Oliveira (2014), cujos estudos abordam a música e a surdez. O surdo sente a música numa forma própria, por meio das vibrações sonoras. Através destas vibrações podem ser desenvolvidas habilidades como a prática de instrumentos musicais. O objetivo deste trabalho é, através de um estudo de caso de um aluno surdo, desenvolver práticas pedagógicas de ensino de violão para surdos partindo da base que o surdo “sente a música em várias partes de seu corpo por meio das vibrações sonoras. As frequências graves são sentidas nos pés, nos braços e nas pernas; as mais agudas no rosto, no pescoço e no peito” (PEREIRA, 2014). O primeiro passo na aprendizagem é a familiarização com o instrumento, assim foi ajustada a postura do aluno e a posição do instrumento. Para isto foram realizados vários ensaios visando a melhor percepção das vibrações no corpo. Nessa etapa observou-se que o aluno conseguiu sentir melhor a vibração na região do abdômen, nos dedos que compunham os acordes e também nos pés, as vibrações pouco foram sentidas na perna. Nas cordas de som mais grave foi sentido melhor a vibração no abdômen, entanto que nas cordas mais finas (mi prima, si e sol) obteve-se melhor resultado na ponta dos dedos. Uma vez estabelecida a postura mais favorável, deve realizar-se o procedimento de afinação do violão. Aqui foi utilizado um aplicativo de celular que conta com diversos recursos visuais para auxiliar na prática de violão e, em particular, um método visual de afinação que foi de grande utilidade. O seguinte passo foi trabalhar os acordes e o dedilhado para a música escolhida, com auxílio do aplicativo e da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Eventualmente recorreu-se à escrita (particularmente gráfica) e ao apoio tátil. Destacamos que o uso de diferentes estratégias (visuais, táteis) e a incorporação de recursos tecnológicos com acessibilidade visual mostrou-se apropriado para desenvolver práticas no Ensino de música para surdos.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Ensino de Música; Música e Surdez.

CELIB: PROMOÇÃO DE AÇÕES PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM LIBRAS

Thaís Rafaela de Carvalho
Graduanda em Letras, Universidade Federal de Viçosa (UFV)
thaisraffaelac@gmail.com

Ana Luisa Borba Gediél
Professora do Departamento de Letras, Universidade Federal de Viçosa (UFV)
ana.gediélufv@gmail.com

Resumo: A Língua Brasileira de Sinais é considerada como a língua própria da comunidade Surda brasileira, sendo reconhecida nacionalmente pela Lei nº10.436, formulada em abril de 2002. A partir do Decreto nº5.626, de 22 de dezembro de 2005, a Libras tornou-se disciplina curricular nos cursos de licenciatura, além de assegurar à comunidade surda o acesso à saúde, educação e outras providências. Nesse cenário, de valorização e reconhecimento das especificidades culturais e linguísticas dos sujeitos Surdos, surge em 2011 o Curso de Extensão em Língua Brasileira de Sinais da Universidade Federal de Viçosa (CELIB - UFRV). Este projeto é vinculado ao Programa de Extensão em Ensino de Línguas (PRELIN) e pertencente ao Departamento de Letras e Artes (DLA). O CELIB oferece para a comunidade universitária, de Viçosa e região, aulas com a duração de 60h semestrais, voltados para o ensino e aprendizagem da Libras como (L2) para ouvintes e como (L1) para surdos, do nível 1 ao 5, por meio de cursos semestrais. Ainda, são realizados minicursos, oficinas e palestras para o público em geral, com o intuito de fortalecer o processo de inclusão dessa comunidade em Viçosa e região. Desde seu início, o curso preocupa-se em oferecer uma formação profissional e linguística para os futuros professores, dessa forma, torna-se uma oportunidade de estágio para os graduandos em licenciatura. Sendo assim, como necessidade para a atuação nas aulas do CELIB, o projeto oferece também cursos de treinamento de professores (CTP), uma ação que possibilita a preparação dos licenciandos para o ensino em sala de aula, em especial o ensino da Libras, assim como oficinas de capacitação para a equipe, visando à formação continuada dos professores. Com relação à comunidade Surda, o projeto realiza ações que promovem a interação entre comunidade Surda e ouvinte, através de eventos, intervenções culturais e grupos de Sinalização. São essas e outras ações desenvolvidas pelo Curso, que permitem a divulgação e consequentemente o reconhecimento social e cultural da Língua Brasileira de Sinais, proporcionando a legitimação da mesma.

Palavras-chaves: Libras; Formação de Professores; Ensino de segunda língua.

PROBLEMATIZANDO UM PROCESSO TRADUTÓRIO ESPECIALIZADO PARA A LIBRAS

William Silvino da Silva

Graduando em Letras/Libras, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

wwilliamsilvino@hotmail.com

Eduardo Andrade Gomes

Graduando em Letras/Libras, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

edu.gomes06@gmail.com

Resumo: Devido ao longo movimento do assistencialismo ao profissionalismo, sabemos que a formação acadêmica ou empírica dos intérpretes e tradutores de Língua de Sinais e Português (ITLSP) é amplamente diversa. Por estarem condicionados a atuar em inúmeras esferas e temáticas, o léxico, no caso, especializado, é um dos grandes desafios enfrentados por esses profissionais, ao constatarem a falta e/ou desconhecimento de terminologias em sinais. O espaço educacional, por exemplo, está imbuído de incontáveis termos que, em sua maioria, os ITLSP não possuem conhecimento tanto em Português como em Libras (SANTIAGO; LACERDA, 2016). Em vista disso, é importante que discutamos e indaguemos a tradução e a terminologia enquanto interface, de modo a traçar reflexões práticas (TUXI, 2015). Defendendo a entrada e permanência de estudantes surdos no ensino superior, fora elaborado um trabalho de tradução para a Libras de aulas narradas, em Português, por professores do curso de Engenharia Civil de uma instituição federal mineira de ensino superior. Como este é um projeto maior, realiza-se, aqui, um recorte, considerando o componente curricular Geologia da Engenharia. A intenção deste resumo é apresentar as seguintes etapas do processo tradutório: i) pesquisa de sinais em glossários, dicionários, endereços eletrônicos, ii) análise dos sinais encontrados, iii) opção pelo uso ou descarte dos sinais encontrados, iv) proposição de novos sinais, v) validação dos sinais propostos, v) gravação da tradução do material. Para o desenvolvimento dessa atividade, contou-se com uma equipe composta por um professor da referida disciplina, cinco ITLSP, três monitores e estudantes da Engenharia Civil, sendo um deles surdo, dois profissionais do setor de audiovisual da Universidade, responsáveis pela gravação, formatação e edição dos vídeos em Libras. Inicialmente, o professor redigia as aulas e encaminhava para os monitores. Esses eram incumbidos de elaborar os slides das aulas, bem como sanar as dúvidas conceituais que os ITLSP apresentavam. Em posse das narrativas das aulas, alguns ITLSP preferiam organizar o texto em glosas, outros registravam o áudio em Português e ouviam durante a gravação. Na preparação do texto, seja em glosa ou não, os ITLSP se depararam com a densidade lexical oriunda da disciplina e constatarem dezoito termos que comprometeriam o produto final. Assim, percorreram as etapas do processo tradutório supracitadas, sendo que dezessete termos foram propostos pelo estudante surdo, três termos foram encontrados nas pesquisas feitas, mas o grupo entendeu que, pelo contexto, não caberia utilizá-los, o que motivou o uso dos sinais propostos e apenas um foi identificado e usado. Frente ao exposto, percebemos que a terminologia gera um impasse no desempenho dos ITLSP e, por isso, precisamos expandir essas discussões no tocante a formação e atuação desses profissionais, bem como impulsionar a proposição, validação e divulgação de sinais-termos das mais distintas áreas.

Palavras-chave: Libras; Terminologia; Tradução.

UMA PROPOSTA DE ACESSIBILIDADE *INTER-CAMPI* MEDIADA PELO DICIONÁRIO BILÍNGUE LIBRAS/PORTUGUÊS

Lael Machado Rodrigues

Graduando em Letras pela Universidade Federal de Viçosa (UFV)

lael.rodrigues@ufv.br

Carolina Macedo Lopes

Graduanda em História pela Universidade Federal de Viçosa (UFV)

carolina.macedo@ufv.br

Resumo: Este trabalho engloba a questão da acessibilidade para as pessoas Surdas no Ensino Superior. Por meio da ação coletiva e interdisciplinar do projeto Inovar +, estamos em processo de desenvolvimento do Dicionário Bilíngue Libras/Português em uma Instituição de Ensino Superior - IES da Zona da Mata mineira. Essa pesquisa tem por objetivo principal investigar a viabilidade da utilização do Dicionário na IES, junto aos tradutores e intérpretes de Libras e técnicos administrativos que atuam diretamente com os(as) estudantes Surdos(as) da instituição. Tais profissionais realizam a mediação da comunicação e a interação em sala de aula entre professor, estudantes Surdos(as) e colegas. Além disso, prestam atendimento ao público a partir das demandas institucionais. Para entender as possibilidades de uso do Dicionário por esses profissionais foram realizadas oficinas. As oficinas foram elaboradas objetivando compreender os entraves no processo de interação entre usuário e ferramenta, além de nos atentarmos para as possibilidades de atuação da ferramenta como instrumento no pedagógico em sala. Para isso, as oficinas seguiram um roteiro de elaboração estruturado, qualitativo, coletivo em laboratório, com cada usuário usando a ferramenta em um computador, a fim de captarmos de forma mais detalhada a percepção dos participantes. A partir disso, foi possível identificar possíveis habilidades da ferramenta, assim como a verificação do aplicativo como um elemento de suporte no processo de ensino aprendizagem e como ferramenta tradutória da Libras para a Língua Portuguesa e vice-versa. A aplicação das oficinas se deu também em outro *campus* da mesma instituição, ampliando os resultados e possibilitando diversas visões acerca do Dicionário no contexto educacional. Assim, com a fase final da pesquisa, foi possível constataremos a possibilidade de mediações entre os profissionais da instituição e os(as) alunos(as) Surdos(as) com o uso da ferramenta, a fim de mantermos a comunidade surda inserida no contexto educacional com iguais condições.

Palavras-chave: Libras; dicionário; acessibilidade.

EIXO 8

**Ensino e Aprendizagem
de Línguas**

MOTIVAÇÃO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS PARA APRENDER A LÍNGUA INGLESA

Simôni Cristina Arcanjo
Mestre em Estudos Linguísticos
Universidade Federal de Viçosa (UFV)
simoni.arcanjo@gmail.com

Resumo: A motivação pode ser compreendida como o que move uma pessoa, o que a faz entrar em ação e a impulsiona para o alcance de determinado objetivo (BZUNEC, 2004). Dessa forma, ela sugere o porquê de alguém iniciar uma atividade e nela engajar-se e persistir. Na Linguística Aplicada, estudos têm indicado a relevância de investigar a motivação na aprendizagem de línguas estrangeiras (SAMPSON, 2016; DÖRNYEI e USHIODA, 2011. RIBAS, 2008; GARDNER, 2001). A fim de aprender a língua inglesa (LI), por exemplo, sem motivação suficiente, nem mesmo as pessoas mais talentosas conseguem alcançar suas metas (DÖRNYEI, 2005). Com base nisso, este trabalho teve por objetivo verificar o desenvolvimento e a caracterização da motivação de estudantes universitários para aprender inglês. Este estudo é um recorte de uma pesquisa de mestrado, desenvolvida entre os anos de 2017 e 2019, que investigou a relação das emoções e motivação de uma professora em formação inicial e de seus estudantes no ensino e aprendizagem de LI. Sobre esse recorte especificamente, os participantes da investigação foram estudantes universitários do Curso de Extensão em Língua Inglesa (CELIN), da Universidade Federal de Viçosa (UFV). Para a coleta de dados, foram utilizados os seguintes instrumentos: um questionário aberto, uma entrevista semiestruturada e observação de aulas, com notas de campo. Esses dados foram coletados no período de abril a agosto de 2018 e analisados de acordo com padrões de análise da pesquisa qualitativa (PATTON, 2002; RICHARDS, 2003; HOLLIDAY, 2007), respeitando-se questões éticas presentes durante todo o procedimento desempenhado. Os resultados revelaram que os alunos foram motivados por razões profissionais, pelo desenvolvimento linguístico percebido em inglês e principalmente pela sala de aula, enquanto grupo (professora e colegas). Esses resultados configuraram-se como importantes para ilustrar a dinamicidade da motivação e especialmente para pontuar a necessidade da existência da formação de um grupo harmonioso em sala de aula para a aprendizagem de inglês.

Palavras-chave: Língua Inglesa; Aprendizagem; Motivação.

ANÁLISE DO MATERIAL DIDÁTICO DE INGLÊS UTILIZADO NO CURSO TÉCNICO DE TURISMO NO IF SUDESTE

Fahrenheit Barbosa Amarante
Mestre em Patrimônio Cultural, Paisagens e Cidadania
Universidade Federal de Viçosa (UFV)
Pós-graduanda em Docência na Educação Profissional e Tecnológica
IF Sudeste MG, *campus* Rio Pomba
amarantefah@gmail.com

Maria Catarina Paiva Repolês
Doutora e Mestre em Estudos de Linguagens (CEFET- MG)
Professora de Língua Inglesa no IF Sudeste, *campus* Rio Pomba
caterina.repoles@ifsudestemg.edu.br

Resumo: Este trabalho busca analisar o material didático utilizado na disciplina obrigatória Língua Inglesa aplicada ao turismo, oferecida no curso técnico em Guia de Turismo em um campus do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais - IFSUDESTE MG, na modalidade EaD. Segundo consta no PPC do curso, em levantamento feito pela Secretaria de Turismo de MG- SETUR há 46 Circuitos Turísticos no estado envolvendo 469 cidades com perfil ou potencial turístico. Esse fato se enquadra na Lei Geral do Turismo em que a proposta é a descentralização e a regionalização da atividade turística no país (BRASIL, 2008). No entanto, a profissão é marcada pela informalidade, o que revela a necessidade de oferta do curso (MEC/IFSEMG/PPC, 2017) razão da recomendação para o curso técnico no campus. Assim sendo, o objetivo desta pesquisa é analisar o material disponível na plataforma EaD quanto à diversidade de gêneros, às competências desenvolvidas ao longo do semestre, à adequação e relevância para o profissional da área turística. Para isso, nos apoiamos em Batista (1999) quanto ao conceito de material didático, Marcuschi (2008) e Rojo (2015) na teoria dos gêneros e multiletramento, Leffa (2016) e Lima (2011) quanto às habilidades linguísticas na aprendizagem do idioma. Especialistas como Lemos (2001), Cruz (2002), Fernandes (2002) e Amarante (2016) embasam a importância do turismo como atividade significativa na região, tanto no setor econômico quanto social e cultural. A pesquisa, qualitativa, é um estudo de caso e envolve a obtenção de dados dos materiais disponibilizados pela instituição, na plataforma *Moodle* diagnosticando as noções de atendimento às demandas do mercado de trabalho. Como parâmetro para a análise do material, consideramos também o edital do Programa Nacional do Livro Didático – PNLD (MEC/FNDE/SEB, 2018). O edital, voltado para a seleção dos livros didáticos de língua inglesa/ensino médio, encontra-se em consonância com os documentos oficiais e espelha as teorias que fundamentam a análise. Esta pesquisa, ainda em andamento, traz resultados parciais que indicam a falta de diversidade de gêneros, módulos muito estruturados trazendo diálogos didatizados e em grande parte voltados para o turista e não para o profissional do turismo. Esperamos ao final da pesquisa contribuir para a adaptação do material usado por meio de sugestões e/ou trazer comparações de outros módulos ou livros que possam proporcionar um desempenho satisfatório no setor do turismo e não apenas ser mais um Guia de Bolso para o turista.

Palavras-chave: material didático; turismo; língua inglesa.

MÉTODOS E INSTRUMENTOS PARA UMA APRENDIZAGEM EFETIVA

Gabriel Akio Ferreira Yokota
Graduando do curso de Letras Francês/Português
Universidade Federal de Viçosa (UFV)
gabriel.yokota@ufv.br

Mariane Almeida Varela
Graduada no curso de Letras Português/Literatura
Graduanda em Letras Francês/Português
Universidade Federal de Viçosa (UFV)
mariane.varela@ufv.br

Resumo: De naturezas cognitiva, social e política, a aprendizagem, tal qual o ensino, encabeçam hoje todo o processo de crescimento e integração do homem à sociedade. Em eras primitivas, a fim de alcançar a sobrevivência, os seres humanos tiveram que desenvolver algumas atividades tais como o plantio, o cultivo e a gestão da terra. Em detrimento dessa necessidade, a aprendizagem, assim como o repasse do conhecimento, isto é, o ensino, configuraram-se como inerentes para a perpetuação da espécie. Já na era moderna, num primeiro momento, acreditou-se que, com o desenvolvimento da tecnologia - a partir do século XIX com a tecnologia industrial e dos séculos XX e XXI com o surgimento da digital - o aprendizado seria maximizado em razão do surgimento de uma crescente facilidade de acesso à qualquer assunto e em qualquer hora. Entretanto, o que de fato se observa é que o excesso de informação útil e inútil se entrelaça em uma rede infinita e acaba por acarretar uma série de problemas de concentração e procrastinação, resultando em um ambiente muitas vezes inóspito para aprender. Em reação a esse novo meio, através de estudos neurocientíficos e didático-pedagógicos, pesquisadores desenvolveram ferramentas diversas a fim de usufruir desse novo espaço, levando-o a ser concebido não mais como um problema, mas um aliado do ensino. Faz-se necessário, todavia, saber que, o computador e/ou ambiente virtual não funcionam como o mediador proposto por Vygotsky (1991), limitando-se a ferramentas para uso deste. O presente trabalho tem como objetivo apresentar orientações que levem o professor a desenvolver um processo de aprendizagem mais efetivo, dinâmico e abrangente. Além de ter o auxílio dos mais recentes aplicativos dedicados a este tema - fazendo conexões com a tecnologia - baseamo-nos no curso “*Learning how to learn*”, criado pela pesquisadora Barbara Oakley, enveredando-o de maneira a objetivar, especificamente, mas sem o descarte de processos num geral, o processo de ensino e aquisição de línguas.

Palavras-chave: Aprendizagem; Ensino; Línguas Estrangeiras.

INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO E MIGRAÇÃO EM FAMÍLIA: DESAFIOS NA MANUTENÇÃO DA LÍNGUA-CULTURA PÁTRIA

Flávia Rodrigues de Souza
Mestranda em Letras, Universidade Federal de Viçosa (UFV)
flavia.r.souza@ufv.br

Michelle Naves Valadão
Professora adjunta no Departamento de Letras
Universidade Federal de Viçosa (UFV)
michelle.nave@ufv.br

Resumo: Os estudos na área internacionalização da educação, em sua maioria, estão voltados a aspectos políticos e econômicos do processo de internacionalização do ensino superior (LIMA & MARANHÃO, 2009). São poucas as pesquisas que abordam o tema como um fluxo migratório que impacta famílias e escolas e que demanda atenção e planejamento linguístico (BAHIA & SANTOS, 2016). Compreendendo a influência da Universidade Federal de Viçosa na composição demográfica e na paisagem linguística da cidade de Viçosa, uma pesquisa está sendo realizada com o objetivo de investigar o perfil linguístico e cultural de crianças em idade escolar que compõem famílias migrantes internacionais residentes na cidade de Viçosa, Minas Gerais, identificando seus fatores constitutivos. A pesquisa, do tipo qualitativa, está situada no domínio da Linguística Aplicada e está dividida em duas etapas: 1) levantamento simples; e 2) estudo de campo, com o uso de entrevistas semiestruturadas. Foram identificadas no levantamento 41 crianças integrantes de 28 famílias migrantes internacionais, 13 delas com pelo menos 2 filhos em idade escolar. Das 41 crianças matriculadas na rede de ensino, 14 estão na fase de 7 a 10 anos e 11, na fase de 11 a 15 anos de idade. Além disso, observou-se que 31 (73%) estão matriculadas em escolas da rede particular de ensino e 10, na rede pública ou em Organizações Não-Governamentais (ONGs). Considerando que, na maior parte das famílias (17), pelo menos um dos pais é latino-americano de origem hispânica, a língua estrangeira mais presente no ambiente escolar é o espanhol, seguido do inglês. No estudo de campo, foram entrevistadas 9 das 28 famílias constantes no levantamento. Segundo os participantes da pesquisa, em 7 das 9 famílias entrevistadas, as crianças são bilíngues e não apresentam problemas de aprendizagem de conteúdos da grade curricular. Nas outras duas famílias, embora sejam bi(pluri)língues, os pais relatam não terem conseguido ensinar e manter suas línguas-maternas com os filhos. A partir dos relatos das famílias entrevistadas, conclui-se que, apesar da presença de uma comunidade significativa de estrangeiros na cidade, existem grandes desafios na manutenção das línguas dos pais com as crianças. São desafios que envolvem: a) questões identitárias; b) crenças sobre aquisição e ensino-aprendizagem de línguas; c) pressões da comunidade majoritária (comunidade, família e escola); d) acesso a materiais e a uma comunidade de fala; e e) aspectos intrínsecos ao desenvolvimento da criança bilíngue, como o desenvolvimento fonológico diferenciado e a intersecção/mistura de línguas.

Palavras-chave: bilinguismo; ensino-aprendizagem de línguas; internacionalização.

EFEITOS DA INSTRUÇÃO EXPLÍCITA E IMPLÍCITA NA EXPRESSÃO DO MOVIMENTO EM INGLÊS L2 POR FALANTES DE PORTUGUÊS L1

Rodrigo Mengali
Mestrando, Universidade Federal de Viçosa (UFV)
rodrigomengali@gmail.com

Resumo: Esta pesquisa, que está sendo desenvolvida no PPG Letras, caminha sob a perspectiva da Linguística Aplicada ao Ensino e Aprendizagem de Línguas Estrangeiras e da Linguística Cognitiva, para compreender fenômenos relacionados à aquisição de inglês L2. Especificamente, investiga-se o impacto da transferência linguística (ODLIN, 2010) do português brasileiro L1 na aquisição da expressão do Movimento em inglês L2, e a eficácia da instrução formal explícita e implícita na correção desse problema. Segundo a hipótese Pensar para Falar (SLOBIN, 1987, 1993), a gramática de uma língua determina quais aspectos de um evento recebem maior destaque na expressão, e de que forma. No que diz respeito à expressão do Movimento, o inglês e o português pertencem a grupos linguísticos diferentes na tipologia organizada por Talmy (2000), que aponta distinções na lexicalização de componentes de cenas de movimentos – maneira, trajeto, causa. Neste estudo, investigamos a expressão da maneira e o trajeto. O inglês é uma língua de Moldura de Satélite, codificando a maneira do movimento no verbo e o trajeto, no satélite. Já o português é uma língua de moldura de Verbo, e codifica o trajeto no verbo, enquanto a maneira é eventualmente expressa fora do predicado principal. A transferência de padrões linguísticos em línguas tipologicamente distintas limita o falante em sua capacidade de expressão na L2 (FILIPOVIC, 2017) e, por serem aspectos gramaticais, mais abstratos, podem ser de difícil apreensão em uma L2. Tem-se observado, em testes já aplicados na presente pesquisa, que falantes nativos do português brasileiro transferem padrões linguísticos da gramática da L1 ao expressar Movimento em inglês L2. Tem-se como objetivo principal, então, medir o impacto da instrução explícita e da implícita (ELLIS et al., 2009) na aquisição da expressão do movimento em inglês L2. Todo esforço dedicado para melhor compreender a questão da transferência linguística e a eficácia da instrução formal para a aquisição de inglês L2 se justifica no sentido de favorecer a criação de metodologias de ensino mais eficientes, que possam beneficiar diretamente o aprendiz de inglês L2. Para esse fim, o estudo segue um delineamento de pesquisa experimental, com um pré-teste, um pós-teste e um teste-tardio, envolvendo um grupo de tratamento e um de controle. É esperado que 30 estudantes de inglês L2 participem do estudo, divididos em dois grupos de 15. Ambos os grupos serão submetidos a uma intervenção linguística com duração de 10 horas/aula, fazendo uso de um mesmo material preparado pelo professor pesquisador. O grupo de tratamento já recebeu explicações metalinguísticas (explícitas) sobre os padrões da L2 para a expressão dos eventos de Movimento. Já o grupo de controle ainda receberá a instrução, que será por abordagem com foco no significado do Input. Para analisar os resultados, narrativas coletadas nos testes serão codificadas pelo pesquisador e sujeitas a processamento estatístico.

Palavras-chave: transferência linguística; expressão do Movimento; instrução formal.

ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA DOS ESTUDANTES DE SECRETARIADO EXECUTIVO: CONTEXTOS E NECESSIDADES

Flávia Giorgio Fernandes
Estudante graduanda, Universidade Federal de Viçosa (UFV)
flaviagiorgio1@gmail.com

Débora Carneiro Zuin
Professora, Universidade Federal de Viçosa (UFV)
dzuin@ufv.br

Resumo: Apesar do domínio da língua inglesa ser de extrema importância para os profissionais de secretariado executivo, tem-se observado certas deficiências no ensino dessa língua para os cursos de graduação em Secretariado em todo o Brasil. Desse modo, o Inglês para Fins Específicos (English for Specific Purposes – ESP), o qual, segundo Paltridge e Starfield (2013), diz respeito ao ensino e aprendizagem do inglês como língua estrangeira ou segunda língua, em que o objetivo dos estudantes é usar essa língua em um âmbito específico, se mostra apropriado para ser aplicado na realidade acadêmica do secretariado. E, para que tal abordagem seja concretizada, a Análise de Necessidades (Needs Analysis – NA) se constitui como o ponto de partida. Esta pesquisa objetiva analisar as necessidades dos estudantes do Bacharelado em Secretariado Executivo Trilíngue (SEC), na Universidade Federal de Viçosa (UFV), em relação ao ensino e aprendizagem da língua inglesa. Dessa forma, pretende-se contribuir para discussões sobre o uso do ESP, possibilitando que professores de outras disciplinas ou de outras instituições de ensino adaptem esta análise a seus próprios contextos. Embora este seja um estudo em andamento, como etapa inicial, foi feito levantamento bibliográfico sobre a situação do ensino da língua inglesa para os cursos de Secretariado, identificando as dificuldades enfrentadas atualmente, e sobre definições e conceitos de ESP e NA, destacando de que modo a aplicação desse método traz benefícios e aperfeiçoa o ensino e a aprendizagem da língua inglesa. Pode-se concluir que o ESP – e mais especificamente a NA – se mostra como uma ferramenta imprescindível para resolver as principais deficiências observadas, pois permite uma abordagem mais focada em aspectos essenciais da profissão, ao invés de um ensino mais generalizado, o que prejudica o efetivo aprendizado por parte dos alunos, além de desmotivá-los. Em setembro de 2019, será realizada a análise de necessidades por meio de aplicação de questionário com os alunos de SEC, o qual foi elaborado a partir da proposta de Hutchinson e Waters (1987), complementada por autores atuais. A partir da segunda fase, espera-se identificar pontos mais específicos que ainda não estão claros na literatura existente, como (1) lacunas, assim serão definidas as necessidades linguísticas do grupo, a fim de se determinar o nível de proficiência dos alunos (permitindo-se, assim, conferir se é necessário que os estudantes tenham um nível básico de inglês geral para depois ser aplicada a abordagem ESP) e suas habilidades linguísticas (auditiva, oral, de leitura e de escrita); (2) necessidades, identificando, a partir da perspectiva dos estudantes, as situações e o ambiente em que pretendem usar a língua inglesa no âmbito de suas futuras carreiras profissionais e (3) vontades, esclarecendo as preferências dos alunos em relação ao ensino e aprendizagem, como ambiente, método e materiais.

Palavras-chave: ensino; aprendizagem; língua inglesa.

EDUCAÇÃO ARTÍSTICA E EMOCIONAL NA SALA DE AULA DE ESPANHOL: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR

Marcela dos Reis Vieira
Professora do Departamento de Letras
Universidade Federal de Viçosa (UFV)
marcelaufjf.let@outlook.com

Melissa Rocha Corrêa
Graduanda em Letras Português-Espanhol
Universidade Federal de Viçosa (UFV)
melissarochac@gmail.com

Resumo: Nesta comunicação apresentamos o resultado de uma sequência didática aplicada no Projeto de Extensão de Língua Espanhola do Departamento de Letras, Habilitação Português-Espanhol, da Universidade Federal de Viçosa (UFV). Tal trabalho se trata do ensino da língua e cultura dos países de fala hispânica na escola social e interdisciplinar chamada *Casa Cultural das Pérolas Negras*, localizada na cidade de Viçosa - MG, que atende a crianças e adolescentes da comunidade. Esta atividade extensionista se justifica por reforçar o compromisso do espaço acadêmico com o desenvolvimento social e com a formação dos futuros professores de língua espanhola, reforçando nos alunos universitários seu papel de agentes transformadores, inseridos na sociedade, comprometidos com o diálogo entre a teoria e a prática, bem como por promover a aquisição de conhecimentos que tragam confiança e segurança aos alunos, no sentido de dar aos estudantes de escola pública os mesmos direitos ao acesso a bens culturais que pertencem à humanidade. Desta maneira, os objetivos que se buscam são: promover o acesso à uma língua adicional e à educação engajada e libertadora freiriana, que amplie o entendimento de mundo dos alunos, reconheça habilidades psicoemocionais como importantes no processo de construção do saber e os insira como sujeitos sociais críticos do próprio contexto. Dito isto, o que se propõe como marco teórico são os estudos sobre Interculturalidade, tomando principalmente o artigo *La interculturalidad en el aprendizaje de español en Brasil* (PARAQUETT, 2012), bem como o livro *Ensinar a transgredir: a educação como prática da liberdade* (bell hooks, 2017) e a obra *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa* (FREIRE, 2011), além dos estudos sobre *Multiletramento na escola* (ROJO, 2012) considerando a língua como produto cultural e propondo atividades voltadas para a construção de uma autonomia do sujeito. Para entender o caráter lúdico que assume o ensinar para crianças, nos baseamos no artigo *Ludicidade e formação do educador* (LUCKESI, 2014). Desta maneira, foram utilizados como metodologias jogos, leituras e brincadeiras adequados à faixa etária dos alunos; explanações e discussão de conceitos e experiências; produções artísticas, tais como desenhos e pinturas, para a expressão de sentimentos e desejos. Como resultado em processo, temos a construção compartilhada do conhecimento deste sujeito-aluno e a revisão e reformulação de práticas de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: ensino de espanhol; interdisciplinaridade; interculturalidade.

MATERIAIS AUTÊNTICOS COMO INSTRUMENTOS DIDÁTICOS: UMA EXPERIÊNCIA NO CURSO DE EXTENSÃO EM LÍNGUA ESPANHOLA

Angélica Lopes Quinelato
Graduanda em Letras Português-Espanhol
Universidade Federal de Viçosa (UFV)
angellopesquinelato@yahoo.com.br

Paloma de Paula Fagundes
Graduanda em Letras Português-Espanhol
Universidade Federal de Viçosa (UFV)
paloma6.fagundes@gmail.com

Resumo: Aprender uma nova língua é uma possibilidade de ampliação comunicativa e interativa com outras pessoas e culturas. Com relação ao ensino de espanhol, sabemos que vários enfoques foram trabalhados ao longo da história. Atualmente, a grande maioria dos professores opta por trabalhar com o enfoque comunicativo. Este é um modelo didático que pretende capacitar o estudante para uma comunicação real – não só na vertente oral, como também na escrita – com outros falantes da língua estrangeira (SÁNCHEZ, 2015). Como destaca Andrijević (2010), uma das principais características do ensino comunicativo de línguas é precisamente o uso de materiais autênticos. Além de ressaltar a necessidade de oferecer aos alunos a oportunidade de sentir que aprendem uma língua genuína, estes materiais permitem também interagir e praticar na sala de aula situações da vida real, concentrando-se não na forma, mas sim no conteúdo. Desta maneira, existem várias ferramentas que podem auxiliar o professor na sala de aula, como vídeos, músicas, folhetos, revistas e jornais. Tendo em conta tudo isso, desenvolvemos como professores de um curso de espanhol (Curso de extensão em língua espanhola – CELES UFV), atividades baseadas no uso de materiais autênticos, a fim de alcançar objetivos específicos. Neste trabalho, apresentaremos exercícios fundamentados em diversos tipos de materiais, aplicados nas aulas dos níveis 1A, 2A, 2B e 3A, ao longo de 2019. Para isso, utilizaremos nossos relatos como professoras destes níveis, através das observações realizadas nas turmas, das anotações no diário de aula e das análises dos planos didáticos. Após a execução das atividades, percebemos que o ensino de espanhol por meio de materiais autênticos proporciona aos alunos uma oportunidade de ter contato com textos acessíveis de diferentes culturas e, através destes, desenvolver as quatro destrezas na sala. Por fim, esperamos que nossos relatos possam servir como ferramenta para os professores que se dedicam ao ensino de espanhol como segunda língua.

Palavras-chave: Materiais autênticos; Ensino de LE; CELES.

EIXO 9

Estudos Discursivos

ARGUMENTAÇÃO, POLÊMICA E OPINIÃO PÚBLICA NA BATALHA DE HASHTAGS

Mariana Pinter Chaves

Doutoranda CAPES

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

marianapinter@gmail.com

Resumo: O presente trabalho focaliza o *discurso digital* (PAVEAU, 2013) como um terreno que clama a presença utilitária de quem o pesquisa. Nosso objetivo foi analisar a configuração discursiva das *hashtags* com vistas a identificar os mecanismos argumentativos que ela mobiliza, partindo do pressuposto levantado por Amossy (2018) de que a argumentação é constitutiva do discurso. Especificamente, nosso intento foi compreender o fenômeno de utilização de uma *hashtag* e descrever elementos retórico-discursivos nele observados. Para isso, utilizamos uma metodologia empírica associada a um estudo de caso: uma batalha de *hashtags* surgida no contexto das eleições presidenciais do Brasil no ano 2018: #EleNão x #EleSim. Foi possível depreendermos que, devido à *hashtag* ser uma convenção tipográfica que ampliou seu potencial de significado para operar como um marcador linguístico (ZAPPAVIGNA, 2011), podemos classificá-la como um discurso circulante advindo de um *acontecimento* (CHARAUDEAU, 2013). Dessa forma, a atividade de *hashtagging*, quando relacionada ao ativismo 2.0, como no caso da batalha em questão, marca um posicionamento enunciativo e inscreve-se em uma rede de militância, sendo compreendida como uma *palavra-argumento* (HUSSON, 2016). Consequentemente, ao serem criadas a partir de uma perspectiva de justiça social e serem escolhidas por um utilizador, o funcionamento pragmático de uma *hashtag* coloca em jogo, além da nominação, a relação entre enunciado, sujeito e posicionamento enunciativo, isto é, convoca um *hiperenunciador* (MAINGUENENAU, 2008) a agir em um sistema de participação. Em tal procedimento é estabelecida uma relação entre um enunciado e uma situação de enunciação, gerando um deslocamento entre a voz ordinária do locutor que cita e uma voz extraordinária, ou seja, o ato de utilizar uma palavra-argumento marca um deslocamento interno na enunciação pelo símbolo gráfico # (cerquilha/ jogo da velha). Verificamos, ainda, que as batalhas desse tipo instauram a polêmica social (AMOSSY, 2017) e, assim, mobilizam a opinião pública (CHARAUDEAU, 2016), contribuindo para a participação cidadã nos debates democráticos.

Palavras-chave: Discurso digital; Polêmica pública; Argumentação.

A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NA MÍDIA BRASILEIRA: UMA ANÁLISE DE TÍTULOS E SUBTÍTULOS DAS NOTÍCIAS DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2019 EM PORTAIS ONLINE

Maria Cecília Couto Ferreira
Estudante graduando, Universidade Federal de Viçosa (UFV)
mcecicouto@gmail.com

Resumo: O jornalismo serve ao interesse público, atende ao bem comum e fundamenta a opinião pública, segundo Silva e França (2017), por isso aquilo que é veiculado na mídia tem tanta relevância social. Com a internet, houve uma reconfiguração dos veículos de comunicação, dessa forma conteúdos já noticiados nas mídias tradicionais, como economia, política, cultura, criminalidade e outras temáticas, passaram a ser vinculados em portais de notícia sob um novo formato. Essa nova configuração modificou a maneira de ler as notícias. Devido a um grande volume de informações disponíveis, as pessoas passaram a não ler todo o conteúdo e sim mais títulos e subtítulos de reportagens. O presente trabalho busca analisar notícias presentes em portais de notícia online, utilizando como recorte temático apenas notícias que tratassem de violência contra a mulher. O objetivo é analisar elementos de padronização discursiva nos títulos e subtítulos dessas notícias. A escolha pelo tema se deve, sobretudo, ao fato de que mesmo existindo leis que punam e visam evitar a violência contra mulher, como a Lei Maria da Penha e a Lei do Feminicídio, o Brasil ainda é o quinto que mais mata mulheres no mundo, de acordo com dados recentes da Organização Mundial da Saúde. Pretende-se utilizar como metodologia a Análise de conteúdo de Laurence Bardin e verificar a forma como os casos de violência são noticiados e se isso acaba por naturalizá-los e por estereotipar as vítimas, ou se as notícias problematizam a violência contra mulher como um problema da sociedade que envolve políticas públicas na área criminal e de saúde pública. O período de análise é o primeiro trimestre de 2019, momento em que alguns portais afirmaram um aumento nos casos de violência contra mulher. Os portais escolhidos foram G1 e R7, pelo fato de que eles possuem linhas editoriais diferentes. As notícias selecionadas foram postas em tabelas divididas em dois grupos: sendo o primeiro com casos de feminicídio e o segundo com casos de violência contra mulher numa perspectiva mais ampla. O primeiro grupo, casos de feminicídio, conta com 14 notícias e o segundo, casos de violência contra a mulher gerais, com 10, totalizando 24 notícias, cujos título e subtítulo foram observados de acordo com as categorias de análise: agente do título (homem ou mulher); caracterização de homem e mulher; conteúdo do subtítulo (contexto ou descrição do acontecimento). Analisando os títulos, constata-se que o homem é descrito como agente da ação/ do crime de violência em 13 notícias. No primeiro grupo de notícias, as de feminicídio, homem e mulher são caracterizados principalmente pela relação afetiva que possuíram; já no segundo, mulheres são caracterizadas de acordo com sua aparência e homens de acordo com profissão ou ação que desempenhavam no momento do crime ou denúncia. Observa-se que a construção textual de título e subtítulo não problematiza o fenômeno da violência contra a mulher, colaborando para naturalização dessa prática.

Palavras-chave: análise de notícias; violência contra mulher; notícias sobre violência.

O BRANCO PROTAGONISTA E O NEGRO FIGURANTE: OS CONFLITOS A PARTIR DE UMA ALTERNÂNCIA DE REPRESENTAÇÃO

Sara Guimarães Ribeiro
Mestranda em Letras, Universidade Federal de Lavras (UFLA)
sara.ribeiro2@estudante.ufla.br

Nayara Dias Ferraz
Mestranda em Letras, Universidade Federal de Lavras (UFLA)
nayara.ferraz@estudante.ufla.br

Resumo: Esta pesquisa localiza-se nas teorias sobre a Branquitude bem como nos conceitos da Análise do Discurso. Com o objetivo de analisar peças publicitárias, este artigo trará reflexões sobre como se dá a representatividade de negros e brancos nas últimas cinco campanhas de dia dos pais da marca de cosméticos O Boticário publicadas em canais do Youtube. Pesquisas em torno do tema branquitude indicam que o branco ocupa um lugar de poder simbólico e ilusório na sociedade, lugar este construído sócio historicamente, fato que faz levantar a hipótese de que isso também ocorre na publicidade, entendendo que esse gênero reflete as situações sociais, assim como projeta e reforça sentidos diversos da sociedade. Nesse sentido uma questão que foi posta a partir do corpus selecionado é sobre a representação dos negros nas peças publicitárias, visto que dentre as cinco selecionadas dos últimos cinco anos, apenas uma trouxe atores negros como protagonistas. É possível identificar que na maioria dessas peças os negros estão sempre como figurantes e aparecem de forma muito sutil. Com isso, pode-se compreender que o reflexo do discurso da normatividade branca presente na sociedade está presente também nas peças publicitárias em questão e que a circulação dessas na sociedade contribuem para assentar os sentidos ilusórios da superioridade racial. As análises serão feitas observando se os sujeitos que protagonizam as peças são brancos ou negros, assim como a forma que estão sendo representados. Para melhor compreender os efeitos da representatividade no meio social serão recortados alguns comentários publicados nos vídeos observando como os sujeitos reagiram em cada campanha publicitária. Esta pesquisa é relevante para a contribuição dos estudos raciais com a intenção de problematizar de forma crítica esse lugar de superioridade que o branco ocupa no meio social e abordar questões importantes sobre o contexto histórico de acontecimentos que ainda hoje estão espelhados na inferiorização dos negros.

Palavras-chave: Representatividade; Negritude; Branquitude.

OS *ETHÉ* DE CRISTINA FERNÁNDEZ DE KIRCHNER NO LIVRO “SINCERAMENTE”

Douglas Ribeiro de Moura
Mestre em Letras, Universidade Federal de Viçosa (UFV)
douglasrmoura@gmail.com

Resumo: Nos últimos anos, o final da “onda rosa” – isto é, de um momento histórico marcado pela chegada e pelo exercício do poder por partidos e políticos de (centro-) esquerda na América do Sul – ganhou a atenção e se tornou um dos assuntos mais discutidos por especialistas e acadêmicos da região. Embora cada país apresente seu próprio contexto social, ficou evidente a tendência a uma simultaneidade de transições democráticas em nosso continente, ora mais voltado a pensamentos progressistas, ora mais disposto a conservadorismos e liberalismos econômicos. Ainda que o Brasil que elegeu Bolsonaro seja um capítulo à parte – os protestos de 2013, o antipetismo, o *impeachment* de 2016 e a criminalização da política pelo “lavajatismo” são situações bem particulares –, o que acontece hoje na Argentina pode ser um indicador do futuro político sul-americano e merece ser tema de debates. Nesse sentido, buscamos analisar, com base na noção de *ethos* (ARISTÓTELES, 2005; CHARAUDEAU, 2015), mas também nas representações mais comuns em campanhas eleitorais femininas (PANKE, 2016; MOURA, 2019), quais foram as imagens projetadas pela ex-presidente e agora candidata a vice daquele país, Cristina Elisabet Fernández de Kirchner, em seu livro *Sinceramente*, lançado em abril de 2019, meses antes da vitória nas eleições primárias, abertas, simultâneas e obrigatórias (PASO) de agosto. Concluímos que Cristina apresentou tanto *ethé* de credibilidade (séria, virtuosa e competente) quanto de identificação (de caráter, inteligente, humana, chefe e solidária). Ademais, mostrou-se como pertencente às tipologias de guerreira e maternal, sendo um caso clássico de *ethos* híbrido não-convergente (VITALE; MAIZELS, 2011). Junto a Alberto Fernández, a chapa de Cristina Kirchner, favorita nas eleições definitivas de outubro, pode representar não apenas a derrocada do macrismo (caracterizado por um forte liberalismo econômico e pelo consequente empobrecimento da população), mas também um indício do retorno de governos progressistas ao comando dos países vizinhos nos próximos anos.

Palavras-chave: Análise do Discurso; Discurso Político; *Ethos*.

A DUPLA CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DE SÉRGIO MORO: HERÓI NACIONAL OU VILÃO?

Giulliana Mendes Cária
Mestranda em Estudos Linguísticos
Bolsista CAPES
Universidade Federal de Viçosa (UFV)
giulliana.caria@ufv.br

Resumo: Nos últimos anos, o Brasil tem passado por diversas mudanças políticas. No início de 2014, iniciou-se a maior investigação de corrupção e lavagem de dinheiro do Brasil. Segundo o Ministério Público Federal, a Operação Lava Jato apurou que foram desviados bilhões de reais dos recursos da Petrobras, a maior estatal brasileira. Os esquemas envolviam grandes empreiteiras, funcionários da estatal e diversos políticos. Em meio às investigações, a Lava Jato passou a ter um rosto: a face de Sérgio Moro, juiz e investigador da operação. Nesse contexto, o ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva foi julgado e condenado, o que teria conferido a Moro uma identidade de herói-nacional, uma vez que ele, enquanto juiz federal e imparcial, estaria salvando o país de vários bandidos, inclusive de Lula, preso por corrupção passiva e lavagem de dinheiro. No entanto, recentemente, o site *The Intercept Brasil* publicou conversas vazadas de Moro com um dos procuradores da Lava-Jato que revelam seu envolvimento antiético com as acusações que levaram à prisão de Lula. Assim, o objetivo deste trabalho se pauta em caracterizar a dupla formação identitária de Sérgio Moro com base na contradição herói/vilão. Para tal, foi realizada leitura bibliográfica sobre o conceito de identidade de Charaudeau (2009), que aborda a construção do poder de influência do sujeito falante a partir da identidade social, de maneira que essa identidade é legitimada e institucionalizada, estando diretamente relacionada às relações de poder. Debruçamo-nos, ainda, nos estudos sobre interação social de Bakthin (1995), que explica a enunciação como resultado dos atos de fala, isto é, ocorre a partir da interação social dos indivíduos em um dado espaço e tempo, o que nos possibilita encarar o sujeito como resultado de sua interação e de sua interferência no exterior. Além disso, visando compreender como ideologias se naturalizam e se tornam institucionalizadas em uma sociedade, fizemos a leitura de Fairclough e Fairclough (2012), que afirmam que determinados argumentos alcançam relativa durabilidade e estabilidade nas práticas e nos discursos quando vêm a ser recorrentes, o que naturaliza ideologias e as tornam institucionalizadas em uma sociedade. Desse modo, após realizarmos uma contextualização sobre a Lava Jato e entendermos melhor o papel de Moro na operação, concluímos que sua identidade não é estática, estando sempre sujeita a alterações conforme ocorrem novos acontecimentos no contexto em que está inserido, de maneira que Moro possui dupla identidade, sendo herói ou vilão em momentos diferentes da história e de acordo com perspectivas de diferentes grupos sociais.

Palavras-chave: Sérgio Moro; identidade; sujeito social.

OS IMAGINÁRIOS SOCIODISCURSIVOS ACERCA DE PESSOAS LGBT: ANÁLISE DE UM MINIMANUAL DE JORNALISMO HUMANIZADO

Isac Oliveira Godinho
Mestrando em Estudos do Texto e do Discurso, Bolsista CAPES
Universidade Federal de Viçosa (UFV)
isacgodinho18@gmail.com

Mariana Ramalho Procópio Xavier
Doutora em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Professora do Departamento de Comunicação Social e do Programa
de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Viçosa (UFV)
mariana.procopio@ufv.br

Resumo: O discurso jornalístico pode ser entendido como uma prática social com um potencial informativo e com uma capacidade de representação do mundo e da sociedade. Tomando por baliza o Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros (FENAJ, 2007) é importante salientar que a Federação Nacional demarca como um dos deveres dos jornalistas a defesa dos princípios expressos na Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU, 1948). Com isso, a partir dessas proposições surge o conceito de um jornalismo humanizado (IJUIM; SARDINHA, 2009), aliando uma demanda social com uma série de estudos acadêmicos. Nesse trabalho buscamos analisar, em uma perspectiva discursiva, de que maneira os imaginários sociodiscursivos acerca das pessoas LGBT são mobilizados em um dos minimanuais de jornalismo humanizado proposto pela ONG *Think Olga*. Nosso objeto é a quinta parte de um conjunto de sete minimanuais que se apresentam como um conjunto de dicas simples e diretas para jornalistas e veículos que desejam limpar sua comunicação de preconceitos. Adotamos como pressupostos teórico-metodológicos a Análise do Discurso de vertente francesa, sabidamente a Teoria Semiolinguística (CHARAUDEAU, 2008). Com maior destaque, trabalhamos com o conceito de imaginários sociodiscursivos (CHARAUDEAU, 2017) para analisar de que maneira as representações de determinados grupos sociais, como as pessoas LGBT, podem ser um mecanismo que estigmatiza e marginaliza essa comunidade. O autor entende os imaginários como formas de apreensão do mundo e de representação social, meios de se construir a significação do mundo, compreender os fenômenos sociais e entender os seres humanos e seus comportamentos. Eles resultam de um processo afetivo-racional, vindo da intersubjetividade das relações humanas e se depositando na memória coletiva, criando valores na sociedade e justificando as ações dos seres no mundo. Outro conceito chave do trabalho é o jornalismo humanizado. Ijuim e Sardinha (2009) apontam que a tarefa do jornalista é mais complexa do que o simples informar, apresentar o fato. Para os autores, o profissional deve buscar uma compreensão sobre as ações humanas, para que possa produzir versões verossímeis da realidade. O jornalista deve entender que em suas narrativas o ser humano perpassa todo o processo, é o ponto de partida e de chegada de qualquer conteúdo jornalístico que busca ser humanizado e humanizador. (IJUIM, 2012). Com isso, através da análise do minimanual buscamos perceber os imaginários mobilizados acerca da população LGBT e entender de que forma esse objeto pode contribuir para mudanças na prática jornalística, visando o desenvolvimento de um jornalismo humanizado.

Palavras-chave: Análise do Discurso; imaginários sociodiscursivos; Jornalismo humanizado.

A PERCEPÇÃO DAS TRANSFORMAÇÕES CORPORAIS DENTRE OS/AS PROFISSIONAIS E ESTUDANTES DE SECRETARIADO EXECUTIVO

Isadora Kanandra Rodrigues Vasconcelos
Bacharela em Secretariado Executivo Trilíngue
Universidade Federal de Viçosa (UFV)
kanandra25@gmail.com

Resumo: As modificações corporais são práticas milenares que até hoje estão presentes na sociedade, sendo retratadas neste trabalho as tatuagens e *piercings*. Com a contextualização histórica destes transformadores na sociedade ocidental, foi mostrado como eles eram vistos perante a sociedade em diferentes épocas até os dias atuais, abordando as presentes gerações: *baby boomers*, X e Y. Dessa forma, este estudo objetivou analisar como se manifestaram as representações sociais a respeito das tatuagens e *piercings* dentre os/as profissionais e estudantes de Secretariado Executivo; identificar o interesse dos entrevistados por tais modificações; e levantar uma possível ocorrência de estigma social. O problema que motivou este estudo foi identificar a existência de imaginários sobre represálias na profissão devido às modificações corporais, bem como as práticas profissionais esperadas da área de Secretariado Executivo. Para isso, foi adotada a pesquisa descritiva e qualitativa, sendo utilizada a netnografia para aplicação de um questionário no grupo do Facebook “Secretariado Executivo Brasil”, de modo com que a autora pudesse fazer intervenções para atrair os/as participantes. Entre abril e maio de 2019, foram obtidas 71 respostas do formulário, tendo o público total majoritariamente feminino. Os/as participantes foram setorizados em duas categorias: estudantes e profissionais, correspondendo respectivamente, 38% e 62% do público. Após delimitação de categorias, as perguntas sobre transformadores corporais foram seccionadas entre profissionais e estudantes. Quanto aos primeiros, 48% possuíam apenas tatuagem e 20%, *piercing* e tatuagem, mas não houve nenhum caso em que a pessoa tivesse apenas *piercing*. Já 32% não possuía nenhuma modificação corporal. Em relação aos estudantes, 67% possuíam algum transformador corporal, sendo 11% com *piercing*, 26% com tatuagem e 30% com ambos. O estudo concluiu que, devido ao histórico das tatuagens e *piercings*, inicialmente utilizada na sociedade contemporânea por grupos que eram marginalizados, estes transformadores ainda são estigmatizados pelas Gerações X e *Baby Boomers*. O *ethos* profissional do secretariado, bem como o estereótipo da “secretária profissional”, que valorizam um tipo de *dress code* específico opõe-se à modificação corporal do *piercing* e o imaginário a ele atrelado. Entretanto, identificou-se que, por mais que as tatuagens ainda sejam criticadas pelas gerações mais antigas, estes/estas profissionais tatuados/tatuadas são aceitos/aceitas pelo mercado de trabalho, uma vez que apontaram muito mais exemplos positivos, como o mais citado: o aumento da interação interpessoal neste ambiente; contrapondo o medo de rejeição de futuro emprego dos/das estudantes.

Palavras-chave: modificações corporais; secretários executivos; estigma.

REPRESENTAÇÕES DE UMA “NOVA ERA” NO DISCURSO DA MINISTRA DAMARES ALVES

João Luiz Pedrosa da Silva
Mestrando em Educação na Universidade Federal de Viçosa (UFV)
joaoluizpedrosa@gmail.com

Igor Magalhães Moreira
Licenciado em Geografia, Universidade de São Paulo (USP)
igor.magalhaes.moreira@gmail.com

Resumo: Buscamos neste trabalho, compreender as dinâmicas estruturais das organizações e instituições modernas que aparecem nos pronunciamentos da Ministra da Mulher, Família e Direitos Humanos (MMFDH), Damares Alves. Em 2 de Janeiro de 2019, dia de sua posse, nomeada pelo presidente Jair Bolsonaro, proferiu um discurso onde anunciava uma “nova era no Brasil” e que “meninos vestem azul, e meninas vestem rosa”. As declarações de Damares contribuem para apontar um novo contexto político de embate às questões de gênero e sexualidade no âmbito da vida moderna, sobretudo nos últimos anos. A articulação existente entre o resgate as tradições religiosas de retirada da laicidade das decisões políticas, junto a orientação dentro da moralidade (Taylor, 1997), produz organismos que dizem das concepções de certo e errado no Brasil Contemporâneo. Em linhas gerais, a noção de público aparece enquanto espaço de surgimento das diferenças, neste caso, a enfática fala da ministra, ao condenar pautas que questionam o lugar historicamente conquistado de direitos, provoca uma movimentação entre os sujeitos que apresenta qualidade estética (Dewey, 1980) – no sentido da afetação, e acontecimental (Quéré, 2005); (Arendt, 1953). Para isso, é preciso visualizar que o discurso de Damares se mostra no tecido social dentro de uma conjuntura de tonalidades que dizem de uma relação estruturante do poder e de uma sucessão de acontecimentos. Não devemos entender o jogo político simplesmente único e pontuado no Tempo e no Espaço. Desta forma, este estudo pretende destrinchar quais são os contextos organizacionais que tonalizam a fala de Damares. Baseamos em Charaudeau (2015), ao dizer que a narrativa política pode ser entendida enquanto o surgimento de um novo contexto social, da mesma forma que o Acontecimento em Quéré (2005) provoca descontinuidades num pano fundo de continuidades. As pautas de gênero e sexualidade geram no espaço público uma situação de desconforto e de ameaça ao projeto moderno de progresso, pois apresentam, em sua potência, a capacidade de questionar a posição dessas instituições. Vincular a imagem de Damares à Igreja e ao MMFDH afeta possibilidades e tematizam demandas contemporâneas frutos da experiência. Deste modo, observamos como as estratégias discursivas funcionam para a manutenção de uma ordem social que define quais são as fontes morais e os valores defendidos.

Palavras-chave: Damares Alves; acontecimento; organizações.

AS ESTRATÉGIAS LINGUÍSTICO-DISCURSIVAS DO G1 PARA REFUTAR OS CONTRA-DISCURSOS SOBRE O DESMATAMENTO NA AMAZÔNIA

Karina Zandonadi Nunes

Mestranda em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Viçosa (UFV)

karinazan@hotmail.com

Vitor Simiquel Borges

Graduado em Letras pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

vitoresimiquelb@hotmail.com

Resumo: A imprensa tem tido um poder de influenciar a opinião pública cada vez maior na atualidade. Isso se deve ao crescente processo de midiaticização da sociedade, fenômeno em que esta instância passa a agir também sobre outras, como a religião e a política. A credibilidade das notícias e reportagens veiculadas pelas grandes mídias se dá não só pela tradição de tais veículos da informação, mas também pela forma como as publicações são feitas, sendo importante levar em consideração o poder que a imprensa tem de influenciar diretamente a recepção do texto pelo leitor. É com a finalidade de manter uma aparente objetividade que os jornalistas adotam algumas estratégias na construção do texto que comprovam um determinado ponto de vista, mas sem deixar isso transparecer de forma explícita ao leitor. Jair Bolsonaro, atual presidente do Brasil, já declarou que considera a grande mídia brasileira como inimiga, sensacionalista e irresponsável e, em contrapartida, também recebe muitas críticas por parte da imprensa. Recentemente, foram divulgados dados que revelam um aumento significativo do desmatamento na Amazônia no ano de 2019, fato que gerou a exoneração do diretor do Inpe, órgão responsável pelo gerenciamento dos dados. No dia 19 de julho, o presidente afirmou que tal divulgação poderia prejudicar o país. A partir de então várias notícias e reportagens foram publicadas acerca do tema e, em sua maioria, o discurso midiático corroborou para a confirmação da seriedade dos dados, contrariando a opinião de Bolsonaro. A motivação inicial para pesquisa deste tema se deu porque os autores do presente trabalho notaram um grande volume de publicações na época do ocorrido e, iniciando a investigação por um levantamento quantitativo, foram contabilizados mais de cem resultados no portal do G1 para a busca “desmatamento Amazônia” no período de um mês, estabelecido a partir do dia 19 de julho, data em que houve a primeira crítica por parte de Bolsonaro, até o dia 18 de agosto. O corpus analisado foi constituído por duas reportagens, ambas veiculadas no recorte temporal citado, assinada por diferentes jornalistas. A justificativa para escolha dos dois textos em questão está nas semelhanças estruturais do gênero e das estratégias discursivas utilizadas pelos autores. Para a análise linguístico-discursiva, foi utilizada a teoria Semiolinguística de Charaudeau, que permitiu notar como determinadas categorias acabam se tornando argumentativas a partir da forma que são acionadas. O constante uso de dados, gráficos, tabelas, argumentos de autoridade, porcentagens em ambas as reportagens demonstram um apelo ao campo científico para confirmar a gravidade da situação do desmatamento. Ao acionar citações de diferentes personalidades, algumas internacionais, os textos provam que a preocupação de Bolsonaro sobre a imagem do país se mostrou pertinente, mas apontam a leitura para o viés de que o receio deveria estar na destruição da floresta, e não apenas na reputação da nação.

Palavras-chave: Análise do Discurso; Amazônia; G1.

PENSANDO O MARKETING PELO MÉTODO CONFUSO ATRAVÉS DO CASO SPOLETO

Laís de Oliveira Moreira
Estudante graduando, Universidade Federal de Viçosa (UFV)
lais.moreira@ufv.br

Rony Petterson Gomes do Vale
Professor, Universidade Federal de Viçosa (UFV)
ronyvale@gmail.com

Resumo: Tipo de discurso mimotópico e protofórmico, o Discurso Humorístico exige reanálises dos seus componentes estruturais, enunciativos e discursivos de tempos em tempos. Com efeito, o presente trabalho, que faz parte de um projeto de Iniciação Científica, buscou analisar linguístico-discursivamente o que acreditamos ser uma nova tendência do humorismo brasileiro: o *marketing pelo método confuso* (MMC). Com a crescente popularidade do discurso politicamente correto, muitos humoristas se viram diante da necessidade de recorrer à novas estratégias humorísticas. Do mesmo modo, na publicidade, o ataque direto a marcas concorrentes de um mesmo produto/serviço passou a ser considerado uma prática discursiva falha, pois, além de ser visto como um ato desonesto, pode causar o efeito contrário ao pretendido, dando visibilidade à concorrência. Aproveitando-se desse espaço viabilizado pela disputa entre empresas e marcas, o humorista desenvolveu uma nova estratégia para manter-se ativo: a utilização de atos de comunicação de natureza publicitária em gêneros específicos do humor. Essa estratégia provocou uma espécie peculiar de marketing que, pelas semelhanças do processo e pela presença da linguagem politicamente incorreta, denominamos MMC. Com isso em mente, nos voltamos para a análise de 4 esquetes protagonizados pelo canal do Youtube “Porta dos Fundos” à pedido da empresa Spoleto. A escolha desses esquetes foi realizada devido à graduação do efeito de sentido do MMC que possibilitou uma melhor compreensão de suas características e delimitações. Sendo assim, com base na Teoria Semiolinguística, buscamos identificar e descrever os atos de comunicação humorísticos presentes nos esquetes. Na sequência, buscamos determinar se tais atos mantinham relação com outros tipos de discurso (em particular, com o publicitário). Por fim, foi elaborado um quadro com as principais marcas linguísticas e enunciativas constitutivas do marketing pelo método confuso, marcando a sua especificidade enquanto macroestratégia humorística.

Palavras-chave: Discurso Humorístico; Estratégia Discursiva; Humor.

EMOÇÕES E A NEGOCIAÇÃO DAS DISTÂNCIAS EM COMENTÁRIOS SOBRE UM CRIME DE FEMINICÍDIO: NOTAS SOBRE A INDIGNAÇÃO

Leandro Moura
Doutorando CAPES
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
leandro_slm@hotmail.com

Resumo: Após a deslegitimação da retórica, ocorrida durante a passagem do século XIX para o XX, os estudos de argumentação precisaram se reinventar. Tal fato foi marcado pela publicação de *O Tratado da Argumentação*, de Perelman e Olbrechts-Tyteca, e de *Os usos do Argumento*, por Toulmin, ambos em 1958. Diante desse novo cenário, Alexandre Júnior (1998) observa que houve uma explosão dos estudos retóricos nas últimas décadas. Nesse sentido, muitos estudiosos do discurso têm voltado seus olhares para as questões de retórica, muitas vezes seguindo os passos de Aristóteles, que a concebe como a “arte da persuasão” e a contraparte da dialética. Em 2007, Meyer, defendendo que a retórica é a negociação das diferenças entre os indivíduos, recupera a clássica oposição aristotélica, pontuando que não é possível privilegiar retórica ou dialética. Em vez disso, é preciso buscar caminhos para unificá-las, evidenciando que ambas, na verdade, fazem parte de uma mesma disciplina. Levando-se em consideração a “arte da persuasão”, Aristóteles argumenta que o orador atinge seu objetivo, a saber: a persuasão, quando se vale da virtude, da prudência e da benevolência. Esses elementos têm relação com a emoção, definida por ele como “causas que fazem alterar os seres humanos e introduzem mudanças nos seus juízos, na medida em que comportam dor e prazer” (ARISTÓTELES, 1998, p. 106). Apesar de Aristóteles evidenciar o lugar das emoções no discurso, alguns estudos modernos tenderam a negligenciar as questões relacionadas ao *pathos*, entre os quais estão, inclusive, os trabalhos de Perelman e Olbrechts-Tyteca e o de Toulmin. Desse modo, buscamos, neste trabalho, discutir o papel da emoção, especialmente da *indignação*, assumindo, com Meyer, que a retórica consiste em uma negociação de distâncias. Tomamos como *corpus* de análise comentários de internautas, extraídos de uma postagem no Facebook, sobre um crime de feminicídio, uma vez que estes são terras férteis para a expressão de diversas emoções. Nossas análises nos mostram que os locutores usam a indignação como uma estratégia argumentativa, capaz de aproximar ou de afastar ainda mais os sujeitos que participam das trocas simbólicas em redes sociais.

Palavras-chave: Retórica; emoções; indignação.

A PRÁTICA JORNALÍSTICA DE *CHECAGEM DE FATOS* ENQUANTO *CORPUS* PARA UMA ANÁLISE SEMIOLINGUÍSTICA DO DISCURSO

Leonne Sá Fortes de Castro Miranda
Mestrando, Universidade Federal de Viçosa (UFV)
leonnecastro@gmail.com

Resumo: Este artigo propõe, sob a luz da teoria da análise semiolinguística do discurso (CHARAUDEAU, 2005), refletir sobre a constituição de uma emergente modalidade jornalística: a checagem de fatos. Originado do termo em inglês *fact-checking*, este novo gênero jornalístico teve seu início dos anos 2000, a partir de um movimento *online* surgido no cenário dos *blogs*, tendo se expandido rapidamente entre a classe jornalística tradicional (GRAVES, 2011), embora uma forma primária desta prática tenha surgido na televisão ainda nos anos 90 (Agência Lupa). Já em 2003 foi criado o primeiro site independente de checagem de fatos. Esta nova abordagem se consolida através da realização de checagem e revisão de dados e informações emitidas por pessoas públicas como políticos, cientistas, jornalistas, entre outros, bem como de publicações e montagens em ambiente *online*, comumente denominadas *fake news*. Dentre as suas particularidades, os checadores de fatos se comprometem a publicar os erros, exageros e imprecisões proferidas no espaço público acompanhadas de uma análise e um parecer (op. cit. 2011). Nos últimos anos cinco anos, este novo gênero cresceu mais de 200% em número de empresas certificadas dispersas por todos os continentes (Duke Reporter's Lab), ganhou autonomia e está intimamente ligada aos rumos do fazer político e jornalístico (op. cit. 2011). À semelhança do movimento *blogger*, possui o que Graves (2011) chama de autoconsciência, uma vez que os checadores de fatos refletem sobre suas práticas através de congressos e encontros internacionais, realização de pesquisas, desenvolvimento de tecnologias, parcerias institucionais, entre outros. O presente artigo busca, a partir de um levantamento teórico sobre o fenômeno, compreender sua constituição histórica, métodos de atuação, formas de realização do ato comunicacional e relação com comunidade e instituições, a fim de destacar tanto características que o concebam enquanto prática jornalística, quanto elementos de contrastividade que lhe permitam a categorização enquanto *corpus* independente, possibilitando, assim, a análise semiolinguística de seu discurso informativo. Como resultado, observa-se que esta emergente modalidade se insere hoje no núcleo da elite jornalística mundial, que já vem intervindo, ainda que de forma não determinante, no fazer político e que a dupla narrativa resultante das checagens pode trazer à luz intencionalidades então ocultas de atores e sujeitos políticos.

Palavras-chave: fact-checking, análise semiolinguística do discurso, historiografia.

ESPAÇOS DE SUSTENTAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DO AUTOR NA CIDADE DE ANGOULÊME

Lucas Piter Alves Costa
Doutor em Estudos Linguísticos
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
alvescosta.lp@gmail.com

Resumo: Este trabalho objetiva discutir o conceito de espaço de sustentação, proposto por Delormas (2014) e desenvolvido por Costa (2016). Tal espaço consiste nas práticas e materialidades discursivas responsáveis por dar visibilidade à atividade autoral e autorial de certos discursos. A variedade de recursos utilizados no espaço de sustentação pode ser dividida em três dimensões interdependentes, cada qual com um efeito de sentido sobre o objeto sustentado (a Obra ou o nome do Autor): a *genérica*, a *cronotópica* e a *identitária*. Essas três dimensões do espaço de sustentação visam a responder as questões: *como*, *onde/quando* e *quem*, pertinentes às práticas dos *discursos autorais*. Neste trabalho, o foco será na dimensão cronotópica, que compreende fatores de tempo e espaço na sustentação de autores e obras. Na dimensão cronotópica, o espaço de sustentação é constituído pela relação mais ou menos equivalente entre um *espaço físico institucionalizado* e uma *temporalidade eventual*. Para ampliar a discussão, tomam-se como exemplos diversas materialidades discursivas da cidade de Angoulême, na França, conhecida mundialmente como a cidade da *bande dessinée* devido a muitas instituições dedicadas às bandas desenhadas. Embora a cidade tenha outras manifestações culturais também importantes, sua identidade é majoritariamente construída em relação aos quadrinhos, sobretudo pelo fato dela sediar o *Festival Internacional de Banda Desenhada* (FIBDA), um dos maiores do mundo, e pelos seus inúmeros grafites com temas quadrinísticos – assinados por Schuiten, Franquin, Zep, Morris, e tantos outros nomes da *Bande Dessinée*. Levando-se em conta essas e outras materialidades discursivas presentes em Angoulême em relação aos quadrinhos, busca-se, através do conceito de espaço de sustentação, mostrar como elas funcionam como modo de legitimar, canonizar e fazer circular os discursos sobre os quadrinhos, seus autores e suas obras, criando, em Angoulême, um território quadrinístico. Algumas das bases teóricas para esta abordagem estão em Costa (2016, 2018), Delormas (2014, 2018), Foucault (2013), Orlandi (2004, 2010, 2017).

Palavras-chave: Espaço de sustentação; Campo quadrinístico; Autoria.

ANÁLISE DA HETEROGENEIDADE DISCURSIVA EM RELATOS SELECIONADOS DO LIVRO “A GUERRA NÃO TEM ROSTO DE MULHER”

Mariana Singulani Silva
Mestranda em Estudos Linguísticos, Estudos do Texto e do Discurso
Universidade Federal de Viçosa (UFV)
mariana.singulani@yahoo.com.br

Resumo: O discurso pode ser concebido enquanto prática linguística específica, ao mesmo tempo, relacionada a tantas outras práticas humanas não necessariamente linguísticas, e influenciada por fatores sociais, históricos, econômicos, culturais, entre outros. No campo da Análise do Discurso, está situada, entre outras questões, a importância de se compreender como os sujeitos (do discurso) interagem em situações comunicativas distintas, partilham suas visões de mundo, e como constroem e adquirem os mais diferentes tipos de conhecimentos (de crença, científicos etc.), também através do(s) discurso(s). Com isso em mente, o presente trabalho se apresenta como um experimento pertencente à nossa pesquisa de mestrado, iniciada em 2019 no programa de Mestrado em Estudos Linguísticos – Estudos do texto e do discurso (DLA/UFV) – e que tem como objetivo principal a compreensão da problemática envolvendo a enunciação e a narração no livro literário de não-ficção “A guerra não tem rosto de mulher”, de Svetlana Aleksievitch – prêmio nobel de literatura em 2015. Nesse livro, a autora reúne (e organiza) narrativas de vida de diferentes mulheres que participaram, em diferentes funções (da infantaria à força aérea, das telecomunicações aos hospitais) no exército soviético, durante a 2ª Guerra Mundial. Com efeito, este trabalho, em particular, propõe, a partir de uma perspectiva linguístico-discursiva e através das concepções de polifonia (BAKHTIN, 1981) e de heterogeneidade (AUTHIER-REVUZ, 1990) (MAINGUENEAU, 1989), relacionados aos modos de organização enunciativo e narrativo (CHARAUDEAU, 2008), investigar como são construídas as manifestações enunciativas em alguns dos relatos do livro supracitado. Nesse sentido, o objetivo geral é identificar quais são as vozes presentes nos relatos selecionados, examinando se há – e em que medida – homogeneidade enunciativa e tentar compreender o porquê da presença ou ausência ou o silenciamento de vozes, por vezes, destoantes no decorrer das narrativas. Devido ao fato de a pesquisa estar no início, preferimos evidenciar o caráter de experimento deste trabalho, apresentando-o como um indicador e orientador das outras partes que ainda serão desenvolvidas posteriormente.

Palavras-chave: Polifonia; Guerra; Mulher.

JUIZ MORO: PARCIAL OU IMPARCIAL? A CONSTRUÇÃO DO ETHOS DE LEGALISTA NA COBERTURA MIDIÁTICA DA #VAZAJATO

Marianna Ribeiro da Silva
Mestranda em Letras, Universidade Federal de Viçosa (UFV)
Marianna2ribeiro@gmail.com

Resumo: Em 2019, quando a agência de mídia-ativista The Intercept Brasil apresentou uma série de reportagens denominadas “As mensagens secretas da Lava Jato” popularizando-se como #VazaJato, mensagens trocadas entre o Procurador Federal Deltan Dallagnol, a acusação nos casos da operação, e o ex-juiz Sérgio Moro, o caso ganhou destaque internacional. O atual ministro de Justiça do governo reacionário ultraconservador de Jair Bolsonaro, ao ser interpelado pela mídia e por parlamentares por ter agido com parcialidade, como comprovaram as mensagens do evento discursivo #VazaJato, manipulando as investigações, orientando a acusação de forma unilateral e julgando os acusados de forma parcial e desigual, ao construir seu *Ethos*, ou seja, “quem é Moro?”, a imagem de si no discurso como um legalista, aquele que remete a uma postura cheia de virtudes, defensor da lei e da ordem, colocando sua postura acima de qualquer suspeita, contribuiu para o alargamento da tensão existente acerca das instituições que sustentam o Estado democrático de Direito. Assim, este trabalho, que é parte de uma pesquisa de mestrado em andamento, pretende analisar, à luz da Análise de Discurso Crítica (FAIRCLOUGH, 2001 [1992]), (FAIRCLOUGH; FAIRCLOUGH, 2012) e (MAINGUENEAU, 2011), o *ethos* de Legalista em sete excertos extraídos de seis reportagens do The Intercept Brasil, da Folha de São Paulo e da Revista Veja, durante os meses de junho e julho de 2019, dando destaque para como cada mídia trouxe o discurso direto de Moro, previamente observado como oriundo, principalmente, de sua página na rede social *Twitter* e de um evento na cidade de Manaus, durante a abertura da reunião do Conselho de Secretários de Justiça de todos os entes federados. Com base nisso, pretende-se discutir como seu comportamento contribui para o acirramento da crise da democracia brasileira, promovendo um discurso de deslegitimação de algumas instituições, entre elas o Poder Judiciário, principalmente a Suprema Corte e a mídia de referência, principalmente numa conjuntura pós-golpe, como a vivida no Brasil, atualmente. (LEVISTKY; ZIBLATT, 2018), (ZIZEK, 2011).

Palavras-chave: #VazaJato; Legalista; Democracia.

AS PUBLICIDADES NA EDIÇÃO MANIFESTO DE CLAUDIA DURANTE O REPOSICIONAMENTO EDITORIAL DA MARCA

Maurício João Vieira Filho
Estudante graduando, Universidade Federal de Viçosa (UFV)
mauriciovieiraf@gmail.com

Resumo: As revistas relacionam-se com seus leitores com proximidade, sendo que informações e entretenimentos específicos são trazidos em suas páginas para atingir aquelas pessoas (SCALZO, 2016). A partir da segmentação de conteúdos, esse gênero possui diversos tipos, sendo que as revistas femininas simbolizam a maior parcela deste mercado. No Brasil, a marca Claudia, a qual tem como principal produto uma revista impressa, insere-se neste segmento de comunicação. Somente com a revista, ela detém o título de principal do segmento de femininas, representando significativa lucratividade e audiência. Contudo, transformações marcaram Claudia durante suas décadas de atividades e, recentemente, um reposicionamento permeou toda a organização com o lançamento da campanha #EuTenhoDireito, a qual apresenta conquistas e lutas das mulheres, na edição de outubro de 2017 em uma revista considerada manifesto. Como parte inicial do projeto de iniciação científica “Imaginários sociodiscursivos sobre mulheres na revista Claudia”, este trabalho objetiva identificar e analisar os principais assuntos entendidos pelos produtores de conteúdos das marcas anunciantes e de Claudia como pertencentes ao universo feminino mediante a proposta do reposicionamento, mapeando as temáticas apresentadas nas publicidades da edição supracitada. É necessário estudá-la com vistas a identificar se discursos conservadores continuam sendo perpetuados ou se projetaram transformações sociais na contemporaneidade. O reposicionamento pode suscitar mudanças, desde conteúdos até de diagramação, que precisam ser identificadas, incluindo as publicidades. Para isto, metodologicamente mapeamos a edição, categorizando, quantificando e classificando as publicidades em oito tipos: empreendimentos financeiros; moda; alimentação; beleza; lazer; casa; saúde; e outros. Em seguida, procedimentos teórico-metodológicos alicerçados na Teoria Semiollingüística de Patrick Charaudeau foram aplicados oferecendo-nos as principais categorias para chegarmos aos resultados. Constatou-se que 37,17% do conteúdo da revista é composto por anúncios publicitários diversos, dos quais há predominância dos tipos: moda (28,33%), beleza (24,10%) e lazer (16,49%). Nota-se a predominância de temáticas consideradas pelos criadores da revista e das publicidades como de interesse feminino, isto é, para eles o público-alvo de Claudia consumiria tais produtos ditados como pertencentes às mulheres, como roupas, sapatos, acessórios, cosméticos, viagens, televisão e cinema. Além disso, os produtos publicizados apresentam altos valores de venda e são voltados a determinadas mulheres de classe média-alta, que se enquadram em determinados padrões de feminilidade. Isto posto, verifica-se que mediante a proposta de transformação na marca, esperava-se que os conteúdos manifestassem o objetivo da campanha, inclusive nas publicidades, entretanto, nota-se a continuidade de determinados padrões de consumo e cristalização de representações das mulheres.

Palavras-chave: análise do discurso; revista feminina; publicidade.

**ECLIPSE DA SUPERLUA:
ANÁLISE DOS PROCEDIMENTOS LINGÜÍSTICOS-DISCURSIVOS
EM TEXTOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA**

Rainhany Karolina Fialho Souza
Mestre em Letras pela Universidade Federal de Viçosa (UFV)
rainhany@hotmail.com

Denise de Souza Assis
Mestre em Letras pela Universidade Federal de Viçosa (UFV)
denisesouzaassis05@gmail.com

RESUMO: O presente artigo trata-se de uma análise acerca da divulgação científica feita por dois jornais impressos, de Minas Gerais, a respeito do Eclipse da Superlua, que pode ser visto no Brasil, no dia 27 de setembro de 2015. Os textos escolhidos foram retirados de dois jornais impressos de Minas Gerais, sendo eles, O Tempo e O Estado de Minas. O objetivo é analisar os procedimentos e as estratégias linguístico-discursivas que foram utilizadas pelos jornalistas dos ditos jornais como forma de divulgar o fato científico retratado. É importante dizer que por se tratar de um fenômeno ligado à astronomia, esse tipo de acontecimento é de grande interesse da população em geral. Entretanto, muitas vezes, a cientificidade do assunto se perde diante do interesse do público na beleza do fenômeno. Assim, é crucial perceber se os jornalistas se preocuparam em trabalhar o Eclipse da Superlua como um fenômeno científico ou apenas cuidaram em noticiar o fato como um espetáculo. Nossos objetivos específicos foram identificar e analisar exemplos que se encaixem nos processos de expansão, redução e variação; identificar e interpretar as estratégias discursivas utilizadas pelos jornais nesse processo de recontextualização; analisar as notícias a partir de um viés interpretativo e, por fim, fazer uma análise das informações iconográficas que cada jornal evidenciou. A metodologia da nossa pesquisa é de caráter qualitativo e empírico-dedutivo, já que nos pautamos primeiramente na seleção do tema e posteriormente na escolha dos jornais e das notícias. Em seguida, faremos as análises usando como base teórica os estudos da Análise da Divulgação Científica preocupando-nos em identificar os procedimentos e as estratégias utilizados pelos jornalistas com o intuito de recontextualizar o texto científico, de forma que o mesmo fique compreensível à população, tendo em vista que, segundo Casalmiglia (1997), o discurso da ciência não tem sentido se não chega ao conhecimento do cidadão. Logo, essa democratização é necessária e precisa acontecer. Os textos foram analisados através dos pressupostos teóricos da Análise da Divulgação científica. Foi possível perceber que pela análise do primeiro texto, noticiado pelo jornal *O Tempo*, o foco foi divulgar e convidar o público para acompanhar o fenômeno, mas sem esquecer a cientificidade que o envolve. Já na segunda notícia, do *O Estado de Minas*, o objetivo maior foi apresentar o fenômeno como um espetáculo, pautando-se em uma romantização do tema, sendo que a cientificidade do fenômeno foi abordada, mas não foi o foco.

Palavras-chave: Divulgação Científica; Eclipse da SuperLua; Recontextualização.

A IMPORTÂNCIA DOS DISCURSOS MIDIÁTICOS: UMA ANÁLISE FOUCAUTIANA

Fátima Aparecida Kian
Mestranda, Universidade Federal do ABC (UFABC)
fatima.kian@ufabc.edu.br

Resumo: A presente pesquisa faz parte de uma especialização e articula-se a partir de uma análise do discurso foucaultina, analisando notícias sobre os temas da redação do Enem de 2014 até 2018, com intuito de pensar como a mídia online brasileira contribui na instauração de verdades sobre a prova, e suas possíveis implicações no sistema de ensino do país e também nas provas subsequentes. Para isso, parte-se de uma revisão bibliográfica acerca dos postulados de Michel Foucault (1996), Agambem (2015) e Deleuze (1999) sobre o discurso e os dispositivos. Apresentamos uma breve explicação sobre as provas do ENEM e o histórico do ENEM, e passa-se a descrição da prova de redação, para, posteriormente, a analisar discursos midiáticos sobre o tema da redação publicados por alguns jornais e portais em sua versão online como O Globo, Portal Uol, Portal o Dia, El País, O Estado entre outros. Dividimos o trabalho em dois momentos. No primeiro, destacamos as bases teóricas que sustentam essa pesquisa, dando ênfase a *Ordem do Discurso*, de Michel Foucault, a fim de contextualizar a produção e reprodução do discurso de forma controlada, selecionada e distribuída. Seguimos e aprofundamos nossas discussões com o conceito de *Dispositivo*, para mais tarde pensar a mídia e a notícia enquanto dispositivos produtores de saberes. Ao pensar a mídia e a notícia enquanto dispositivos, enfatizamos sua potência para gerir discursos, disseminar verdades, valores e propor práticas. Ainda no primeiro momento, trazemos uma breve contextualização acerca do Exame Nacional do Ensino Médio e também sobre as provas de redação de tais provas. No segundo momento desse trabalho, voltamos nosso olhar para algumas notícias publicadas em jornais e portais online, tais como o Portal G1, O Globo e a Revista Veja. Selecionamos matérias publicadas entre os anos de 2014 e 2018, quando a configuração da prova já estava nos moldes do Novo Enem, por incentivar fortemente a sua utilização como processo seletivo para o Ensino Superior. Nessa etapa, ao pensar a mídia e a notícia enquanto dispositivos, procuramos enfatizamos sua potência para gerir discursos, disseminar verdades, valores e propor práticas no que tange à educação nacional. Nossos resultados são parciais.

Palavras-chave: ENEM; Mídia; Discursos.

O DISCURSO RELIGIOSO MUDIATIZADO EM PAUTA: A ARGUMENTAÇÃO DO PADRE FÁBIO DE MELO E O PROGRAMA DE FRENTE COM GABI

Denise de Souza Assis
Professora na Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG)
denisesouzaassis05@gmail.com

Mônica Santos de Souza Melo
Professora, Universidade Federal de Viçosa (UFV)
monicamelo@ufv.br

Resumo: O presente trabalho faz parte de um projeto mais amplo e concluído que teve como objetivo geral identificar a relação entre mídia e discurso religioso, considerando que a *mediatização do discurso religioso* tem se tornado um fenômeno crescente e altamente relevante na captação e doutrinação dos fiéis. Nesse trabalho, tomamos por corpus uma entrevista exibida no programa semanal do SBT “De Frente com Gabi”, tendo como convidado o Padre Fábio de Melo. Buscamos não apenas verificar as teses por ele defendidas, mas, sobretudo, as estratégias por ele utilizadas, procurando identificar a interferência do espaço midiático sobre a construção do discurso religioso. Sabe-se que, historicamente, religião e sociedade mantêm uma relação de influência mútua, sendo notória a interferência que o discurso religioso exerce sobre comportamentos e atitudes da maioria da população. Atualmente, essa interferência tem sido favorecida pelo uso crescente dos meios de comunicação pelas diversas vertentes religiosas. Essa posição é defendida por Gomes (2004), que afirma que a influência da religião na vida dos fiéis envolve um deslocamento do espaço tradicional e restrito dos templos para um campo aberto e multidimensional, devido a uma ampla divulgação da religião nos próprios lares. Isso nos faz pensar na “força” que a mídia ocupa na disseminação dos postulados propostos pela religião. Pretendemos, neste trabalho, analisar um recorte da entrevista concedida pelo padre Fábio de Melo, na qual são abordadas as questões da homossexualidade e da pedofilia. Para isso, descrevemos a organização argumentativa desses fragmentos, de forma a identificar as principais teses defendidas pelo enunciador (Padre Fábio de Melo) e as estratégias argumentativas que foram utilizadas para que o mesmo pudesse defendê-las. Para isso, aplicamos os pressupostos teóricos e metodológicos da Análise do Discurso, especificamente a Teoria Semiolinguística de Patrick Charaudeau, e as teorias argumentativas, representadas por Perelman. É importante pensarmos a importância da Análise do Discurso, na medida em que Maingueneau (2000) afirma que essa é uma disciplina que não se preocupa somente com a análise linguística do texto em si, ou com uma análise sociológica ou psicológica de um determinado contexto, a preocupação se dá com a articulação da enunciação sobre um determinado lugar social. Assim, é possível dizer que esse estudo se torna primordial para a interação social do sujeito com o meio e, consequentemente, para a produção do sentido. A partir da análise empreendida, foi possível perceber que Fábio de Melo expressa suas opiniões, como representante da igreja católica, e o faz de forma discreta, porém objetiva, utilizando uma linguagem que em muito se diferencia da linguagem dos templos. Os resultados obtidos nos fazem constatar a importância que a televisão exerce na formação de um discurso altamente tradicional, como o religioso.

Palavras-chave: Religião, mídia, discurso.

**FAKE NEWS:
O (DES)ENCAIXE DO GÊNERO NAS SOCIEDADE PÓS-MODERNA**

Vanesssa Borges
Mestranda, Universidade Federal de Viçosa (UFV)
borges252005@yahoo.com.br

Resumo: Os gêneros discursivos são enunciados relativamente estáveis, porém eles também se mostram flexíveis e dinâmicos de acordo com a finalidade comunicativa dos falantes (BAKHTIN, 2003). Além disso, possuem aspectos constitutivos da sociedade e época a qual pertencem, sendo tanto histórico quanto culturalmente situados, definidos por um propósito comunicativo específico, logo ele é uma forma de ação social, ou seja, há mais de uma forma de agir em determinadas situações. Nesse contexto, ao observar a evolução tecnológica, percebe-se que os gêneros se combinam e se modificam rapidamente, adaptando-se à realidade comunicativa atual. Diante dessa mudança acelerada, um gênero relativamente recente e que se combina / encaixa a diversos outros são as *Fake News* e que têm promovido profundas mudanças sociais, em especial, no cenário político, implicando não apenas relações com o outro, mas também ações e poder sobre os outros. Diante dessa perspectiva, o presente trabalho visa investigar as *Fake News* não apenas como uma forma de gênero típico da sociedade pós-moderna, mas como um gênero desencaixado, visto que ele aparece não somente no formato de notícia, mas porque, por ele ser maleável, se encaixa / adapta a outros gêneros. Sendo assim, é de grande relevância um estudo que busque não apenas identificar, mas analisar como ocorre o desencaixe desse gênero. Como procedimento metodológico foi coletado um corpus com 4 textos de gêneros variados e que circularam amplamente pelas redes. Como resultado, percebeu-se que as *Fake News* vêm se adaptando rapidamente aos diversos públicos e ao contexto atual. Como as relações pessoais são mutáveis, os gêneros são redefinidos de acordo com os contextos em que estão inseridos. Diante disso, as *Fake News*, por terem como algumas das suas finalidades comunicativas enganar, convencer, manipular e modificar opiniões, é razoável que se adaptem e se encaixem a outros gêneros, preferencialmente de fácil leitura, para que todos que a acessem, tenham facilidade na compreensão do conteúdo veiculado, além de propaga-la com facilidade e para o maior número possível de pessoas.

Palavras-chave: Fake News; gêneros discursivos; desencaixe.

**ENTRE O ENFRENTAMENTO E A PACIFICIDADE:
COMO *PERFORMANCES* TRANSMASCULINAS DE ESTUDANTES DO
ENSINO MÉDIO IDENTIFICAM E AVALIAM A VIDA ESCOLAR?**

Samuel de Sá Ribeiro
Mestrando em Linguística do Texto e do Discurso
Universidade Federal de Viçosa (UFV)
samuelsaribeiro@gmail.com

Resumo: Embora, nos últimos anos, tenham sido muitas as conquistas jurídico-políticas da comunidade LGBTQI+, além de uma maior visibilidade midiática das identidades de gênero e atitudes sociais mais humanizadas, observa-se ainda uma dificuldade no processo de reconhecimento das identidades dissidentes no âmbito da esfera pública. Preciado (2018), citando Philippe Descola, afirma que “os processos de reconhecimento de gênero e sexo não estão na luta entre natureza e cultura, mas entre dois (ou mais) registros culturais da diferença sexual: um normativo e outro dissidente.” Pesquisas têm demonstrado que essa falta de reconhecimento ocorre em função, na maioria das vezes, da iteração de construções discursivas produzidas pelas ordens discursivas médicas, biológicas e psicológicas que regulam, por meio das normas, a performatização dos corpos/discursos/gêneros (BENTO, 2016; 2017; BENTO, PELÚCIO, 2012; PRECIADO, 2018; CONNELL & PEARSE, 2015; CONNELL & MESSERSCHMIDT, 2013; PADILHA, FACIOLI, 2015; ALMEIDA, 2012). Tal sistema de regras, pautado na moral e na cis-heteronormatividade, itera uma “ordem social essencialista apregoadora de um discurso que nega as diferenças e enfatiza um pensamento dicotômico e preconceituoso” que ainda se sustenta produzindo obstáculos para a construção de uma vida social mais ética, humana e emancipatória (JESUS, CARBONIERI, NIGRO, 2017:7). Essa conjuntura motiva o presente estudo discursivo-linguístico acerca dessas problematizações ontológicas e trata-se de um recorte da pesquisa de cunho etnográfico que desenvolvo no mestrado, buscando investigar como estudantes transhomens se identificam em suas narrativas e como identificam a vida escolar. Estariam duas escolas públicas mineiras, localizadas no município de Viçosa, preparadas para acolher dignamente e compartilhar saberes com corpos transmasculinos? Nesta pesquisa, analiso por meio da Análise do Discurso Crítica (FAIRCLOUGH, 2001 [1992]; CHOULIARAKI e FAIRCLOUGH, 1999; FAIRCLOUGH, 2003) e do Sistema de Avaliatividade (WHITE, 2004) o modo como *identidades particulares* de transmasculinidades relatam tanto seus dilemas e violências simbólicas produzidas contra seus corpos quanto o reconhecimento de suas identidades de gênero. As narrativas dos participantes *identificam* variadas *causas* que obstruem o bem-estar de suas vidas nas escolas, mas também produzem *avaliações* negativas e positivas das interações socioescolares e do espaço físico escolar, as quais visibilizam afetações emocionais desses corpos inseridos nas *práticas socioescolares* mineiras.

Palavras-chave: Análise do Discurso Crítica (ADC); Transmasculinidades; Vida escolar.

A CRISE HÍDRICA EM VIÇOSA-MG: UM OLHAR SOBRE A CONSTRUÇÃO DA OPINIÃO PÚBLICA COMO ESTRATÉGIA DE EXERCÍCIO DO PODER

Jairo Bruno Gomes de Moura
Mestrando em Letras, Universidade Federal de Viçosa (UFV)
jairo.moura@ufv.br

Resumo: Nosso intuito com este trabalho é, a partir de uma reflexão sobre a opinião pública como parte de um quadro discursivo do espaço político, analisar como a situação de governança conforma a composição do discurso político sobre a temática da crise hídrica na cidade de Viçosa-MG. Tomamos as noções de Hannah Arendt sobre espaço público e espaço privado para compreender como essa comunicação pode redimensionar as posições do sujeito nos espaços públicos. Para esse fim, foi tomado como objeto de estudo uma comunicação no facebook via página oficial da Prefeitura Municipal de Viçosa (PMV) intitulada: “Como chegamos nesta situação e o que fazer para sairmos dela? A Prefeitura em Números traz algumas respostas” que data de 07 de setembro do ano 2018. Nessa composição de textos, a PMV apresenta um infográfico acompanhado de uma composição verbal contendo informações e justificativas para a crise hídrica que a cidade enfrentava aquela época. No percurso da análise, fizemos considerações pertinentes a problemática da crise hídrica e gestão dos recursos hídricos no Brasil, bem como sobre as características básicas do fenômeno discursivo no dispositivo facebook, conforme Emediato (2015). Em seguida apresentamos a concepção de opinião pública por Charaudeau (2008) e as contribuições de Hannah Arendt (2007) para análise da explicitada comunicação. Como resultados obtidos, identificamos que as alegações apresentadas para a crise hídrica são direcionadas a fatores naturais, principalmente ao clima e suas presumidas mudanças. Além disso, concluímos que as medidas da PMV no sentido de gerir a crise hídrica enfrentada pela cidade foram insuficientes e limitadas. Sua estratégia consistiu em deslocar as causas da desordem para dimensões fora de sua alçada de controle. Constrói-se uma narrativa dramática em torno da situação de crise visando identificação da população a essa situação que carece de atenção. Ao mesmo tempo a PMV se coloca como a instância portadora das soluções de salvação perante a desordem social (crise hídrica) o que corrobora seu intento da fabricação de uma opinião pública com vistas a intensificação de sua credibilidade na situação de exercício do poder. Tais conclusões reforçam os apontamentos de Hannah Arendt de uma ação política cada vez mais burocratizada, com indivíduos atomizados sem compartilhar um espaço comum. O espaço público que deveria ser um espaço da visibilidade e da construção de um mundo comum é deslocado para um uso burocrático de justificação de ações. Dessa forma, a comunicação da PMV não apresenta outras vozes para discutir a crise hídrica e gerar um aprofundamento do debate coletivo.

Palavras-chave: crise hídrica; Viçosa; opinião pública.

UMA PROPOSTA DE CATEGORIA LINGÜÍSTICA PARA A ANÁLISE DE IDENTIDADES NOS ESTUDOS DISCURSIVOS CRÍTICOS

Alexandra Bittencourt de Carvalho

Mestra em Estudos Discursivos pela Universidade Federal de Viçosa (UFV)

alexandraportugues@yahoo.com.br

Resumo: A discussão teórica e metodológica da Análise de Discurso Crítica de cunho anglo-saxã que pretendo recair sobre as operacionalizações, ou seja, sobre a posição ativa de pesquisadoras e de pesquisadores diante das teorias que utilizam na análise (CHOULARIKI e FAIRCLOUGH, 1999). Essa posição ativa evidencia, pois, o caráter transdisciplinar da ADC faircloughiana já que as teorias não são copiadas mas antes funcionalizadas de acordo com a demanda do corpus. O objetivo é, então, descrever a operacionalização produzida na minha dissertação intitulada “Representações e identidades de mulheres gordas em práticas midiáticas digitais: tensões entre vozes de resistência e vozes hegemônicas” de uma categoria linguística da Linguística Sistêmico-Funcional (FUZER e CABRAL, 2016; HALLIDAY, MATHIESSEN, 1994). Para tanto, realizarei uma releitura dos *processos relacionais atributivos e identificacionais* operacionalizando-os como *processo atributivo-identificacional* (CARVALHO, 2018) no qual o atributo funciona como identidade, materializando, principalmente, no tomado oracional SER + ATRIBUTO(S). Demonstrarei como o processo atributivo-identificacional é uma importante categoria de descrição linguística para os estudos de identidades nos estudos discursivos críticos que utilizam dos construtos da Linguística Sistêmico-Funcional a partir tanto da discussão teórica e metodologia quanto da análise de excertos de práticas midiáticas digitais que discutem sobre distintas mulheres gordas. Os resultados da análise demonstram que, quando mulheres brancas relatam sobre sua vivência gorda, marcam a identidade gorda mas não a branca no tomado “ser gorda é”. Em contrapartida, mulheres negras relatam sua vivência de mulheres gordas marcando tanto o atributo “gorda” quanto o “negra”, este em posição temática no tomado “ser negra e gorda é”. Essa diferença revela que a não marcação racial de mulheres brancas e gordas universaliza a identidade mulher gorda e que a marcação da raça em posição temática de mulheres negras e gordas retifica e questiona tal universalização.

Palavras-chave: Análise de Discurso Crítica; Linguística Sistêmico-Funcional; Identidades.

RELIGIÃO E EMOÇÃO “EM REDE”: UMA ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS DE PATEMIZAÇÃO EM CORRENTES RELIGIOSAS VIA WHATSAPP

Mariane Almeida Varela
Graduanda em Letras, Universidade Federal de Viçosa (UFV)
mariane.varela@ufv.br

Vagner Peron
Mestrando em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Viçosa (UFV)
vagner.peron@ufv.br

Resumo: A importância da religião para a sociedade está ligada ao seu contexto histórico, político e social (ASSIS e MELO, 2017). O poder exercido pela religião é tido como significativo na formação de valores morais e éticos dos indivíduos, uma vez que, quanto mais próximo e ativo em uma instituição religiosa um indivíduo se encontra, mais perto de Deus e da sua salvação ele estará. Ademais, a religião, desde os seus primórdios, tem por objetivo principal enquanto doutrina pregar ensinamentos e saberes que nos direcionam – enquanto pecadores por essência – aos bons costumes em um mundo avesso e distante de todo arcabouço que ela objetiva disseminar. Ela está ligada a um conjunto de valores que se relacionam com um processo de adoração, castidade, devoção e fé. A religião, então, é popularmente conhecida na sociedade como instância que exerce influência significativa na vida do homem contemporâneo. Se por um lado a religiosidade é pautada como importante à formação humana, por outro lado, as instituições religiosas parecem sofrer com a perda de fiéis nos últimos anos; seja pelo surgimento de novas instâncias religiosas ou por ausência de identificação de seus fiéis com suas práticas internas. Dessa forma, é evidente a preocupação de seus representantes em ocupar espaços que antes não ocupavam, como a TV, o rádio, os jornais ou até mesmo as redes sociais, como é o caso deste estudo. A religião se apresenta como um ato político-social que estabelece relações de poder com a sociedade, ela, portanto, utiliza de estratégias para que isso aconteça. A patemização pode ser compreendida como um mecanismo de cunho discursivo-emocional que visa aproximação e identificação; utilizando da afetividade para criar laços psicológicos e sociais com determinada comunidade visada, os fiéis, leva à persuasão. Assim sendo, a patemização pode ser interpretada como estratégia discursiva presente e fundamental no discurso religioso nas diferentes instituições religiosas. Nesse sentido, o presente trabalho objetiva descrever e analisar as estratégias de patemização presentes em correntes religiosas (católica romana) via *WhatsApp*. O corpus foi constituído a partir de cinco mensagens escritas encaminhadas ao *smartphone* de um dos pesquisadores por meio da rede social supracitada. Esta pesquisa apoia-se no referencial teórico-metodológico da Teoria Semiolinguística do Discurso (CHARAUDEAU, 2012) em consonância com os estudos acerca do conceito de patemização defendido por esta teoria e nos pressupostos em Redes Sociais (AGUIAR, 2010; BARBOSA, 2016). Após a análise dos dados foi possível concluir que a patemização presente nas correntes religiosas em questão era usada como estratégia de captação de fiéis, com o intuito de mantê-los engajados nos processos discursivos e religiosos que fundamentam a doutrina.

Palavras-chave: Discurso Religioso; Emoção; Correntes Religiosas.

RELAÇÕES AMOROSAS EM LDS DE FLE: A REPRESENTAÇÃO DE FRANCOFALANTES EM UMA PERSPECTIVA DISCURSIVA CRÍTICA

Samira Baião Pereira e Mucci
Mestranda, Universidade Federal de Viçosa (UFV)
samirabaiao@hotmail.com

Resumo: A sala de aula ainda é um espaço em que representações “fixas” e naturalizadas de sujeitos e estruturas sociais prevalecem e são legitimadas. No que diz respeito ao ensino de Francês língua estrangeira (FLE), tem-se observado que nos manuais didáticos ainda há forte representação de uma cultura hegemônica eurocêntrica, embora a língua francesa seja falada oficialmente em todos os continentes do mundo e majoritariamente na África. Assim, o presente trabalho tem como objetivo analisar, discursiva e criticamente, a forma como falantes de língua francesa são representados e identificados nos textos das unidades dedicadas à temática relações amorosas dos 03 (três) livros didáticos de Francês Língua Estrangeira (LDFLE), utilizados ao longo do curso de Letras Português/Francês da Universidade Federal de Viçosa. O problema de pesquisa nasce da inquietação pessoal enquanto aluna, em um primeiro momento, e atualmente enquanto professora de FLE em constante contato com diversos LDFLEs que apresentam um caráter reducionista e superficial do ponto de vista de não oferecer experiências que contemplem as diversas formas de ser dos falantes de língua francesa. Para análise dos dados, foram utilizadas as bases teóricas da Semiótica Social e da Análise do Discurso Crítica, tendo, portanto, como aporte teórico e metodológico a Gramática do Design Visual (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006), a Teoria Social do Discurso (FAIRCLOUGH, 2001 [1992]) e as teorias sociais. Para a realização da análise, realizamos uma seleção de textos multimodais a fim de obter uma amostra expressiva e significativa para a análise, o delineamento do *corpus* foi feito para que sejamos capazes de abarcar a representação que condiz com os objetivos deste trabalho, através de um processo cíclico (BAUER; AARTS, 2000). Assim, buscamos encontrar um assunto/tema que estivesse presente em todos os livros e que salientasse diferentes imagens de francofalantes. As representações individuais e coletivas sobre as relações afetivas variam de acordo com a época, a cultura e a sociedade em que se encontram. Dessa forma, podem apresentar sujeitos compreendidos enquanto uma construção processual das atividades sócio discursivas, tanto pelo viés social, como pelo histórico e cultural. Além disso, é dentro dessas relações que podemos encontrar facetas da ordem do cotidiano, como os ritos, as tradições, os costumes e, assim, possíveis representações de francofalantes inseridas nessas relações interpessoais. Como resultado, pudemos identificar a iteração de hegemonias no que diz respeito a forma como os francofalantes são identificados nos LDFLEs no que tange à raça/etnia, gênero, classe, tamanho, etc. Essas hegemonias dizem respeito à grande assimetria existente na representação de francofalantes nos LDFLEs, onde brancos, homens cis, magros e pessoas pertencentes à classe média.

Palavras-chave: Livro didático; francofalantes; hegemonias.

EIXO 10

Literatura e Ensino

A FICÇÃO DE JOSÉ DA J. VEIGA E JORGE LUÍS BORGES: OS CASOS A HORA DOS RUMINANTES E A FESTA DO MONSTRO

Graciane Cristina M. Celestino
Doutoranda em Literatura, Universidade de Brasília (UnB)
caeiro3@gmail.com

Cíntia Carla Moreira Schwantes
Doutora em Literatura, Universidade de Brasília (UnB)
ckschw@gmail.com

Resumo: A alegoria do monstruoso no conto *A festa do monstro*, de Jorge Luís Borges e Adolfo Bioy Casares, e no romance *A hora dos ruminantes*, de José da J. Veiga, será neste trabalho utilizada para discutir a dicotomia “civilização” e “barbárie”. O conto tem data de publicação de 1955, e o romance, de 1966. A publicação do conto só ocorreu oito anos após a escrita, pois se trata de uma alegoria ao monstruoso que pode ser entendida como uma crítica a Juan Domingo Peron, que à época liderava um governo ditatorial na Argentina. Em relação ao romance, o monstruoso é metaforizado por figuras autoritárias que invadem a pacata cidade de Manarairema, uma crítica ao regime ditatorial que se instaurou no Brasil a partir de 1964. Este trabalho apresenta como objetivos: analisar as alegorias do monstruoso em Borges e Veiga, apresentando suas aproximações e diferenças, bem como discutir as metáforas que aproximam os regimes autoritários destacados pelos autores e suas implicações e identificar as possibilidades de reflexão teórica e prática para o trabalho com a educação literária. O presente trabalho tem metodologia de revisão bibliográfica e análise comparativa das literaturas argentina e brasileira, explicitando suas contradições e pontos análogos. Serão analisadas as implicações que envolvem os estudos do fantástico na América Latina, além de elencar algumas possibilidades de trabalho docente com o tema em sala de aula. Destarte, a presente pesquisa pretende apontar as questões relacionadas aos regimes autoritários, suas dicotomias e atuação dos escritores, além de debater em que medida essas questões permeiam a sociedade contemporânea. Como justificativa de relevância científica, serão contempladas a análise e comparação de literaturas argentina e brasileira, tendo como ponto focal o tratamento e a reflexão acerca do papel da leitura e do leitor na sociedade, a partir das dicotomias apresentadas pelo texto, em um movimento de análise crítico comparativo. A relevância social se dá por meio da reflexão acerca do papel do docente na orientação para a leitura dos textos literários e aplicação de atividades de leitura que possam resultar de apresentação do processo de análise da dicotomia “civilização” e “barbárie”; análise de sua recepção pelos leitores do Ensino Médio; formulação de um quadro comparativo dos principais pontos de aproximação entre Borges e J.J. Veiga. O trabalho que se apresenta, busca objetivar possibilidades de ensino e leitura comparativa de literaturas de nações díspares, mas com narrativas produzidas a partir de um enfoque temático que as aproxima.

Palavras-chaves: Autoritarismo, Educação literária, Fantástico.

DO ROMANCE PARA A TELEVISÃO: A ADAPTAÇÃO DE CAPITU COMO METODOLOGIA PARA O ENSINO DE LITERATURA

Rodrigo Ribeiro Mansor
Mestrando, Universidade Federal de Viçosa (UFV)
rodrigomansor@yahoo.com.br

Resumo: A produção de Machado de Assis representa um dos alicerces das letras nacionais. Por isso tornou-se leitura obrigatória em aulas de língua e literatura. E, mesmo destacando-se em diversos gêneros, as salas de aula, frequentemente reduzem seus textos a poucos contos e romances, com destaque para Dom Casmurro (1900). Obra de enredo aparentemente fácil, com trama que atrai o leitor adolescente, o romance foi reduzido, no ensino básico, à drama juvenil, dificultando uma leitura profunda das ideias desenvolvidas pelo Bruxo. Assim, uma personagem intrigante como Capitu perde sua profundidade se não estudada com atenção. Logo, perante o apelo da obra no contexto educacional, Capitu pode ser mais bem compreendida se analisada através de outras mídias que não exclusivamente a literária. Uma abordagem possível é a de transposição para outros meios, tal como o diretor Luiz Fernando Carvalho produziu com a minissérie Capitu (2008). A intermedialidade proposta vai além da tendência de adaptar livros para a telinha, uma vez que não faz uma transposição idêntica à obra original. Carvalho cria um novo produto cultural, modificando a focalização: sua atenção está em Capitu, que adaptada para o meio audiovisual apresenta roupagem capaz de mostrar aos telespectadores parte do não dito no livro. Ou seja, a relação literatura/televisão pode ser utilizada como abordagem para ensino de literatura adequado à prerrogativa de formação leitora. Dessa forma, a análise comparativa de Capitu em ambas as mídias surge como metodologia atual de compreensão de textos artísticos a leitores cujo contato com cultura não se dá em bibliotecas, mas em aparelhos eletrônicos. Por isso, pretende-se compreender a recepção de novos suportes para a divulgação e o ensino de literatura, além de discutir a inserção da personagem na trama e os recursos para sua criação e adaptação e, investigar a utilização de novos suportes midiáticos para o ensino de literatura, uma vez que tal estratégia é prevista pela Base Nacional Curricular Comum (BNCC). Dessa forma, o uso de adaptações torna-se eficaz para o ensino e ainda atende a demandas de documentos norteadores da educação, sem contar que o estudo comparativo desenvolve a habilidade de análise e senso crítico no leitor. Como metodologia, visamos uma abordagem qualitativa para os estudos da personagem e comparatistas, com o intuito de compreender os elementos semióticos utilizados para a transposição intermídias e a maneira como essas ferramentas podem ser utilizadas na prática do ensino de literatura. Para realizar tais procedimentos de análise literária recorreremos principalmente à crítica literária de Candido, Moisés, Lajolo, Rocha e Carvalho, entre outros. Para estudos comparatistas nos debruçaremos sobre Hutcheon e Balogh. Por fim, visando o processo ensino-aprendizado, tomaremos como base leis, regulamentações e orientações nacionais ligadas à educação, tais como a Lei de Diretrizes e Base da Educação e a Base Nacional Comum Curricular.

Palavras-chave: Adaptação; Capitu; Ensino de literatura.

LETRAMENTO LITERÁRIO: UMA EXPERIÊNCIA COM A POESIA LATINOAMERICANA DE AUTORIA FEMININA

Paloma de Paula Fagundes
Graduanda em Letras, Universidade Federal de Viçosa (UFV)
paloma6fagundes@gmail.com

Marcela dos Reis Vieira
Professora do Departamento de Letras
Universidade Federal de Viçosa (UFV)
marcelaufjf.let@outlook.com

Resumo: Esta comunicação faz parte do Projeto de Extensão, do Departamento de Letras da Universidade Federal de Viçosa (UFV), com o nome Clube de leitura “Reescrevendo um continente: mulheres latino-americanas na literatura”. Tal projeto se trata da criação de um clube de leitura, com periodicidade quinzenal, para ler e dar a conhecer obras escritas por mulheres latino-americanas, com ênfase na literatura marginal do continente. O projeto nasceu para reforçar o compromisso do espaço acadêmico com o desenvolvimento social e com a formação dos futuros professores graduandos em Letras Português-Espanhol. É sabido que os atuais currículos acadêmicos privilegiam autores do cânone literário, e que um movimento inverso se faz necessário e urgente no sentido de possibilitar o contato e promover estas outras vozes como igualmente válidas na construção da memória de nosso continente. Portanto, o objetivo do clube de leitura é trazer textos escritos por mulheres para que estes se insiram no repertório dos futuros professores de língua espanhola, possibilitando uma revisão na inserção do gênero literário nas aulas de espanhol para brasileiros. Também, se objetiva contribuir para o processo de formação dos graduandos quanto às reflexões sobre seu papel de agentes transformadoras do meio em que se inserem, profissionais responsáveis pela elaboração e reformulação dos currículos escolares. Este projeto está embasado em aportes da teoria literária e teoria feminista, bem como nos estudos decoloniais; considera a literatura como produto cultural e propõe atividades voltadas para sua ressignificação no espaço escolar. Sendo assim, propõe-se a apresentação de uma sequência didática elaborada pelas alunas participantes da atividade de extensão, a partir das poesias lidas nos primeiros encontros do clube: poesias escolhidas de Cristina Cabral e de Rigoberta Menchú Tum. A vivência do clube de leitura tem demonstrado um enorme ganho na formação inicial que podem ter as futuras professoras de língua espanhola. Entendemos que o que não é conhecido não é lembrado e, por isso, tal projeto na prática tem colaborado para ressignificar a memória latino-americana. Como resultado em processo, temos a reflexão compartilhada com o intuito de reformular as práticas de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: ensino de espanhol, letramento literário, literatura latino-americana.

EIXO 11

**Literatura, Cultura
e Sociedade**

ORFEU E A REPÚBLICA TROPICAL DE EROS NA CANÇÃO DE THIAGO PETHIT

Brenda Lana de Carvalho Salgado
Graduanda da Universidade Federal de Viçosa (UFV)
brendalanasalgado@gmail.com

Adélcio de Sousa Cruz
Professor da Universidade Federal de Viçosa (UFV)
adelcio.cruz@ufv.br

Resumo: Há, historicamente, uma aproximação entre canção e poesia que data desde a origem da poesia lírica, quando esta era acompanhada por instrumentos musicais como a lira e a cítara (SAMUEL, 1992, p. 73), passando pela Idade Média, com os trovadores (WISNIK, 2004, p. 218), e chegando ao Romantismo, em que os poetas buscavam na música a insuficiência deixada pela palavra (CANDIDO, 2000). Essa conexão entre música e literatura é denominada por José Miguel Wisnik (2004) como gaia ciência, surgida no Brasil junto com a faceta musical de Vinicius de Moraes, sendo posteriormente continuada no tropicalismo. Nos dias atuais essa gaia ciência ainda se faz presente na cultura brasileira, podendo ser identificada no álbum *Mal dos Trópicos: Queda e Ascensão de Orfeu da Consolação*, lançado em 2019 por Thiago Pethit. Pode-se identificar, por exemplo, na canção *Mal dos Trópicos* (faixa principal do álbum) uma intensa intertextualidade com o manifesto *Diário Estroboscópico de um Pirata Solar (Fragmentos Anárquicos)*, de Roberto Piva, publicado em 1986. A partir de tal, é possível derivar dois componentes substanciais da canção: (1) o mito de Orfeu e (2) sua relação com o espaço sócio-político brasileiro, a partir dos quais se constrói uma nova representação do Brasil. Dessa forma, este trabalho analisa o conteúdo da canção *Mal dos Trópicos* de maneira a não somente identificar seus diálogos com a produção de Roberto Piva, mas também compreender como tais elementos são utilizados por Pethit para unir, através do mito de Orfeu, duas visões antagônicas sobre os trópicos: uma edênica, associando-os a um paraíso, e uma avernal, que os associam a um calor insuportável e à desvirtuação do homem pelos ares libidinosos que aqui pairariam. Para isso, em um primeiro momento será realizada uma discussão sobre a relação entre música e literatura, partindo para uma explanação sobre a relevância do mito de Orfeu na obra de Thiago Pethit e de Roberto Piva para, posteriormente, ser realizada a análise do conteúdo da canção *Mal dos Trópicos*.

Palavras-chave: Orfeu; *Mal dos Trópicos*; Roberto Piva.

**A DIEGESE DA TERRA EM VIDAS SECAS,
A JANGADA DE PEDRA E TERRA SONÂMBULA**

Alberto Freitas dos Santos
Doutorando em Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
saepe2004@hotmail.com

Resumo: Esta proposta consiste em demonstrar os pontos coincidentes entre três dos mais significativos exemplares das literaturas brasileira, portuguesa e moçambicana, tomando como objeto de análise o elemento terra, considerada nesta análise como personagem das narrativas, e seu modo de atuação determinante e definitivo para os destinos das personagens de *Vidas secas*, do brasileiro Graciliano Ramos, de *A jangada de pedra*, do português José Saramago e de *Terra sonâmbula*, do moçambicano Mia Couto. Pelo viés comparativista, os três títulos, expoentes de uma literatura voltada para a investigação comportamental do ser enquanto componente de um contexto que sofre influências sociais, políticas e filosóficas, será observado o caráter transitório que a terra apresenta na medida em que se pode atribuir a sua “vontade” os caminhos a serem percorridos pelas personagens. Nota-se também que há uma linguagem aproximada por meio do contexto estabelecido desde os tempos coloniais, fruto de um processo dinâmico, de semelhanças e antagonismos. Na obra *Vidas secas*, por exemplo, o enfoque é o sertão nordestino, a terra árida que influencia não só o *modus vivendi* dos seres que nela subexistem, bem como o narrador onisciente criado pelo autor brasileiro. Já em *A jangada de pedra*, são as relações políticas, sociais e históricas decorrentes do súbito deslocamento iniciado pela Península Ibérica e o modo como tal movimentação transforma o cotidiano das personagens saramaguianas são destacados neste estudo e em relação à *Terra sonâmbula*, é relevante demonstrar que a literatura em África configura-se como tentativa de manter sua cultura viva, em movimento como a própria terra apresentada pelo literato moçambicano. As possibilidades de intersecção entre as produções de Graciliano Ramos, José Saramago e Mia Couto contribuem para o alargamento da dinâmica comunicativa que há entre Brasil, Portugal e Moçambique e, se em determinado momento da história literária de língua portuguesa, a metrópole impôs os parâmetros e referenciais, hoje os modelos coloniais estão desgastados e as literaturas estão postas lado a lado.

Palavras-chave: Comparação; Terra; Personagem.

DA AMIZADE À LITERATURA: O ENCONTRO DE CLARICE LISPECTOR E NÉLIDA PIÑON

Ana Carolina Cavalari Arrais
Mestranda, Universidade Federal de Viçosa (UFV)
arraisana94@gmail.com

Resumo: O presente trabalho compõe parte da dissertação de mestrado em desenvolvimento intitulada *A violência simbólica representada em dois contos brasileiros: Clarice Lispector e Nélide Piñon*. Trata-se, aqui, de um recorte investigativo em que a trajetória de vida e intelectual das duas escritoras de língua portuguesa se entrecruzam. Clarice Lispector, considerada uma figura mítica do modernismo brasileiro, iniciou sua carreira literária ainda na adolescência, por volta dos anos 1940. Anos depois, já consagrada pela crítica literária da época, em 1961, conheceu a autora estreante Nélide Piñon, que publicava o enigmático romance *Guia-Mapa de Gabriel Arcanjo*. Iniciou-se, então, uma amizade forte e duradoura entre as duas mulheres. É, pois, objetivo deste estudo comparar os ‘capitais culturais e simbólicos’ das escritoras, como conceitua Bourdieu (1996). Clarice Lispector, assim como Nélide, é oriunda de família estrangeira que desembarcou no Brasil século XX. Ambas de pólos extremamente distintos, porém com a mesma experiência forânea: Lispector nascida na Ucrânia a caminho do Nordeste brasileiro com a família de judeus refugiados no início dos anos 1920; Piñon, carioca e de classe média alta, com origem paterna e materna galega, vivendo na altura de seu nascimento, há 70 anos em terras brasileiras. Como Nélide conseguiu escapar da influência da escritura de Clarice, enquanto a ‘bruxa’ era considerada a fundante de um estilo de narrativa-poética que iria desestruturar toda a literatura anterior e posterior do movimento modernista? Nélide conseguiu, de fato, escapar da influência direta da amiga ou como a impiedosa crítica à época do início de sua carreira colocou: “Nélide, papel carbono de Clarice?”. Para tentar responder essas questões e explicitar a confluência entre Clarice Lispector e Nélide Piñon, foi necessário buscar nas biografias, entrevistas, obras literárias das autoras e teoria crítica, as intersecções que permitem falar de dois tipos de literaturas, em que muitas vezes se aproximam pelo teor feminista, ora se afastam pelas escolhas narrativas formais, como o léxico hermético e o fluxo de consciência, por exemplo.

Palavras-chave: biografia; capital cultural; feminismo.

AMÉRICA: UMA TERRA SEM COMPAIXÃO PELAS MULHERES (DE PELE COLORIDA)

Ana Laura Furtado Pacheco
Mestranda em Estudos Literários pela Faculdade de Letras
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)
analaorafurtado@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho analisa o romance *Compaixão (A Mercy)*, escrito pela autora americana Toni Morrison, em 2008. O livro, que aborda a violência contra mulheres, narra a vida de quatro diferentes personagens femininas: Florens, Lina, Rebekka e Sorrow, nos Estados Unidos da América, entre os anos de 1680 e 1690. Naquela época, a nação americana, então chamada de “Novo Mundo”, ainda estava em formação. Juntamente com ela, crescia a escravidão, a qual, em um primeiro momento, a autora separa do racismo, por não acreditar na ideia de que ser escravizado era o estado natural das pessoas que nasceram ou foram enviadas para os Estados Unidos. Ao contrário, a escravidão foi plantada, institucionalizada e legalizada. De acordo com a autora, o racismo veio bastante tempo depois (MORRISON, 2008). Muito antes, em todo o mundo, a ideia de grupos diferentes entrarem em conflitos e disputas de poder, com o objetivo de possuir o trabalho de outras pessoas ocorria, porém, sem a questão da raça ou da cor da pele (HOOKS, 2019, p.319). No entanto, o período em que Morrison cria sua história retrata o lugar ideal para entender como as primeiras sementes do racismo foram plantadas e começaram a florescer, visto que, no mesmo momento em que a unificação americana foi estabelecida, os nativos americanos foram mortos e os imigrantes de pele não branca enviados para o “Novo Mundo” foram escravizados. Por conseguinte, a relação entre escravidão e racismo, e a separação entre os brancos e os não brancos foram iniciadas. Portanto, *Compaixão* deixa claro como a escravidão criou um abismo incomensurável entre os humanos, e colocou no último degrau as mulheres negras, pois, oprimidas por homens negros, e mulheres e homens brancos, estavam sempre na condição de propriedade, representavam o não-ser e eram consideradas anomalias (DAVIS, 2016, p.18). Por esse motivo, o romance de Toni Morrison, ao retratar a luta das quatro protagonistas para manterem-se vivas em um período e terra profundamente marcados pelas consequências acarretadas pelas relações racistas e sexistas, estabelecidas pela escravidão, revela como a América se mostrou um lugar implacável e totalmente desprovido de compaixão pelas pessoas de pele colorida, especialmente as mulheres.

Palavras-chave: Escravidão e colonização; escravidão e racismo; escravidão e sexismo.

O ROMANCE DE JANE AUSTEN (1811) E A ADAPTAÇÃO DE EMMA THOMPSON (1996): RELAÇÕES DE GÊNERO E DE CLASSE

Carolina Moreira Gomes Palhares Silva
Graduada em Ciências Sociais
Universidade Federal de Viçosa (UFV)
carolinampalharess@gmail.com

Sirlei Santos Dudalski
Professora Associada no Departamento de Letras
Universidade Federal de Viçosa (UFV)
sirleisantosd@yahoo.com.br

Resumo: Resultado do Trabalho de Conclusão do Bacharelado em Ciências Sociais apresentado em cinco de julho de 2019 na Universidade Federal de Viçosa, este resumo intenta apresentar as discussões realizadas na monografia. Buscou-se analisar o romance Razão e sentimento, de Jane Austen (1811) e a adaptação cinematográfica feita pela atriz e roteirista Emma Thompson (1996), além de compreender as relações de gênero e de classe presentes nas narrativas e investigar os contextos em que as obras foram escritas. Jane Austen foi uma romancista que viveu entre o final do século XVII e o início do XVIII, e suas obras são permeadas por críticas à sociedade da Inglaterra em que estava inserida. Emma Thompson nasceu no século XX e utiliza de seu roteiro tanto para criticar a sociedade em que vive quanto para apresentar sua interpretação de Jane Austen. Ambas produziram obras de prestígio e estudá-las é importante para se compreender as diferentes perspectivas sobre um mesmo assunto, que é tratado de forma diferente por partir de subjetividades distintas que viveram em contextos sociais, culturais, políticos, econômicos e históricos diferentes. Para tanto, utilizou-se da teoria da adaptação, estudada por Linda Hutcheon (2011) e Robert Stam (2006, 2008); de relações de gênero e de classe, tratadas por autores como: Philippe Ariès (1981), Simone de Beauvoir (2016), Friedrich Engels (2018), Virginia Woolf (2014), Nancy Fraser (2013) e Flávia Biroli e Luis Felipe Miguel (2013); bem como de algumas influências sofridas por Jane Austen, que são apresentadas por Paula Byrne (2018) e Virginia Woolf (2007; 2014). A adaptação, assim como a narrativa, ao mesmo tempo em que é culturalmente universal, carrega as subjetividades de quem a produz. Sendo assim, adaptar não é apenas reproduzir outro texto. O roteiro de Emma Thompson está repleto de elementos da subjetividade da autora, assim como o romance é construído pela visão de mundo de Jane Austen. Nas narrativas existem cinco pontos principais: herança e irmandade; casamento; riqueza versus beleza; ironia ao sentimentalismo; e mulheres que vão em direção oposta ao que se esperava de jovens moças no século XIX. Esses pontos aparecem ao longo dos textos, sendo necessário muito mais que 3000 caracteres para explicá-los. À época de Austen, as discussões feministas eram direcionadas principalmente para questões como a educação, o voto e o direito à propriedade. Jane Austen parecia concordar com tais discussões. E muitas das questões apresentadas nos textos são debatidas ainda hoje, mesmo que de forma diferente. Estudar Jane Austen e suas adaptações (no caso analisado aqui, o roteiro de Emma Thompson) é importante por nos possibilitar relacionar sua visão, no século XVIII, e as perspectivas dos séculos XX e XXI.

Palavras-chave: Teoria da Adaptação; Gênero; Classe.

A REPRESENTAÇÃO DESLOCADA DO DIABO EM “EL ALGUACIL ENDEMONIADO” DE FRANCISCO DE QUEVEDO

Diego Perez
Doutorando, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
diego.perez@ufv.br

Fernando Teixeira
Mestrando, Universidade Federal de Viçosa (UFV)
fernando.tx.oliveira@gmail.com

Resumo: O presente trabalho busca compreender, através de um rastreamento histórico da representação do Diabo na arte europeia, o porquê da imagem diabólica pintada pelo espanhol Francisco de Quevedo em seu discurso “El alguacil endemoniado” - isto é, uma representação satírica, humanizada e prosaica presente em seu polêmico *Sueños y discursos* (2005) - demonstrar-se tão díspar frente a uma interpretação cultural mais comum do Príncipe das Trevas, perpetrada pela alta literatura ocidental em obras emblemáticas como a peça trágica *O Fausto* do alemão Johann Wolfgang von Goethe ou o poema épico *O paraíso perdido* do inglês John Milton. Neste sentido, ao tomarmos como referência as obras de Jeffrey Burton Russell (1995), Robert Muchembled (2001) e Brian Levack (2015), observamos numa série de manifestações culturais populares da Idade Média, como peças satíricas, folclore e fé popular, antecedentes históricos do discurso quevediano e que fazem parte de uma longa tradição de representação do Mal cristão no imaginário europeu como uma figura cômica e ludibriada, mas que não explicam de todo o modo como, num período histórico conflitivo e sangrento da Inquisição pós Contrarreforma católica - no qual, desde uma perspectiva moderna e individualista acerca da responsabilidade da culpa, a representação de Satã ganhava uma faceta nefasta e corruptora -, o escritor espanhol produz o seu texto em tom cômico e caustico tanto com o demônio como com as instituições que o rodeavam. Com efeito, este trabalho se apresenta como o primeiro de uma série de três nos quais aprofundamos, sob uma ótica histórica, estética e cultural, respectivamente a representação do Diabo, o contexto de produção espanhol na primeira metade do século XVII e a produção satírica de Francisco de Quevedo e, finalmente, uma problematização do próprio conceito de sátira como instrumento crítico universal, como indicado por Friedrich Schiller em sua *Poesia ingenua y poesia sentimental*, em favor de um “retorno a idade de ouro”.

Palavras-chave: Diabo; Francisco de Quevedo; sátira.

CALEIDOSCÓPIO DE REMINISCÊNCIAS: ANÁLISE DAS DIMENSÕES DA MEMÓRIA EM *OUTROS CANTOS*, DE MARIA VALÉRIA REZENDE

Isabela Rodrigues Lobo
Mestranda, Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)
isabelalobo@outlook.com

Resumo: A memória é o elo central a partir do qual se pretende nortear esta investigação, que visa analisar os processos de lembrança na instância da produção literária – especificamente, no romance *Outros Cantos*, de Maria Valéria Rezende –, por meio dos conceitos de memória individual, *memória coletiva*, *memória cultural* e *memória da literatura*, cunhados pelos estudiosos: Maurice Halbwachs, Aleida Assmann, Jan Assmann, Astrid Erll e Ansgar Nunning. A trama do romance possui grande semelhança com a biografia da autora, se aproximando de suas experiências como professora em pequenas cidades do semiárido nordestino e de sua vivência em outros países como missionária e militante pós-golpe de 1964. A protagonista Maria cruza o sertão, e no decorrer da viagem, rememora uma experiência que teve há 40 anos, ao lecionar para Jovens e Adultos em um vilarejo chamado Olho D'Água. A narradora-personagem relembra detalhes e percepções que teve, desde quando se inscreve para participar do projeto de alfabetização MOBRAL e é enviada para essa vila no agreste paraibano, até o dia em que vai embora às pressas do povoado, clandestinamente em um caminhão de carga, pois provavelmente descobriram que estava escondida ali. Aos poucos, a personagem vai se aclimatando e aprendendo os costumes e o modo de viver que o local exigia. Maria aprende o ofício de tecer redes (principal atividade de subsistência do vilarejo) e, no desenrolar da história, a tecitura também figura como metáfora para essa reconstrução das memórias daquela vivência remota. *Outros Cantos* é uma amálgama de memórias. O enredo desta narrativa parte da recordação individual da protagonista – uma mulher em trânsito, dentro de um ônibus – que segundo Halbwachs (2006, p. 57) "em cada consciência individual as imagens e os pensamentos que resultam dos diversos ambientes que atravessamos se sucedem segundo uma ordem nova e que, neste sentido, cada um de nós tem uma história". E nesse movimento de resgate de sua própria história, por parte da narradora-personagem, são apresentados causos relatados por ela e pelos moradores do povoado em rodas de contação de histórias – o que configura a dimensão coletiva e cultural da lembrança. Visto que as rememorações estão presentes em diversos planos do romance – *individual* e *afetivo*, *coletivo* e *cultural*, *simbólico* e *da literatura* –, constata-se que a memória é um ponto essencial para a leitura da narrativa, e por isso o foco desta investigação.

Palavras-chave: Maria Valéria Rezende; *Outros Cantos*; Memória cultural.

A LITERATURA INDÍGENA NO BRASIL: UM ESTUDO DE CAMPO

Kariny Ranelli Tavares Dutra
Mestranda em Estudos Literários
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)
dutrakariny@gmail.com

Resumo: A literatura indígena é definida pelo glossário da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais como a produção cultural de textos criativos, em modalidade escrita ou oral, que são produzidos por grupos indígenas. Por grupos indígenas incorpora-se mais de trezentos grupos étnicos só no Brasil, com culturas, tradições e línguas diversas. A diversidade desses povos é revelada em suas literaturas. O Núcleo de Escritores e Artistas Indígenas (NEArIn) registra pelo menos quarenta escritores indígenas contemporâneos auto-identificados de vinte povos distintos. Portanto, é possível pensar em literaturas indígenas, no plural, dado sua pluralidade. A pesquisa da literatura indígena no Brasil pela área dos Estudos Literários é relativamente recente. Tal literatura, em sua modalidade oral, vem sendo trabalhada há mais tempo em áreas como Antropologia e História, como fonte de representação dos mitos, da cultura e história das Américas. Dar às poéticas indígenas o status de texto literário, ou seja, considerar que existe uma literatura propriamente indígena tem sido um importante passo dentro do movimento político desses povos no que tange a manutenção da democracia. Admitir uma literatura autóctone e reconhecer seus intelectuais e artistas contribui para reforçar a autonomia das sociedades nativas. A ascensão do campo da literatura indígena se dá em concomitância ao fortalecimento das lutas pelo direito de voz, de representatividade, de educação e de cultura das minorias políticas no Brasil. Os diversos movimentos sociais têm lançado lideranças de intelectuais e artistas em busca de dar visibilidade as suas pautas. Nesse sentido, autores indígenas têm se destacado em eventos sobre diversidade e racismo – espaços que antes eram destinados somente às demandas dos movimentos negros. A mesma visibilidade tem acontecido nos eventos literários. Ailton Krenak foi o terceiro autor mais vendido durante a 17ª Festa Literária Internacional de Paraty (Flip) com o lançamento de *Ideias para adiar o fim do mundo* (2019). Com essa apresentação pretende-se responder à pergunta norteadora: Quais espaços a literatura indígena contemporânea tem ocupado no cenário literário brasileiro? Discutir-se-á como a literatura indígena tem formado um campo especializado dentro do campo literário brasileiro com a criação de editoras e eventos próprios. Ao mesmo tempo, tem ganhado espaço nas editoras maiores após lei de obrigatoriedade do ensino de cultura e história indígena na educação básica (Lei nº 11.645/2008) e, também, destaque em eventos nacionais e internacionais de literatura, direitos humanos e cultura. Com isso, faz-se necessário a reflexão acerca do olhar etnocêntrico sobre as culturas extraocidentais e não liberais, a fim de dialogar com o termo “colonialidade do saber”, cunhado por Aníbal Quijano, e com os demais estudos da teoria decolonial latino-americana.

Palavras-chave: literatura latino-americana; literatura indígena; colonialidade do saber.

MEMÓRIAS VICÁRIAS E FRAGMENTADAS DA IMIGRAÇÃO ITALIANA EM SÃO JOÃO DEL-REI

Kátia Hallak Lombardi
Professora/Doutora, Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)
katialombardi@ufsj.edu.br

Resumo: No Brasil, como forma de suprir a demanda de mão-de-obra nova, gerada após a abolição da escravidão, foi alavancado um programa de estímulo à imigração, principalmente de europeus que corroboravam os interesses das políticas migratórias vigentes no país. Na cidade mineira São João del-Rei, a partir de 1888, começaram a chegar as primeiras famílias de imigrantes italianos. O período de imigração se prolongou por várias décadas e, aos poucos, as famílias foram se adaptando à vida social, cultural e econômica da cidade. Mas, o que levou essas pessoas deixarem suas cidades de origem para se instalarem no interior de Minas Gerais? Como foi a chegada e o processo de adaptação dos imigrantes italianos em São João del-Rei? O que custou para os imigrantes a vinda para o Brasil? Utilizando essas questões como ponto de partida, a presente pesquisa tem como objetivo apontar singularidades da história da imigração italiana em São João del-Rei. Para além da pesquisa voltada para os arquivos oficiais e para a análise de estereótipos relacionados às famílias italianas, o trabalho se justifica pela procura de dar voz à outras fontes, ou seja, aos membros das famílias de imigrantes italianos. Como metodologia de trabalho, utilizamos fotografias que remetem ao período mais intenso da imigração (1888-1950), guardadas em caixas, gavetas, álbuns de família, e relatos orais de descendentes de imigrantes italianos estabelecidos nessa cidade. Recorremos ao pensamento matricial de Walter Benjamin para lembrar que o esquecido pode ser reencontrado pela memória, não de maneira inalterada, mas a partir das lembranças que podem também modificá-lo ou acrescentar algo. Usamos também o conceito de pós-memória elaborado por Marianne Hirsch, para dar voz às lembranças vicárias e fragmentadas das gerações que sucederam à dos que imigraram. A pós-memória caracteriza a experiência daqueles que cresceram dominados por narrativas que precederam seu nascimento, experiências que lembram, mas que não vivenciaram. É uma estrutura de transmissão que opera sob influência da conexão pessoal e da força afetiva. Como resultado, esperamos colher histórias a partir de fotografias de gerações passadas, contribuindo para a divulgação e preservação da memória (ainda que fragmentada) de São João del-Rei, relacionada ao período da imigração italiana.

Palavras-chave: pós-memória; fotografia de família; relato oral.

O PAI GORIOT, DE BALZAC, E SÃO BERNARDO, DE GRACILIANO RAMOS: DUAS FACES DA MESMA MOEDA?

Leilane Luiza Ferreira Mota
Mestranda no Programa de Pós-graduação em Letras: Estudos da Linguagem
Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)
leilane.mota@aluno.ufop.edu.br

Resumo: A frase “tempo é dinheiro” torna-se muito comum a partir do século XVIII com a Revolução Industrial. Os donos de fábricas passaram a controlar o tempo e a propagar a ideia de que seu uso deveria ser feito com a máxima eficiência para evitar desperdícios. No século XIX, com o surgimento da classe burguesa, o controle e a disciplina do tempo tornam-se valores fundamentais. A junção de tempo e dinheiro pode ser percebida na literatura por meio do ritmo da leitura. Podemos observar, nos romances de Balzac, de um modo geral, visto que o dinheiro está impregnado em todos eles, uma aceleração temporal da narrativa quando o dinheiro está em circulação. De igual modo, em São Bernardo há também uma aceleração temporal enquanto Paulo Honório é o empreendedor que planeja e executa. Contudo, essa aceleração se perde paulatinamente após a morte de Madalena e Paulo Honório é derrotado pelo tempo. Junta-se à nova percepção temporal da classe burguesa, no século XIX, uma forma mais democrática e horizontal no tratamento das pessoas inaugurada pela Revolução Francesa. Essa forma mais democrática é denominada “democracia na literatura”, ou “democracia das sensações”, pelo crítico francês Armand de Portmartin em referência a Madame Bovary, de Flaubert. A partir desse momento, a fixidez de papéis sociais se dilui e o povo passa de objeto a sujeito da história. Além disso, qualquer elemento mínimo pode se tornar objeto de representação na literatura, pois o conceito de democracia prevê que todas as pessoas, sensações ou coisas sejam igualadas. O elemento mínimo que aparentemente não significa nada, como o pio da coruja em São Bernardo, ou o ranger dos talheres em Madame Bovary, converte-se em tudo ao possibilitar o andamento das narrativas no século XX. Com a democracia, surge uma nova concepção de identidade, que torna-se mais fragmentada, e, ao mesmo tempo, mais subordinada às ações do sujeito do que à vida social. Todos esses temas perpassam a obra reunida de Balzac, denominada A comédia humana, que inclui o romance O pai Goriot. Neste romance, vemos a trajetória do jovem arrivista Eugène de Rastignac, que sai da província e pretende fazer fortuna em Paris e é, de certa forma, assombrado pelo mito de Napoleão Bonaparte, o *self-made men* por excelência. Paulo Honório, assim como Rastignac, faz sua fortuna sozinho. Pretende-se apresentar, nesta comunicação, que São Bernardo, de Graciliano Ramos, seria um modelo reduzido que comprimiria tanto o romance do século XIX quanto o romance do século XX, por retomar daquele certos temas principais, como o *self-made men* e os impasses da mobilidade social, e deste a tensão do efeito corrosivo do tempo.

Palavras-chave: Romance; Balzac; Graciliano Ramos.

**“É DIFÍCIL DESCREVER O FAZER DE UM POEMA”:
DANIEL FARIA E SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN**

Lucca de Resende Nogueira Tartaglia
Doutorando, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
lucartartaglia@gmail.com

Resumo: Um século depois do nascimento, duas décadas depois da morte – Sophia de Mello Breyner Andresen nasceu em 6 de novembro de 1919, Daniel Faria faleceu, prematuramente, no dia 9 de junho de 1999. Na única entrevista de que se tem notícia, publicada no *Diário de notícias*, Faria, em 23 de junho de 1998, declara: “Não sei quem falava que o poema se escuta. Não sei se era o Pessoa e Sophia vem falar disso e retomar Pessoa não sei. Tenho a certeza de uma coisa: a poesia me é dada”. Indicando a poeta de *O nome das coisas* como uma das suas principais influências, o autor de *Explicação das árvores e de outros animais*, ao comentar o verso “Há uma voz que bebo”, refere-se, na entrevista, a um trecho de “Arte poética IV”, texto em prosa publicado, pela primeira vez, em 1972, no livro *Dual*. No referido texto, Sophia salienta: “Fernando Pessoa dizia: ‘Aconteceu-me um poema’. A minha maneira de escrever fundamental é muito próxima deste ‘acontecer’. O poema aparece feito, emerge, dado (ou como se fosse dado). Como um ditado que escuto e noto”. Um ano após a morte do “rapaz raro” – como ficou conhecido depois do artigo de Alexandra Lucas Coelho – e quatro anos antes de falecer, Sophia escreve, em *Legenda para uma casa habitada*, uma obra organizada pela Paróquia de Santa Marinha dos Fornos, em homenagem ao jovem poeta: “Agora está morto e relembro claramente o corte da dor que me anunciou a sua morte. Era um poeta muito mais novo do que eu por isso muitas vezes fala uma linguagem desconhecida, mas a densidade dos seus poemas como uma aparição súbita mostra aqueles fragmentos que a nossa alma lembrará”. Partindo da leitura de alguns dos poemas presentes em *Poesia*, esta comunicação tem como objetivo refletir acerca da ideia de “inspiração” dentro do fazer poético fariniano, considerando, no processo, sua aproximação e/ou filiação no que diz respeito à(s) arte(s) poética(s) de Sophia de Mello Breyner Andresen, a noção de que a poesia é algo “dado” e de que, ao chegar pela “escuta”, coloca em evidência uma “voz”. Para tanto, recorreremos a estudos e apontamentos de diferentes pensadores, como, dentre outros, Georges Bataille, Heidegger e Blanchot.

Palavras-chave: Inspiração, Daniel Faria, Sophia de Mello Breyner Andresen.

“ENTRE O FIM, A FUGA E A REAÇÃO”: TORQUATO NETO E A ANTI-DISTOPIA COMO RESISTÊNCIA AOS ANOS DE CHUMBO (1969-1972)

Luis Gustavo de Paiva Faria
Graduando em Ciências Sociais, Universidade Federal de Viçosa (UFV)
lgpaivafaria@gmail.com

Victor Luiz Alves Mourão
Professor Adjunto do Departamento de Ciências Sociais
Universidade Federal de Viçosa (DCS/UFV)
vmourao@ufv.br

Resumo: O Ato Institucional nº5 (AI-5) inaugura o período que ficou conhecido como os “anos de chumbo” (1968-1974) da ditadura militar brasileira. Caracterizado por forte censura aos meios de comunicação e às produções artísticas de oposição ao regime político, esse panorama histórico encontra ecos em diversas obras literárias produzidas nesse contexto. Luciano Martins (2004) classificou um grupo social de jovens artistas desse período pela denominação de “Geração AI-5”, que se caracterizaria, grosso modo, pela adesão aos valores da chamada contracultura, pelo escapismo da realidade através do uso de drogas e pelo modismo da psicanálise, posicionando-se de modo alienante à repressão imposta. Em oposição a essa perspectiva, este trabalho aprofunda as perspectivas de Renato Ortiz (2001) e Gilberto Velho (1977) de que aquele grupo de artistas não apenas reagiu ao autoritarismo, como também forjou estratégias de resistência política a partir de negociações com instituições estatais e criação de espaços sociais de oposição. Sugere-se que, internacionalmente, a “geração de 1968” experimentou a tensão entre utopia e distopia de formas diversas mas, invariavelmente, de maneira particularmente aguda. No Brasil, por sua vez, a vivência simbólica desse momento efervescente se deu frente a um contexto ditatorial, de modo que o imaginário de uma sociedade distópica já fazia parte da experiência do mundo artístico-intelectual desde o golpe militar de 1964. Em consequência disso, coloca-se a hipótese de que as produções artísticas desses setores podem ser entendidas não como escapistas, utópicas ou distópicas, mas especificamente como anti-distópicas, abrindo espaços de liberdade e criatividade em meio à repressão e ao autoritarismo. Considerando a mediação desse contexto histórico, o objetivo do trabalho é analisar a produção poética, jornalística e epistolar de Torquato Neto entre 1969 e 1972 a partir de uma análise textual e documental. Aprofundando o trabalho feito por Patrícia Lage (2010), sustenta-se que a produção do autor expõe um cenário histórico e ficcional de caráter anti-distópico, particularmente marcado pela presença repetida do vocábulo “fim”, alternando entre a possibilidade de fuga (heterotopia) e a criação de espaços como resistência política e estética (anti-distopia).

Palavras-chave: Geração de 1968; Torquato Neto; Literatura Anti-distópica.

PATRIARCADO E VIOLÊNCIA NAS NARRATIVAS DE JOÃO GUIMARÃES ROSA E CAMILO JOSÉ CELA

Marina Cardoso de Melo
Mestranda em Letras, Estudos Literários
Universidade Federal de Viçosa (UFV)
marinacardoso9@gmail.com

Resumo: Escritas em temporalidades próximas, *A Família de Pascual Duarte* (1942) de Camilo José Cella e a novela “Campo Geral” (1956) de João Guimarães Rosa, apesar de retratarem contextos geográficos distintos, consistem em marcas literárias de momentos históricos de profundas transformações cada qual em seu país de origem. Enquanto o romance do escritor espanhol tem como pano de fundo a Guerra Civil Espanhola (1936-1939) e a Ditadura de Francisco Franco (1936-1975), reproduzindo os sentimentos de terror e violência inerentes à sua época de produção, a coletânea *Corpo de Baile* de Rosa, na qual está inserida a narrativa acima mencionada, nos apresenta um sertão em processo de modernização acarretado pelas modificações decorrentes da maior presença do poder central no interior do Brasil, que substituiu gradualmente o mando das oligarquias locais característico da Primeira República (1889-1930), durante o primeiro governo de Getúlio Vargas (1930-1945). O que se pretende a partir do trabalho apresentado é estabelecer paralelos entre as narrativas de Cella e de Rosa, sobretudo no que diz respeito aos personagens Bernardo, pai do protagonista de “Campo Geral”, e Pascual, protagonista e narrador do romance de Cella. Nesse sentido, entende-se que os temas referentes ao machismo e à violência, recorrentes em ambas as obras, sendo características marcantes das personalidades de ambos os personagens, são passíveis de análise e comparação. Além disso, o fato de os dois personagens serem provenientes de contextos de vida rural e empobrecida, marcados pelo isolamento em relação ao âmbito urbano e o tipo de trabalho que desenvolvem, consistem em aspectos que destacam ainda mais as semelhanças entre suas trajetórias. Para além das similaridades que cercam os personagens, também se sobressai ao longo da leitura das obras a ambiguidade, criada, sobretudo, por conta da forma narrativa empregada, já que os narradores, em primeira pessoa no caso de *A Família de Pascual Duarte* e em terceira pessoa, porém não onisciente, em “Campo Geral”, não podem ser considerados confiáveis. Desse modo, abre-se a possibilidade de se estabelecer múltiplas interpretações acerca do destino dos personagens e sobre a intencionalidade dos autores a partir da experiência de leitura de cada leitor.

Palavras-chave: Patriarcado; Violência; Gênero.

“OS ENTERROS DE INHAÚMA”: UMA ANÁLISE DA CRÔNICA DE LIMA BARRETO

Patricia Pereira de Sousa
Graduanda em Letras, Universidade Federal de Viçosa (UFV)
patricia.p.pereira@ufv.br

Resumo: Entre meados do século XIX e início do século XX, a Europa estava passando por um processo de modernização e de urbanização. Lima Barreto (1881-1922) foi um escritor brasileiro que produziu romances, crônicas etc. Ele viveu durante uma época em que o Brasil passava por mudanças política, econômica, entre outras, que objetivavam o desenvolvimento do país, influenciado pelo processo que ocorria na Europa. Partindo desse autor e desse contexto e sabendo que muitas vezes os textos literários trazem elementos que retratam a sua época, como Lima Barreto critica os problemas da vida urbana da cidade do Rio de Janeiro em sua obra? Então, a partir da crônica “Os enterros de Inhaúma”, pretende-se analisar como o autor trata as transformações no espaço urbano e rural por meio dos três enterros narrados no texto. Tal análise se faz relevante, pois, além de contribuir para a compreensão desse determinado período histórico, também pode ajudar na compreensão do hoje (uma vez que passado e presente podem apresentar possíveis pontos de convergência). Adotou-se como metodologia algumas etapas da pesquisa bibliográfica. Após a escolha do tema e da crônica, procurou-se pesquisar fontes que dialogassem com a época e com a produção do escritor. Ao final da leitura dos textos pesquisados, realizou-se a análise da crônica e identificou-se o que os elementos presentes neste texto literário têm a dizer sobre o momento socio-histórico de sua produção. Ao final da análise, pode-se concluir que a crônica evidencia algumas das mudanças que impactavam a sociedade, estas que começaram a partir de influências estrangeiras que foram determinantes para moldar o processo de modernização aqui implementado, e que também contribuiu para a legitimação das desigualdades sociais. A partir do olhar de Lima Barreto sobre a cidade, tem-se em “Os enterros de Inhaúma” um retrato de um bairro carioca que revela o descaso da administração pública da época. É através dos enterros narrados na crônica que o autor traça a sua crítica, denunciando o abandono e o esquecimento. A construção de uma cidade modernizada visava apenas aos interesses de uma minoria, deixando boa parte da população aquém desses benefícios.

Palavras-chave: Crônica; Cultura brasileira; Lima Barreto.

O GOLPE DO GOLPE: A ASCENSÃO DO REVISIONISMO DA DITADURA MILITAR BRASILEIRA

Sergio Schargel Maia de Menezes
Mestrando em Literatura, Cultura e Contemporaneidade, PPGLCC
Pontifícia Universidade Católica (PUC-Rio)
sergioschargel_maia@hotmail.com

Resumo: Nas eleições de 2018, pela primeira vez desde a redemocratização brasileira, um candidato assumidamente revisionista foi eleito presidente, o que contribui para legitimar um discurso em ascensão que enxerga a ditadura militar não como uma ditadura, mas como uma espécie de contra-revolução. Este trabalho se propõe a discutir o crescimento e legitimação deste discurso no Brasil, objetivando perceber os motivos que o alimentam, tanto no aspecto global, como o ressurgimento do ur-fascismo e do processo mundial de fragilização democrática, quanto no local, com a impunidade dos perpetradores com a Lei da Anistia, a ausência de cultura política e a consequente fragilização da história, resultado da oposição entre memória individual e coletiva. Justifica-se pela necessidade de uma discussão acerca do revisionismo, explorando as peculiaridades do caso brasileiro ao mesmo tempo em que se leva em consideração o movimento mundial de fragilização democrática e seus efeitos; podendo, assim, contribuir para o estudo de um movimento atual sobre o qual ainda não há muita literatura. Serão debatidas a oposição entre memória individual, memória coletiva e história, utilizando ideias de pensadores como Sarlo, Pollak, Vidal-Naquet e Halbwachs, com a intenção de ilustrar como uma história frágil é em parte responsável pelo crescimento de um movimento que a questiona e a mutila. Por fim, conclui-se com uma discussão acerca da contribuição do Homem-Massa, como define o teórico holandês Rob Riemen, ou Eichmanns, para David Runciman e Vidal-Naquet, para a legitimação do revisionismo, através de uma comparação entre realidade e ficção, ou, precisamente, utilizando a literatura, com a obra *Não vai acontecer aqui*, de Sinclair Lewis, como metodologia para compreender a relação, embora sem abandonar as idiossincrasias do caso brasileiro. A escolha de *Não vai acontecer aqui* para a conclusão é estratégica: corrobora com muitas das questões suscitadas durante o trabalho, em especial a contribuição da memória individual no processo revisionista e a sua característica de ser simultaneamente causa e efeito do ur-fascismo.

Palavras-chave: revisionismo; memória; ditadura

JOGOS VORAZES: UMA ANÁLISE DA FORMAÇÃO DISTÓPICA E DAS EXPECTATIVAS DO FUTURO

Karoline Soares de Oliveira
Mestranda do Programa de Pós Graduação em Letras, Estudos Literários
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)
krolsoaresoliveira@gmail.com

Resumo: O futuro sempre foi uma preocupação da humanidade. Muitos buscaram, e ainda continuam buscando, uma forma de prever os acontecimentos que virão. A literatura, inserida na sociedade, foi um campo no qual muitas manifestações dessa ansiedade com o que estaria por vir tomaram forma. Assim, muitos escritores ao longo dos séculos foram capazes de perceber qual a força que motivava a concepção do amanhã, fosse ela de cunho otimista ou não. Seguindo essa linha, no século XVI Thomas Morus publicou *A Utopia*, um livro no qual o autor, diante de um olhar para o futuro cheio de esperança e boas expectativas, descreve uma sociedade considerada “perfeita”. O termo cunhado por Morus passa então a ser usado para se referir tanto a produções posteriores como anteriores que se enquadrassem no conceito de utopia. Porém, com a mudança de cenário a partir do século XX, esse termo ganhou um antagônico surgindo assim a distopia. Refletindo toda a descrença e medo do futuro, a distopia tende a trazer uma sociedade cabulosa. Mesmo o século XXI estar apenas iniciando, o clima de ceticismo continua e logo uma vasta produção distópica ganha espaço entre os leitores, principalmente entre o público infantojuvenil. Observando toda essa expectativa com o futuro e as produções literárias, o presente trabalho pretende analisar a distopia *Jogos Vorazes*, de Suzanne Collins, publicado em 2008. O objetivo é explorar a forma como a autora constrói a narrativa distópica, comparando-a com duas outras grandes distopias do século XX: *1984*, de George Orwell, e *Admirável mundo novo*, de Aldous Huxley. Para isso, conceitos como utopia e distopia serão abordados. No que tange aos textos utilizados para fundamentar essa análise encontra-se *A Utopia*, de Thomas Morus, *Notas sobre utopia*, da Marilena Chauí, *Comunicação num mundo distópico* *Small talk - conversas vazias*, de Newton R. de Oliveira, *Jogos Vorazes: um dispositivo de análise da sociedade contemporânea*, de Andrade e Reis, além de outros autores que abordam o assunto.

Palavras-chave: Jogos Vorazes; Utopia; Distopia.

É A PERSEGUIÇÃO UM ATO MALIGNO? O STATUS DE *PERSEGUIDOR* NA LITERATURA DE JULIO CORTÁZAR

Clarice Goulart Pedrosa
Mestranda pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
claricegoulart28@gmail.com

Resumo: Ao longo de sua história a literatura apresenta como uma de suas características a representação de valores da sociedade, não sendo espaço mimético em relação ao mundo objetivo, mas não podendo ser completamente dissociado dos referentes desse mundo. Sendo assim, questões que tangenciam a diferença e “disputa” entre sujeitos tidos como normais e outros classificados como divergentes tornaram-se temática frequente na literatura mundial, seja numa tentativa de reafirmar a força das regras estabelecidas por sujeitos dominantes, seja – principalmente a partir do século XX – para questioná-las. É nesse cenário, portanto, que nos deparamos com a figura do *perseguidor*, amplamente explorada em narrativas, principalmente nas de literatura fantástica. Assassinos, psicopatas, monstros míticos, assediadores e muitos outros tipos de figuras maléficas que possuem como uma de suas características principais a veia perseguidora vem, portanto, contribuindo para a construção de uma lógica de fácil associação entre o ato de perseguir e os referentes mais diretos ao mal humano. O autor argentino Julio Cortázar, porém, ao lançar em 1959 o conto “O perseguidor” utiliza da literatura como forma de questionar a figuração dada a esses sujeitos, não como uma tentativa de apresentá-los como sujeitos intrinsecamente bons, mas sim como uma busca pelo alargamento do significado atribuído popularmente à essa figura. O *perseguidor* – ou *perseguidores* – proposto por Cortázar parece nascer de uma denúncia às representações daquilo ou daquele que é tido como diferente, desviante. São sujeitos que chocam por não se encaixarem nos padrões, desrespeitarem as regras impostas pela sociedade dominante, sendo considerados a partir disso uma ameaça à sociedade. Sendo assim, o dado trabalho se propõe a analisar o conto mencionado buscando entender quais os mecanismos utilizados na tentativa de reivindicar um novo lugar à figura do *perseguidor*. Para embasar nossa análise recorreremos a reflexões sociológicas de Judith Butler, Howard Becker e Jean-Luc Nancy.

Palavras-chave: Perseguidor; Cortázar; Antropologia.

ESCRITORES NA IMPRENSA: JOÃO CABRAL E CLARICE LISPECTOR NO JORNAL DO BRASIL

Gabriella Araújo Duarte Mello Vieira
Estudante graduando, Universidade Federal de Viçosa (UFV)
gabriella.vieira@ufv.br

Ana Claudia Mello da Silva
Estudante graduando, Universidade Federal de Viçosa (UFV)
ana.c.mello@ufv.br

Resumo: João Cabral de Melo Neto e Clarice Lispector nasceram no mesmo ano de 1920. Por volta da segunda metade da década de 1940, passaram a viver no exterior por muitos anos, mas mantiveram contato com os amigos brasileiros, visitando o país com certa frequência. Ambos foram presenças marcantes na imprensa brasileira e, diante desse fato, este trabalho tem como objetivo geral analisar matérias publicadas no *Jornal do Brasil* (JB) sobre os escritores no intervalo entre os anos 1940 e os anos 1960. A escolha do *Jornal do Brasil* se deve, principalmente, ao fato de que esse periódico é, com frequência, considerado símbolo do processo de modernização da imprensa na passagem dos anos 1950 aos anos 1960. A metodologia da pesquisa consistiu, sobretudo, na catalogação das reportagens publicadas sobre os escritores, assim como na análise e discussão dos dados obtidos. Resultados alcançados até o momento, permitem-nos observar que, nos anos 1940, a presença dos dois escritores no JB é quase nula, diferentemente do que acontece nos anos 1950 e 1960. A partir de 1950, deparamo-nos com dois escritores reconhecidos pela crítica, constantemente citados e comparados a outros escritores que lhe são contemporâneos, permitindo-nos verificar, por exemplo, como esses escritores estiveram mais próximos dos de sua geração do que, depois, ficou registrado na historiografia da literatura brasileira. Quanto a João Cabral de Melo Neto, verificamos que, nos anos 1950, o JB limitou-se a noticiar em apenas um número a sua remoção do Consulado geral de Barcelona para o Brasil, acusado de atividade subversiva, associada ao Partido Comunista, dando ênfase às atividades culturais e às publicações do poeta, contribuindo para sua consagração frente ao grande público. Nos anos 1960, são 468 ocorrências do nome do poeta, citado, muitas vezes, como referência da poesia moderna brasileira. Entretanto, algumas dessas ocorrências são apenas citação de seu nome, relacionadas ao lançamento de suas obras. Entre 1960 e 1969, por exemplo, há 297 ocorrências de *Morte e vida severina*, atestando o sucesso da adaptação da peça realizada pelo Grupo de Teatro da Universidade Católica – TUCA, em 1965. A trajetória de Clarice Lispector no JB é um pouco diferente, já que ela escreveu uma coluna dominical entre 1967 a 1973, fazendo com que as ocorrências de seu nome no citado jornal sejam consideravelmente maiores. Entretanto, na década de 1950, há 46 ocorrências do seu nome, muitas delas associadas à jornada que leva à publicação de *Laços de Família*, obra que marca o segundo momento da recepção crítica da obra da escritora. A obra foi publicada em 1960 e, nessa década, observa-se 571 citações do nome de Clarice e 32 da expressão “Laços de Família”. A pesquisa permite-nos observar mais de perto como se deu a consagração desses escritores nos meios artísticos culturais e o papel da imprensa nessa consagração.

Palavras-chave: João Cabral de Melo Neto, Clarice Lispector, Jornal do Brasil.

SUBJETIVIDADE PARA CABER: POLÍTICAS DE IDENTIDADE PARA ROMPER GAIOLAS DE FERRO

Marden Ferreira
Graduando em Letras (Bacharelado-Edição)
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
marden.vf@gmail.com

Julia Jovita Cunha
Graduanda em Letras (Licenciatura-Português)
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
jovitajcunha@gmail.com

Resumo: O presente trabalho de pesquisa foi desenvolvido como projeto final da conclusão da disciplina “O contemporâneo: modos de usar”, ministrada pela profa. dra. Aline Magalhães Pinto e ganhou corpo na forma de artigo, tendo a intenção de ser apresentado na modalidade comunicação oral. Em seu decorrer, problematizamos a relevância daquelas que são chamadas pelo teórico cultural e sociólogo Stuart Hall de “políticas de identidade”, rastreamos pela literatura os princípios de decadência da modernidade, experimentamos a angustiante responsabilidade de Sylvia Plath e, por fim, depreendemos uma análise crítica da noção de Modernidade Líquida proposta por Zygmunt Bauman, bem como de seus desdobramentos. O que, à primeira vista, pode parecer um esforço impossível, se materializa a partir da identificação com causas sociais que nos trazem alguma noção de pertencimento a uma comunidade — as discussões de gênero, raça e sexualidades, por exemplo — e, de certa forma, nos movem pelo mundo. Dá-se, assim, o que o sociólogo Anthony Giddens apresenta como vidas pessoais, ou necessidades planetárias. De tal modo, tendo como ponto de partida a percepção da individualidade, bem como das condições e demandas de um sujeito, foi possível reconhecer e analisar em diferentes vozes, ou seja, textos literários típicos ou não, quais os limites e margens pré-estabelecidos às suas experiências, suas “gaiolas de ferro”. A partir do esforço para gerar mudanças e romper as barras dessas chamadas gaiolas, os sujeitos têm a sua autonomia reforçada e uma sensação de “caber”, que os conduz a uma libertação, que emancipa os pensamentos e dá autonomia aos movimentos. Concluímos, então, que tal desdobramento acadêmico se mostra útil (se não necessário) para a apreensão da existência dessas gaiolas, e vital para nossa capacidade de flexibilização. O reconhecimento, através dos reflexos e das sombras, de uma modernidade colonizadora, impositiva, e que nos afeta diariamente, pode ser um caminho para nos tornarmos mais aptos para a vida em sociedade em eterno processo de crise e, principalmente, para dar forma e resistência à nossa subjetividade.

Palavras chave: literatura comparada; modernidade; subjetividade.

BIOGRAFIA COMO FICCIONALIZAÇÃO DA MEMÓRIA DA DITADURA BRASILEIRA

Pollyana Reis Dias

Mestranda em Letras, Universidade Federal de Lavras (UFLA)

jornal.diaspolly@gmail.com

Resumo: Há várias formas da sociedade lidar com o passado. Todas envolvem interesse, poder e exclusões. A formação da memória consiste na construção de imagens de um passado sob o prisma do memoricídio, que são narrativas de esquecimento envolvendo violência, desaparecidos políticos e a presença feminina. Esta reflexão é fruto de um projeto de pesquisa intitulado “A representação da mulher nos porões da ditadura: uma análise das biografias de Dilma Rousseff e Miriam Leitão”, que desenvolvemos junto à pós-graduação em Letras da Universidade Federal de Lavras (UFLA). O presente trabalho contém os primeiros encaminhamentos da pesquisa, no sentido de analisar em que medida a biografia - entendido como gênero literário - ficcionaliza a memória de testemunhas no contexto da ditadura brasileira (1964-1985), baseando-se em estudos sobre “narrativa de testemunho”, “memória cultural”, “ficcionalização da memória”. Na biografia, a vida de um indivíduo é recuperado por meio do discurso do que está ausente: o passado, o que já está morto e obscuro. Entende-se que os fatos da realidade factual são transfigurados pela escrita literária, por meio dos procedimentos do discurso ficcional ligados à verossimilhança e mimesis, segundo a concepção de arte derivada de Aristóteles. Sendo assim, baseia-se no conceito da “autoficção” como todo contar de si próprio é ficcionalizante, uma vez que o eu desliza no esforço de produzir-se textualmente. Em síntese, o termo defende o apagamento ou impossibilidade do lugar autoral, embora parta da vontade consciente e estrategicamente teatralizada nos textos, em um jogo com a multiplicidade das identidades autorais, os mitos do autor e a instabilidade de constituição de um “eu”. Valendo-se de reflexões sobre a natureza da biografia, noções como a ilusão biográfica (Bourdieu, 1986), ingenuidade biográfica (Bakhtin, 2005), pacto de leitura (Lejeune) explicam em parte sobre as barreiras da crença da reposição do real e como o autor atira a obra numa zona não definida entre o registro pragmático e a arte, o registro científico e a imaginação.

Palavras-chaves: biografia, memória, ditadura.

O QUE LER ALÉM DA LITERATURA NA LEITURA DE DULCE MARÍA LOYNAZ E ORIDES FONTELA?

Yoanky Cordero Gómez

Doutor em Letras, bolsista CAPES pós-doutorado em História

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

E-mail: ycorderogomez@gmail.com

Resumo: Por meio do presente trabalho, tentarei debruçar as relações que se estabelecem na obra de Dulce María Loynaz (Cuba) e Orides Fontela (Brasil) entre o texto produzido pelas autoras e o contexto de produção, por meio de uma leitura dessa articulação que vai além da leitura da literatura, e cujo resultado leva à instauração do silêncio como opção estética e temática, aspectos que são valorizados a partir da própria obra e das experiências das autoras no seu fazer poético. Essas reflexões sobre o assunto me levam a pensar até que ponto essa experiência é refletida por Dulce e Orides em seu trabalho literário, como a obra é marcada pela relação do escritor com o contexto e em que medida a leitura da literatura é determinada por escolhas feitas pelas poetisas. Por meio de uma perspectiva de análise comparada, procurarei mostrar que as autoras se afastam de uma leitura engajada politicamente, o que configura uma representação do silêncio como chave para entender as duas. Acredito, a partir da minha leitura, que a “realidade” refletida nos poemas ultrapassam as questões do contexto de produção literária e as questões históricas dos respectivos países, embora estejam registradas numa tradição comum: a modernidade. Esses elementos possibilitaram-me ler o indizível, tanto em Dulce quanto em Orides, pelo fato de se aproximarem ao “impacto” na relação entre o sujeito e o mundo como expressão da realidade social e histórica das suas épocas, e entender essa “dimensão voluntária” que elas expressam em seus discursos poéticos. Ambas as poetisas produzem um silêncio, aparentemente, com plena consciência, de que é a melhor forma de conduzir a sua arte, a arte do silêncio, como forma de resistência ao determinismo ideológico imperante. Portanto, a tessitura aqui empreendida aposta nos ganhos que, a minha compreensão dos poemas das autoras têm e a escuta teórica que contribuí para instaurar uma conexão que está também inserida em um contexto contemporâneo.

Palavras chaves: Dulce María Loynaz; Orides Fontela; contexto; silêncio.

DIÁLOGOS ENTRE *MILES GLORIOSUS*, DE PLAUTO E *AUTO DA COMPADECIDA*, DE ARIANO SUASSUNA

Vanessa Fernandes Dias

Mestranda em Estudos Literários, Universidade Federal de Viçosa (UFV)

vanessafernandesd@gmail.com

Resumo: A feitura dramaturgical do escritor paraibano Ariano Vilar Suassuna caracteriza-se pelo constante diálogo com a literatura e o teatro produzidos na Antiguidade Clássica, assim como com as obras produzidas por autores em épocas posteriores, a exemplo de Cervantes, Molière, Gil Vicente, os folhetos de cordel, o circo e a tradição oral dos cantadores do Nordeste. Havia uma preocupação de Suassuna, desde o início de sua carreira artística, de construir uma arte cujo conteúdo fosse capaz de expressar essencialmente a riqueza cultural de seu país. Por essa razão, sua obra teatral é permeada de referências das culturas mediterrânica e ibérica, as quais figuram como ricas contribuições para a formação da identidade brasileira. Dessa maneira, a reflexão sobre a nossa cultura norteia sua concepção estética e política em todas as esferas em que atuou; seja como fundador do Movimento Armorial (1970), seja como professor de Estética da Universidade Federal de Pernambuco, seja como secretário de cultura do mesmo Estado, cujo cargo propiciou diversas ações, entre as quais, a criação das renomadas “aulas-espetáculo”. Tal formato possibilitou, a partir das exposições de dança, de música, de pinturas e de esculturas, pensar na cultura como elemento fundamental para o entendimento que um país, nesse caso o Brasil, deve ter de si. Dentre as inúmeras fontes utilizadas por Ariano em sua elaboração artística, propomos discorrer, nessa comunicação, acerca dos diálogos (BAKHTIN, 1997) estabelecidos com o teatro greco-romano, dado o importante legado da tradição teatral da Antiguidade para a construção dramática do autor. Para tanto, por meio de uma análise comparatista entre as peças *Miles Gloriosus*, do dramaturgo latino *Titus Maccius Plautus* (251 a.C-184 a.C) e *Auto da Compadecida* (1955), do dramaturgo brasileiro, buscaremos apontar as aproximações e os distanciamentos das comédias. Os recursos dramaturgicals, a estruturação da intriga, a construção das personagens cômicas, bem como o emprego do riso (AGNOLON, 2017; BAKHTIN, 1987) serão destacados com o intuito de observar os modos pelos quais os elementos da comédia plautina (HUNTER, 2010) foram incorporados e ressignificados esteticamente e socialmente por Ariano Suassuna em seu universo mítico e sertanejo (CASCUDO, 1984). O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Palavras-chave: Diálogos; Plauto; Ariano Suassuna.

O EFEITO DE REAL NOS ROMANCES DE GEORGE SAND

Daiane Basílio de Oliveira
Doutoranda, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
daiane.basilio@hotmail.com

Resumo: No século XIX, George Sand, romancista francesa, em sua *trajetória* literária, apresentou, ao público leitor, obras literárias cujos temas perpassam as mais diversas experiências humanas. Para tanto, a escritora de inspiração romântica, em contato com os diversos agentes e grupos do *campo literário* (BOURDIEU, 1996), incorporou em sua enunciação o que se pode compreender enquanto traços e procedimentos característicos de outros movimentos culturais e estéticos. A produção literária não se encerra em um único tratamento estético e senso moral. Em vista da percepção da autora e dos índices realistas e naturalistas em seus romances, a presente pesquisa parte do questionamento se os romances campestres de Sand podem ser definidos como realistas ou se apresentam apenas elementos e procedimentos relativos às publicações deste grupo. Assim, com base no estudo dos romances *Indiana* (1832), *Valentine* (1833) e *La mare au diable* (1851), procura-se demonstrar como o realismo se materializa no projeto de criação literária de George Sand. Posto que o realismo exige profundo conhecimento dos seres e do funcionamento da sociedade (AUERBACH, 2015), a análise se concentrará sobre a construção e representação da paisagem urbana de Paris e nas belezas naturais da região do Berry e da sociedade campesina que são baseadas nas experiências vividas pela escritora. O ato de retratar os indivíduos, objetos e os acontecimentos na construção discursiva como são de fato envolve métodos específicos, os sentidos históricos, as mentalidades e os *habitus*, valores inconscientemente incorporados. Estes fazem com que os enunciados produzam efeito de verdade e sejam responsáveis, por isso, pela adesão do leitor pelo viés da construção estilística amparada na *cena de enunciação*, lugar onde a enunciação é criada e legitimada. Dessa forma, o discurso literário de essência realista assim como os demais “pretende convencer, fazendo reconhecer a cena de enunciação que ele impõe e por intermédio da qual se legitima” (MAINGUENEAU, 2008, p. 125), ao criar o efeito que suscita no leitor a identificação do real. Assim, ao se ler os referentes das *cenografias*, do mundo criado e onde são criadas, em sua intensidade e riqueza de detalhes, sob o vínculo de escolhas estilísticas e temáticas da autora, compreende-se a experimentação de elementos realistas em narrativas que alternam em subjetividade e impessoalidade, próprias do romantismo e do realismo, respectivamente, e que tendem a informar como uma “pintura da vida moderna”.

Palavras-chave: Literatura francesa; realismo; romantismo.

A INFÂNCIA EM “A CORDA BAMBA” DE LYGIA BOJUNGA NUNES

Maria Oliveira Cortes
Mestranda em Estudos Literários
Universidade Federal de Viçosa (UFV)
moliveiracortes@gmail.com

Resumo: Lygia Bojunga apresenta na narrativa *Corda bamba* (1979) mais uma criança deslocada do seu universo. O enredo é conduzido pela viagem de Maria para dentro de si mesma. A protagonista, sendo filha de equilibristas, nasceu num circo e se tornou artista. Em um espetáculo presencia a morte de seus pais e a partir daí, inicia sua jornada em busca de sua própria identidade. Nessa toada, este estudo pretende elucidar o lugar da infância na sociedade, por meio da representação ficcional e de crítica social, bem como apresentar o tema da morte no universo infantil. Bojunga traz, em seus livros, diversas reflexões acerca do universo da infância e em detrimento do universo do adulto. A trama busca trazer um entendimento de mundo a partir da perspectiva da criança, em que o enredo é conduzido pela viagem da protagonista Maria para dentro de si mesma. Lygia Bojunga apresenta uma cosmovisão crítica, lançando mão de situações que refletem a realidade e ao mesmo tempo incorporando elementos da narrativa fantástica de forma questionadora, mas não menos lúdica. De acordo com Fúlvia Rosemberg (1985), a obra bojunguiana nasceu pra romper valores e dogmas. Para esta pesquisadora, a consciência entre oprimido e opressor extrapola, enormemente, a condição feminina, estendendo-a para o ser criança, o ser marginal, o ser fisicamente mais frágil. É a literatura do outro - do nós, que foi deixado atrás do espelho. Dessa forma, podemos afirmar que esse “outro” citado por Rosemberg representa a repressão, os medos e angústias escondidos, que são colocados em discussão em suas obras. Assim, Bojunga faz com que seus personagens sejam eternizados e possíveis em cada momento histórico. Desse modo, a proposta é analisar aspectos relacionados à infância dentro de um debate histórico, social e de gênero. Para esta análise tomamos por base os/as seguintes teórico/as: ARIËS (1981), LAJOLO (1999), ZILBERMAN (2005); BENJAMIN (1994), MAYA ANGELOU (2012), COELHO (2000). Pretende-se que, com o aporte destas referências, as discussões aqui apresentadas sejam ancoradas em perspectivas de análise literária que abarquem tanto questões referentes aos estudos da infância na literatura, bem como as teorias sobre narrativa e literatura infanto-juvenil. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Palavras-chave: Literatura Fantástica; Lygia Bojunga; Infância.

O ESTRANGEIRO DE MARTE: AS REPRESENTAÇÕES DA MULHER E DO ESTRANGEIRO NO CONTO “O MARCIANO”, DE MARGARET ATWOOD

Daniela França Chagas B. Valente
Mestre em Letras, Universidade Federal de Viçosa (UFV)
Danielafs49@gmail.com

Resumo: Margaret Atwood é uma escritora canadense que ganhou destaque na cena da cultura pop atual com a adaptação de seu livro *O conto da Aia* para a televisão e é célebre por suas personagens, figuras ambíguas que perturbam os alicerces da sociedade patriarcal. Neste artigo, propomos uma análise de um livro ainda pouco comentado da escritora: *Dançarinas*, em especial, o conto “O Marciano”. Publicado em 2003, a obra reúne treze narrativas que tratam das reflexões sobre aflições e conflitos da contemporaneidade. “O marciano”, primeira narrativa do livro, apresenta a personagem Christine, jovem fora dos padrões de beleza estabelecidos pela sociedade, que passa a ser perseguida por um jovem estrangeiro. Durante a narrativa, Christine estabelece uma relação conflituosa com o jovem, ora aproximando-se, ora afastando-se. Margaret Atwood, ao apresentar estes personagens e colocar em evidência a figura do estrangeiro, sinaliza para um dos principais conflitos dos tempos atuais, em que a figura do imigrante e o estereótipo que a eles são atribuídos, tem despertado debates sobre *o outro*, *território* e *a nação*, questões essas que permitem aos estudos culturais pensar a globalização. Além disso, Atwood colabora com a crítica feminista na construção da personagem que Christine, que mesmo fora do padrão de beleza estabelecido pela sociedade, lhe é permitido atrair um homem e se sentir atraída por ele. As noções de afeto e desejo são exploradas por Atwood, bem como as ambigüidades desses sentimentos. Para a fundamentação do trabalho em questão, exploramos os conceitos de *estereótipo*, de Homi Babha, e de *estrangeiro*, estudado por vários teóricos contemporâneos, dos quais podemos destacar Julia Kristeva e Jacques Derrida. Ademais, a partir da crítica literária feminista, o texto de Atwood será confrontado com as fundamentações promovidas por Virginia Woolf, Mary Louise Pratt e Simone de Beauvoir. A escritora canadense faz no conto “O marciano” uma poética feminista, comprometida com o seu tempo e a história cultural.

Palavras-chave: Feminismo; Estrangeiro; Margaret Atwood.

A VOZ FEMININA NA LITERATURA MINEIRA: A POESIA DE LAÍS CORRÊA DE ARAÚJO

Vanessa Lopes Coutinho
Mestranda em Estudos Literários, Universidade Federal de Viçosa (UFV)
vanessalopescoutinho@gmail.com

Adélcio de Souza Cruz
Professor Doutor na Universidade Federal de Viçosa (UFV)
adelcio.sousac@gmail.com

Resumo: Para serem reconhecidas no meio literário, as mulheres tiveram que romper preconceitos que as rodeavam para conquistarem seu protagonismo na história. Mesmo diante de grandes dificuldades, Minas Gerais mostrou sua rica produção feminina com grandes autoras que mudaram e influenciaram o cenário da Literatura Mineira. Essa conquista vai além dos números. Os conteúdos por elas produzidos lhes renderam sucesso e indicações a renomados prêmios. Minas foi um estado prodígio em ter intelectuais e escritoras. Muitas, infelizmente, não foram reconhecidas a nível nacional, mas tiveram grande importância e influência na história da Literatura Mineira. Dentre as autoras, vale ressaltar alguns nomes que participaram e participam dessa luta pelo protagonismo feminino, como Alaíde Lisboa, Jussara Santos, Ana Martins Marques, Maria Lacerda de Moura, Maura Lopes Cançado, Conceição Evaristo, Adélia Prado, Henriqueta Lisboa e a poeta da Terceira Geração do Modernismo, Laís Corrêa de Araújo. Poeta, crítica, tradutora e jornalista; Laís foi uma das principais vozes da poesia mineira feminina. Sua primeira publicação foi em 1951, com a obra *Caderno de Poesia*. Em 1955, publicou *O Signo e outros poemas* e em seguida, outras grandes obras, formando assim, uma considerável produção poética. Em 2004, a crítica Maria Esther Maciel lança um ensaio em homenagem a Laís, o *Inventário*, reunindo poemas publicados em livros entre 1951 a 2002. Ao final do livro, ela escreve sobre a trajetória poético-intelectual da poeta fazendo uma relação entre o “*pathos* da lucidez”, presentes na escrita de Laís Corrêa de Araújo. Neste trabalho, *Inventário* será o auxílio de pesquisa para a sua construção. Apresentar-se-á uma breve análise do estilo de Laís a partir das duas primeiras edições presentes no livro, o *Caderno de Poesia* e *O signo e outros poemas*. A escolha pelas duas das sete obras presentes em *Inventário* se deu pela preferência à linguagem emotiva e subjetiva que as publicações apresentam. Nelas compreende-se com maior clareza como a voz feminina está contida nos poemas e como essa voz foi transformada em texto literário em tom de reflexão e memória. Os destaques da análise foram a presença do “*pathos*” e do eu-lírico feminino nos poemas.

Palavras-chave: literatura mineira; literatura feminina; poesia.

EIXO 12

**Literatura e outros
campos do Conhecimento**

**A REPRESENTAÇÃO DA PERSONA BRUXA NOS EDITORIAIS DA ERA
VITORIANA E NO SERIADO TELEVISIVO DO SÉCULO XXI,
*PENNY DREADFUL***

Agatha Galdino Xavier

Graduanda em Letras

Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN)

agathagdn@gmail.com

Resumo: A presente pesquisa está inserida no âmbito da Iniciação Científica do Centro Universitário Planalto do Distrito Federal, e tem como objeto de estudo a representação da personagem “bruxa” na narrativa gótica vitoriana e sua aparição no seriado televisivo *Penny Dreadful*. Serão analisadas as implicações que envolvem a figura do feminino nos estudos do gótico vitoriano, sendo o contexto em que se passa a série, realizando assim uma pesquisa comparada com a figura insólita da bruxa no fantástico. Destarte, a presente pesquisa pretende apontar as questões relacionadas a preconceitos e perseguição de mulheres acusadas de bruxaria, além de debater em que medida essas questões permeiam a sociedade contemporânea. Na pesquisa serão utilizados episódios em contraponto com a Literatura Fantástica para estabelecer relações de plausibilidade entre a função social tanto do texto quanto do contexto em que se inserem, serão utilizados para isso os panfletos editoriais da Era Vitoriana espécie de folhetos ingleses. A série televisiva foi caracterizada e produzida sobre o pressuposto literário dos estudos do gótico, já que seus personagens são adaptados de livros como: *O retrato de Dorian Gray*, de Oscar Wilde; *Frankenstein*, de Mary Shelley; *Drácula*, de Bram Stoker, sendo que o nome da série apresenta conexão com a chamada literatura de cordéis, *penny dreadfuls*, difundida durante a era vitoriana. Os objetivos são: investigar as relações textuais e audiovisuais nos suportes citados, relacionados à personagem da bruxa; identificar a estética narrativa do seriado *Penny Dreadful* e caracterizar os processos de representação das personagens femininas na literatura gótica. A justificativa para a presente pesquisa é a análise e comparação de narrativas audiovisuais, com os *pulps* ingleses, *penny dreadfuls*, será também tratada a reflexão acerca do papel da mulher na sociedade. A relevância científica desta pesquisa se apresenta no estudo crítico comparativo de duas narrativas em diferentes suportes, em que será analisado o fenômeno da intertextualidade e a representação das personagens femininas na narrativa como um meio para a investigação da presença de um feminismo gótico. A relevância social é a reflexão acerca do papel da mulher, sua idealização, representações de gênero. O método utilizado será a Literatura Comparada, tendo por aporte a Estética da Recepção e revisão bibliográfica. Os resultados esperados são: apresentação do processo de análise dos *penny dreadfuls* enquanto “cordéis ingleses”; análise de sua recepção nas narrativas audiovisuais, constatando as repercussões e familiaridades com outras narrativas relacionadas à leitura e suas singularidades; formulação de um quadro comparativo dos principais episódios da série *Penny Dreadful*, em que são representadas as personagens femininas. Destarte, o que se busca analisar é condição social e transformadora que a leitura exerce, sendo característica da atuação social e empenhada dos escritores.

Palavras-chaves: Penny Dreadfuls, Educação literária, Fantástico.

A LITERATURA GROTESCA E A REPRESENTAÇÃO DA MENTE HUMANA: OS CONCEITOS DE UNHEIMLICH E SCHADENFREUDE

Aline Souza dos Santos
Graduanda em Letras, Universidade Federal de Viçosa (UFV)
aline.santos2@ufv.br

Adélcio de Sousa Cruz
Professor do Departamento de Letras da Universidade Federal de Viçosa (UFV)
adelcio.cruz@ufv.br

Resumo: A virada do século XIX para o século XX foi marcada por grandes debates acerca da possível decadência de um mundo organizado sob o caos. De uma sociedade sem Deus, o anúncio da era moderna trazia ainda, além da desconfiança na Ciência, a desconfiança no próprio homem. Pesquisas sobre a mente humana e os embates entre a Igreja, a Ciência e a Antropologia surgiam e as perguntas sem respostas assolavam a humanidade: o que somos? Sob essa perspectiva, e considerando que a Literatura abarca em si traços da cultura e da época em que se insere, nosso trabalho analisou o romance “The Strange case of Dr. Jekyll and Mr. Hyde”, de Robert Louis Stevenson (1886), e o conto machadiano “A Causa Secreta” (1885), relacionando 2 episódios de cada obra aos conceitos alemães de Sigmund Freud (2010) e de Arthur Schopenhauer (2004), respectivamente, Unheimlich (estranho-familiar), e schadenfreude (alegria sombria), na representação da dualidade da mente humana através de suas personagens principais, os doutores Henry Jekyll e Fortunato. Amparados, então, pelas teorias da ‘nova tragédia’ de Terry Eagleton (2003) e no ensaio sobre ‘interditos’ de Georges Bataille (1987), realizamos uma pesquisa bibliográfica comparativa acerca das obras para o enquadramento de cenas em que os conceitos alemães emergissem, seguindo de uma análise sociopsicológica. Assim, as cenas da primeira obra, a primeira morte causada por Mr. Hyde e o momento em que este visita a casa de Jekyll, relacionadas ao jantar na casa de Fortunato e a experiência com o rato no escritório do médico, demonstraram que mesmo no mais nobre homem a consciência (individual, moral e social) e a inconsciência são inseparáveis, mas no desbalanço encontram, ao saborearem o proibido e o secreto, não apenas causas de espanto e medo, mas também de prazer e satisfação, numa linha tênue entre a razão e a insânia, como condição de nossa raça. Portanto, concluímos que as obras, pela associação da mente aos mecanismos da unheimlich e da schadenfreude, simbolizando, ainda, distúrbios da mente como a esquizofrenia no primeiro e a psicopatia no segundo, representam a nossa alma dual, geralmente controlada pela moral e pela ética regentes de cada sociedade.

Palavras-chave: Literatura grotesca; Unheimlich; Schadenfreude.

DE “THE VAMPYRE” DE JOHN POLIDORI ÀS REPRESENTAÇÕES CINEMATOGRAFICAS DO VAMPIRO: UM ESTUDO CRÍTICO

Amanda Carvalho da Silva
Graduanda em Letras
Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN)
mandy.carvalho13@gmail.com

Graciane Cristina M. Celestino
Mestra, PG-UnB/UNIPLAN
caeiro3@gmail.com

Resumo: A presente pesquisa se situa no âmbito da Iniciação Científica do Centro Universitário Planalto do Distrito Federal, e tem por finalidade mapear a trajetória do mais famoso vampiro do cinema: Drácula. Ao analisar a literatura gótica desse período se faz necessária a devida menção ao nome de John William Polidori, que na atualidade se tornou uma personagem de pouco ou quase nenhum reconhecimento, no entanto o autor foi responsável pela criação da representação do vampiro como o conhecemos, a figura aristocrática, sempre com suas presas na alta sociedade. “*The Vampyre*”, originalmente teria sido publicado em 1º de abril de 1819 na revista britânica *New Monthly Magazine*, 78 anos antes de Bram Stoker nomear o morto-vivo mais famoso da história. Polidori seria então, precursor de toda uma literatura, pois foi o primeiro a fundir elementos do folclore associados à figura do vampiro para criar uma história coesa. O conto serviu de inspiração a muitos escritores, que popularizaram a literatura gótica na Inglaterra. O presente trabalho tem por objetivos: relacionar o filme “*Drácula: a história nunca antes contada*”, (2013) com o conto “*The Vampyre*” (1819) de John Polidori, demonstrar as contradições entre o vampiro de Polidori e a narrativa fílmica, além de descrever as características dos leitores desse gênero literário. A justificativa para tal pesquisa é a análise e compreensão do momento histórico, social, político e estrutural em que está inserido o conto, pois com o crescimento e visualização de séries, HQs, filmes e livros que trazem a personagem por vezes como heroico, outras como demoníaco, observou-se que algumas caracterizações para seu estudo, se perderam com o passar dos anos e sua exploração cinematográfica, tendo por pressuposto a relevância científica do objeto de análise que se apresenta, se pode comprovar um certo desconhecimento do trabalho de Polidori, o que se pretende portanto, é apresentar a iniciação de sua narrativa na cena inglesa do século XIX de uma figura como o vampiro. Neste diapasão, a relevância social deste estudo está na realização de uma análise das percepções dos jovens leitores acerca do conto em comparação com a narrativa fílmica. O método utilizado será a Literatura Comparada, tendo como aporte a Estética da Recepção, além de utilizar a metodologia de revisão bibliográfica, levantamento de dados a partir de pesquisas acadêmicas e por meio de pesquisas oficiais acerca da leitura. Como a pesquisa está em andamento os principais resultados esperados são: a compreensão do processo formativo leitor, sua recepção de narrativas audiovisuais, além de analisar as formulações relacionadas à experiência com o literário e sua aproximação com o cinema. Inicialmente as conclusões são de que: a concepção de uma literatura como um direito de todos; que a leitura é parte transformadora do homem; além de mensurar importância singular à escolha dos jovens.

Palavras-chave: Educação literária; Cinema; Literatura.

O SURREALISMO COMO “OBJETO DAS INERVAÇÕES HUMANAS”: UMA EXPERIMENTAÇÃO ATRAVÉS DA IMAGEM

Ana Clara Rodrigues Ferraz
Mestranda em Literatura Comparada
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
nanarferraz@hotmail.com

Resumo: O trabalho proposto tem como objetivo perpassar a literatura e o cinema de maneira que seja possível investigar as diferentes formas de manifestações artísticas criadas após as vanguardas modernistas, mais especificamente, a partir do movimento surrealista e da sua atmosfera onírica. Portanto, busca-se, através da representação do olhar, analisar diferentes estratégias de composições estéticas no cinema, mais especificamente, em *O cão andaluz* (1929), de Salvador Dalí e Luis Buñuel; na fotografia de Man Ray, *Glass Tears* (1932); e, por fim, na constituição da imagem na literatura surrealista de André Breton, no romance *O Amor Louco* (1937). Para que tal análise seja possível, fazemos uso dos pensamentos levantados a respeito das características que contribuem para a sua composição estética, uma vez abordada por Jacques Rancière em *A Partilha do Sensível* (2005); e o reconhecimento do belo, intrínseco à filosofia Aristotélica, afim de desenvolver o estudo de uma interseção que resulte na análise de uma experimentação sensorial responsável pelo choque transmitido ao espectador. Logo, perpassando a estética da imagem surrealista em diferentes formas de arte. Nesse caso, a intenção é comprovar a transformação do conceito de aura dentro das manifestações artísticas por meio da própria reprodutibilidade técnica, de modo que percorra o caminho literatura-fotografia-cinema; assim, investigando a reprodução da estética e do olhar nas obras selecionadas. Para tal fim, propomos utilizar os conceitos de experiência e choque, levantados por Walter Benjamin em *A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica* (1955), como pano de fundo para construir um processo de identificação da essência do surrealismo e da sua camada inconsciente, por sua vez, motivada pelo automatismo psíquico de André Breton (1924). Portanto, propõe-se pesquisar uma forma em que possamos pensar a ruptura com a expectativa; o surrealismo como subversão da própria arte por meio de recursos estéticos alucinados, dissociados.

Palavras-chave: Surrealismo; Literatura; Cinema.

O AUTO DA COMPADECIDA E A PENA E A LEI: CONVERGÊNCIAS

Isabella Albuquerque

Mestranda em Literaturas Modernas e Contemporâneas

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

isabellaa.albuquerque@gmail.com

Resumo: A dramaturgia cômica de Ariano Suassuna é, como ele mesmo afirma, produto da literatura popular, mas não podemos descartar seu intenso contato com a literatura erudita e canônica. Essa conjunção entre popular e erudito permitiu que um intelectual e professor universitário se aventurasse a falar, em sua dramaturgia, metade pela boca do povo e metade pela linguagem dos livros. O que encontramos nas peças suassunianas é um texto rapsódico, preenchido por cantigas, narrativas de folhetos de cordel, peças de mamulengo, histórias do imaginário popular nordestino etc. *O auto da Compadecida* (1955) e *A pena e a lei* (1959) são duas dramaturgias que apresentam convergências tanto no aspecto formal quanto na fábula. Nessas peças, é interessante perceber como um autor tão múltiplo como Ariano Suassuna consegue escrever peças distintas sem deixar de lado algo que o identifique como a voz maior que costura e história. Em *O auto da Compadecida* e em *A pena e a lei* temos a presença de narradores que se aproximam da figura do dramaturgo ao se identificarem como autores das peças. Na peça de 1955, temos a personagem Palhaço que, como autor, aparece ao longo da trama para antecipar ou comentar acontecimentos, já na peça de 1959, percebemos uma evolução na estratégia de escrita: não temos um narrador personagem, mas duas personagens que ora são narradores, ora personagens. Cheiroso e Cheirosa aparecem antes de todos os atos da peça apresentando um breve resumo do que acontecerá no ato e discutindo os acontecimentos, dando ao leitor/espectador a oportunidade de um distanciamento da peça e de uma leitura crítica das personagens e das situações apresentadas. Enquanto o Palhaço apenas comenta as cenas, Cheiroso e Cheirosa vestem as máscaras de Cristo e Marieta respectivamente e interagem com as outras personagens. O objetivo principal ao analisar essas peças em conjunto, é observar o percurso que o dramaturgo realiza ao escrever duas peças que estão emaranhadas de tal forma que se tornam uma espécie de variação sobre o mesmo tema. Essas duas peças são também as duas dramaturgias em que a voz de Ariano como rapsodo se mostra mais presente para o leitor. Para estudar as peças de Ariano Suassuna, tomaremos como base pesquisas da professora Idelette Muzart Fonseca, do professor Geraldo da Costa Matos e do pesquisador Bráulio Tavares, dentre outros.

Palavras-chave: Ariano Suassuna; *A pena e a lei*; *O auto da Compadecida*.

A TRILHA SONORA COMO ELEMENTO DA NARRATIVA INSÓLITA

Jefferson Rodrigo Cardoso da Silva
Estudante graduando, Universidade Federal de Viçosa (UFV)
jefferson.cardoso@ufv.br

Resumo: O humano é apenas um dos animais presente na natureza que assimila sons as imagens, mas o que o diferencia dos outros animais é a capacidade de abstração e a influência que os sons podem ter no que tange sua percepção do ambiente. O presente trabalho é um esforço em demonstrar como elementos da trilha sonora e da música (desde os primórdios) deixaram de ser elementos meramente figurativos para se tornarem um componente fundamental para as narrativas. Portanto, a música no gênero insólito (medo, horror, terror etc.) é utilizada com a função de estabelecer uma melhor coesão sobre os elementos que configuram os efeitos narrativos e seus significados em diferentes obras. Tais efeitos tem como base a obra clássica de Aristóteles, A Poética, na qual, é traçado um paralelo da relação existente entre a construção artística dos sons e das imagens, o que também contempla teorias literárias como o estudo da narrativa e outras teorias linguísticas, como a teoria dos signos de Ferdinand de Saussure; outra teoria importante para este trabalho é a teoria dos Arquétipos sobre a psique humana do famoso psicólogo Carl Gustav Jung, neste contexto, trabalhando a relação da música e seus padrões sobre os estilos de comportamentos e imagens universais comuns a todos os seres humanos. Assim sendo, com base da teoria musical podemos demonstrar relações de efeitos sonoros, sons graves e agudos e mesmo a suspensão sonora dentro de obras audiovisuais; ainda no campo da música, é importante destacar o papel que ela exerceu até meados do século XVIII e suas principais mudanças a partir do século XIX, devido principalmente as revoluções tecnológicas e o surgimento do cinema. Nesta relação, um grande enfoque do trabalho fica a cargo da linguagem cinematográfica e no uso cada vez mais frequente da música como elemento narrativo. Todas estas abordagens visam expressar e evidenciar o poder que a música alcançou ao adquirir cada vez mais elementos narrativos sobre as emoções humanas, neste caso, a emoção humana do medo.

Palavras- chave: música; insólito; narrativa.

O DESEMPODERAMENTO DA PERSONAGEM AURÉLIA NA NARRATIVA SENHORA DE JOSÉ DE ALENCAR

Letícia Quirino Moreira

Estudante de graduação pela Universidade Federal de Viçosa (UFV)

letyciamoreira22@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho trata-se de um ensaio realizado no âmbito da disciplina de Literatura Brasileira II – Romantismo, na qual nos debruçamos sobre o romance “Senhora” do escritor brasileiro José de Alencar. Nessa obra, Aurélia Camargo é caracterizada como a suposta heroína da narrativa e o narrador não lhe poupa elogios, todavia, Aurélia é uma mulher traída por seu primeiro, único e verdadeiro amor, Fernando Seixas. Este fato produz uma grande impressão em toda sua vida, governando-a, e é evidenciado em todas as cenas do romance, mas principalmente quando a personagem planeja uma na vingança contra Seixas, seu interesse amoroso. Tem-se como objetivo, portanto, analisar o processo de (des)construção da personagem Aurélia. Para este fim, levou-se em consideração os conceitos de empoderamento, posição social, ideal romântico e a distinção entre femininas e feministas, no que concerne às ações praticadas pela personagem. Esta análise principia-se pela exposição da caracterização física e psicológica da personagem. Em seguida, faz-se a análise do início da vingança, trazendo à luz os conceitos de ideal romântico e posição social, evidenciando como o desvelamento social e a idealização amorosa culminam na mudança externa e interna da personagem, tornando-a refém de tais conceitos. A análise da construção física e psicológica do personagem Fernando Seixas, alvo do amor de Aurélia, também é realizada, de modo a introduzir a discussão de que Seixas representa o verdadeiro protagonista do romance e vítima da própria sociedade que o corrompeu. Finalmente, é realizada a discussão crítica do *desempoderamento* de Aurélia, a qual orbita em torno do amado, movida e anulada pelo sentimentalismo amoroso, fazendo-se necessária a distinção entre as ações desempenhadas pela personagem como femininas ou feministas, uma vez que tais ações levam à perda do seu foco de representatividade, levando, por conseguinte, à descentralização da personagem. Conclui-se que, o romance alencariano “Senhora”, explora a (des)construção dos personagens Aurélia e Fernando, os quais são produtos da sociedade em que vivem, cujo status financeiro governa não só a personalidade, mas também as ações de ambos, sendo este o elemento fulcral da construção da narrativa.

Palavras-chave: desempoderamento; posição social; ideal romântico.

ENTRE A FELICIDADE E O SACRIFÍCIO: ANÁLISE DO CONTO “THE ONES WHO WALK AWAY FROM OMELAS” DE URSULA K. LE GUIN

Nathália Cardoso Gomes

Estudante de graduação pela Universidade Federal de Viçosa (UFV)

nathalia.gomes@ufv.br

Resumo: O presente trabalho trata-se de uma pesquisa realizada no âmbito da disciplina Correntes Críticas, na qual nos ocupamos do conto “The Ones Who Walk Away From Omelas” da escritora norte-americana Ursula K. Le Guin. Neste conto, nos é apresentada uma cidade em que a felicidade e o bem-estar são garantidos a todos os cidadãos que lá habitam, entretanto, é necessário que uma criança seja sacrificada para que a harmonia seja mantida. Este sacrifício, porém, não é aceito por todos os habitantes desta cidade e estes são “aqueles que saem de Omelas”. Tem-se como objetivo, portanto, fazer uma análise deste conto com o intuito de chegarmos a uma crítica social e estabelecermos uma relação entre a utópica cidade de Omelas e atual sociedade em que vivemos. Para tanto, foi-se levado em conta alguns conceitos, mas, principalmente, a utopia e a distopia, o contrato social e a vítima sacrificial. Esta análise inicia-se por uma exposição do enredo do conto aqui estudado, colocando em evidência traços tanto do narrador quanto da narração e como estes culminam na intenção do texto. Logo em seguida, conceitua-se os conceitos de Utopia e Distopia, mostrando como estes conceitos, apesar de opostos, aparecem simultaneamente no texto de Le Guin com a intenção de construir uma imagem contraditória da cidade fictícia Omelas. Em um terceiro momento é colocado em discussão a questão da vítima sacrificial (estrutura simbólica que protege a sociedade de sua própria violência) e como este conceito/prática perpassa a sociedade no passado e no presente. Finalmente, é mostrado como se dá o contrato social firmado na fictícia cidade e como este contrato faz parte da coerção social e, deste modo, não permite que as vontades individuais sobressaiam às vontades coletivas, mesmo que estas não sejam, aparentemente, éticas. Conclui-se que, o conto “The Ones Who Walk Away From Omelas”, apesar de conter elementos do insólito, permite uma direta conexão à nossa sociedade atual, além de fazer uma crítica voraz a ela.

Palavras-chave: Utopia; Distopia; Literatura Norte-Americana.

OS PRECURSORES DA LITERATURA MARAVILHOSA: INFLUÊNCIAS EM *DRAGÕES DE ÉTER*, DE RAPHAEL DRACCON

Sara Duarte Peres
Graduada em Letras Português/Literatura
Universidade Federal de Viçosa (UFV)
sara.peres@ufv.br

Resumo: Durante o Movimento Fantasta Brasileiro, iniciado a partir de 2010, a literatura maravilhosa ganhou um espaço no cenário editorial nacional maior do jamais havia alcançado antes. O gênero maravilhoso, descrito por autores importantes como Tzvetan Todorov e David Roas, pertence à categoria da literatura fantástica, tendo forte ligação com a magia e a presença do sobrenatural. Suas principais características são o maravilhamento do leitor, a criação de universos ficcionais e o descompromisso com a realidade, os personagens não estranham a presença do insólito, pois as leis naturais funcionam de forma distinta. Esse gênero existe na literatura ocidental desde sua criação e mudou muito ao longo do tempo, tendo enfrentado tempos de crise e esquecimento, e tempos de força e glória. O objetivo deste trabalho foi entender quais foram os principais momentos, mudanças e características deste gênero ao longo da história e como suas muitas formas influenciam nossa literatura até hoje. A partir de uma pesquisa bibliográfica sobre a evolução desse gênero literário tão antigo, fizemos uma análise de como suas diversas nuances influenciam o Fantasmo Brasileiro, mais especificamente a obra *Dragões de Éter – Caçadores de Bruxas*, de Raphael Draccon, publicada em 2007 pela Editora Planeta e reeditada pela Editora Leya em 2011. O romance de Draccon pertence ao gênero maravilhoso e abraça diversas características que ele carregou ao longo da história, como a presença de heróis invencíveis da Antiguidade Clássica; as bruxas como representação do mal da Idade Média; e a utilização do mundo medieval como cenário da narrativa maravilhosa imortalizado por Tolkien no século XX. Com base na análise de como a literatura maravilhosa se constituiu, entendemos melhor como se constrói nossa literatura contemporânea, porque seus precursores são de extrema importância para o que ela veio a se tornar. Draccon estabeleceu um diálogo direto com grandes nomes da literatura maravilhosa como os Irmãos Grimm e J.R.R. Tolkien, e trouxe para sua obra personagens, elementos e cenários de muitos momentos distintos desse universo do maravilhoso, mostrando como ele continua vivo e em constante reinvenção.

Palavras-chave: literatura maravilhosa; literatura contemporânea; literatura fantástica.

SHAKESPEARE À LUZ DO OLHAR DO ESCRITOR ESPANHOL JAVIER MARÍAS

Viviane de Oliveira Souza
Mestranda em Letras, Universidade Federal de Viçosa (UFV)
vivianesouza90@yahoo.com.br

Resumo: O escritor espanhol Javier Marías nasceu em 1951, em Madrid, e, antes de completar vinte anos, publicou seu primeiro romance, *Los dominios del lobo* (1971), que marcou a entrada no cenário artístico e cultural espanhol de um dos intelectuais contemporâneos mais conhecidos e destacados tanto dentro quanto fora do seu país. Levando em consideração a importância das traduções e dos modelos que Marías buscou fora da Espanha na constituição de sua inconfundível voz narrativa e de sua singularidade estilística, o presente trabalho tem como objetivo apresentar as discussões de uma dissertação de mestrado, iniciada em março do ano passado, que tem por base a análise da ação que o texto *Macbeth*, de Shakespeare, opera na gênese da obra *Corazón tan blanco* (1992), do escritor Javier Marías, discutindo como a relação intertextual se materializa no romance mariasiano e se integra de maneira efetiva com a escrita romanesca do escritor espanhol e suas obsessões temáticas. No que toca à metodologia, a mesma teve por base, em um primeiro momento, a leitura das obras às quais se somou um considerável número de textos críticos e teóricos que permitiu não só entender o contexto histórico e cultural no qual se insere a novelística de Marías, como também a importância do intertexto shakespeariano para a melhor apreensão dos sentidos da obra do autor espanhol. Em um segundo momento, apropriando-nos dos cinco tipos de relações transtextuais (intertextualidade, paratextualidade, metatextualidade, arquitekstualidade e hipertextualidade) delineadas por Gerard Genette (1989) em seu livro *Palimpsestos: a literatura de segunda mão* como instrumento de literatura comparada, pretendemos demonstrar como o romancista espanhol se aproxima (e se apropria) da temática e do discurso engendrados por Shakespeare em *Macbeth*. Na obra *Corazón tan blanco*, sobressai-se o intertexto com o teatro shakespeariano do qual Marías extrai os temas recorrentes do romance como a morte, a mentira, o silêncio, o segredo, o oculto, o fingimento e o engano, fios condutores das relações falar/calar-se, saber/não saber, agir/ignorar que tanto o deslumbram e caracterizam sua narrativa. Ademais, na obra em questão, o intertexto com *Macbeth* é tão fundamental que a frase “My hands are your colour; / but I shame to wear a heart so white” ou bem “Mis manos son de tu color;/ pero me avergüenzo de llevar un corazón tan blanco” constitui a epígrafe da novela. Em suma, é na exegese shakespeariana que Marías propõe uma reflexão sobre a impossibilidade de alcançar a verdade sem a construção mediante a palavra. Não cabe dúvidas de que o escritor espanhol transitou pela larga avenida artístico-literária do autor inglês e, embora não haja nenhuma semelhança biográfica, estética, teórica ou política entre o dramaturgo inglês e o romancista espanhol, há afinidades temáticas, que aproximam as suas obras, sobre as quais o presente trabalho pretende se debruçar.

Palavras-chave: Romance espanhol contemporâneo; Intertexto; Shakespeare.

A CONSTRUÇÃO DE SEVERUS SNAPE E ALBUS DUMBLEDORE COMO PERSONGENS CINZAS

Barbara Jannotti

Estudante graduanda, Universidade Federal de Viçosa (UFV)

Barbarafontes2008@hotmail.com

Resumo: Em uma obra literária, podemos dizer que a personagem é um ser da linguagem e que é construído juntamente com os demais elementos do texto. Com a expansão dos estudos sobre romances no século XX, vários teóricos estudaram esses personagens para que pudessem compreender suas naturezas, motivações e funções dentro do texto literário no qual está inserido. Beth Brait, em sua obra “A personagem” de 1987, retoma as classificações de Foster sobre personagens planos e redondos. Personagens planos são aqueles que são construídos em torno de apenas uma qualidade ou ideia. Já personagens ditos redondos são aqueles multifacetados, que possuem várias camadas, sendo assim, um ser particular e complexo. O norte-americano e autor da série de livros “As Crônicas de Gelo e Fogo” George R.R. Martin, traz uma definição de personagens que também está relacionada com a ideia de personagens não dicotômicos e complexos. De acordo com ele, existem personagens que não são “brancos” (bons) nem “pretos” (maus), mas aqueles que são “cinzas” e transitam entre um tom de “cinza claro” e um “cinza muito escuro”. Neste contexto, o estudo aqui apresentado está se propondo a estudar Severus Snape e Albus Dumbledore, personagens da saga fantástica Harry Potter, escrita pela inglesa J.K. Rowling. Dois elementos importantes para a narrativa criada por Rowling, essas duas figuras essenciais e presentes durante toda jornada do menino que sobreviveu, acabam por nos surpreender em certos momentos da história devido a suas complexidades e evolução. Utilizando de uma metodologia de pesquisa qualitativa, primeiramente, será feita uma análise com o intuito de encontrar elementos da narrativa dos sete livros da série que contribuam para a construção dos personagens citados que evidencie que os mesmos possam ser considerados “personagens cinzas” e, posteriormente, será discutido qual deles está mais próximo do “cinza claro”, qual está mais próximo do “cinza muito escuro” e o porquê de serem classificados dessa maneira. O estudo de personagens como o apresentado aqui se faz importante para que possamos entender o que é necessário para a construção de personagens que sejam únicos e marcantes por transmitirem a complexidade dos seres humanos criando assim uma identificação com o leitor. Almejamos então, o fim desse artigo, apontar as características e elementos que tornaram Snape e Dumbledore personagens tão marcantes e queridos para os leitores da saga.

Palavras-chave: literatura fantástica; construção de personagem; personagens cinzas.

AOS SONS DAS QUEBRADAS: O PROCESSO AFROCENTRALIZADO NA FORMAÇÃO DO GOSTO MUSICAL CONTEMPORÂNEO

Monique Ivelise Pires de Carvalho
Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Letras, Estudos Literários
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)
moniqueivelise@hotmail.com

Resumo: A escravidão negra produziu e ainda produz profundas marcas na América Latina; o chão de todo o continente está manchado com a violência que se deu esse processo. De fato, o racismo se tornou um elemento que estruturou as relações sociais, econômicas, políticas e culturais nas diversos países latino-americanos. A fim de refletir essa importante questão, esse texto pretende discutir como é possível reverter essa situação descolonizando o conhecimento, tal como foi e ainda é posto contemporaneamente, através novas leituras intempestivas do mundo, agora pautadas em uma prática afrocentralizada. Essa tarefa será realizada a luz dos estudos de Molefi Kete Asante, Cheikh Anta Diop e Ama Mazama; bem como de estudiosos nacionais sobre a negritude, como Abdias Nascimento e Milton Santos, por exemplo. Esse exercício textual será realizado por meio de questionamentos em relação a permanência racista, que também se faz juz na formação do gosto musical contemporâneo. Portanto, estamos falando de uma investigação que se baseia em movimentos pautados e fundamentados na diferença, ou talvez na subalternidade, como uma grande força discursiva. Mais que isso, esse texto pretende discutir a estética da música de periferia negra na América, em conjunção a uma longa tradição africana; claro que restrito a poucos países, Brasil e Colômbia, a partir dos polêmicos lugares do Funk Nacional e o Reggaeton Colombiano. Trata-se, então, de pensar o lugar de interseção entre uma África “inicial”, como uma espécie de espírito fundador da musicalidade ocidental e o lugar diaspórico da produção musical periférica atual na América pós-colonial, representados pelos países em questão e suas musicalidades. Para isso, pensar e realizar uma prática afrocentralizada depende de uma leitura da sociedade contemporânea como intempestiva, que nesse caso é a representação da cultura negra através do seu lugar criativo e inventivo. É mais que focar apenas em seus aspectos negativos, marcados historicamente. Se refere, na verdade, a uma vontade, também coletiva, de criar uma leitura sobre a construção do gosto musical que aflora nas periferias latino-americanas, através de suas produções de origem negra.

Palavras-chave: Música; Periferia; Afrocentrismo.

PASSAGENS DA POLÍTICA PELO CORPO FEMININO: O DIREITO AO CORPO ENQUANTO REELABORAÇÃO DA MEMÓRIA

Julia Jovita Cunha
Graduanda em Letras, Licenciatura-Português
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
jovitajcunha@gmail.com

Resumo: A presente pesquisa, a ser exposta para debate na modalidade comunicação oral, está vinculada ao projeto *Autorreferência, reflexividade, sinceridade— uma proposta interpretativa para a questão autobiográfica a partir do olhar feminino*, que tem como objeto de estudo a presença do corpo feminino na escrita de si. Presença essa que vai além do texto escrito de uma *femme des lettres* e que se mostra determinante em todas as suas práticas, sejam elas narrativas ou políticas. Parte-se, portanto, da premissa de que a mulher é um ser social e histórico, definido antes pela negação do que que por uma essência, e que tal condição afeta o modo como essa classe experimenta o mundo, influenciando também na sua representação. É sob esse horizonte conceitual que se estuda uma escrita de si (e do mundo) marcada pela falta, como afirma Lúcia Castelo Branco, mas não por se tratar de uma ausência constitutiva ou de significado, como afirmaria a psicanálise de Lacan e Freud, e sim por caracterizar um silêncio histórico. Esta pesquisa, cujo propósito final é a redação de um ensaio e a produção de um mini-documentário, investiga a autenticidade do olhar do outro, estrangeiro, e dos modos de se pensar importados de outras comunidades femininas, voltando seu olhar para a superação do entre-lugar latinoamericano a partir da reelaboração da memória. A metodologia é pensada, portanto, a partir do objeto artístico e cinematográfico *Que bom te ver viva*, filme de 1898 da diretora Lúcia Murat, do qual são extrapoladas as particularidades da experiência feminina refletidas não apenas em seu discurso testemunhal, mas também no próprio meio em que são veiculados. Entendendo o feminino como uma construção social essencialmente oposta à linearidade autocentrada de uma autobiografia, ou mesmo à referencialidade objetiva de um documentário, busca-se fazer ecoar nas vozes dessas oito (e mais uma) mulheres que resistiram à Ditadura Militar brasileira os múltiplos efeitos da quebra dos silêncios e das restrições que, de tão impositivos, tornam-se quase identitários.

Palavras-chave: testemunho; memória; produção feminina.

EXPRESSÕES DA CORPOREIDADE EM *ÁGUA VIVA*, DE CLARICE LISPECTOR

Nayana Moreira Moraes
Mestranda em Estudos Literários
Universidade Federal de Viçosa (UFV)
nnayana.moraes@gmail.com

Joelma Santana Siqueira
Professora do Departamento de Letras
Universidade Federal de Viçosa (UFV)
jandraus@ufv.br

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo analisar os aspectos de representação da corporeidade na obra *Água Viva* (1973), de Clarice Lispector. Inicialmente entremeada de recortes de publicações anteriores – como fragmentos de crônicas para o Jornal do Brasil – o texto parece ter nascido de uma confluência de pensamentos interditos, de meditações que dialogam com o corpo e com as complexidades da existência. A obra narra um “eu” que escreve a um “tu”, enquanto entra em contato com a própria percepção sensorial. A partir da ótica de Merleau-Ponty acerca do corpo enquanto percepção de mundo e da relação sujeito-objeto, denota-se o caráter substancial da alma, que coexiste, segundo o filósofo, com a experiência vivida. Contrapõe-se, nesse sentido, à lógica cartesiana do corpo enquanto percepção ilusória da realidade. É pela experiência ficcionalizada que a personagem busca aproximar-se de um “it”, percebido pela corporeidade. Linguagem e pensamento são acionados na ficção que figura aspectos do mundo carnal, simbólicos à experiência corpórea da personagem escritora-pintora. Por conseguinte, reflete a busca pelo significado de “coisas” latentes ao ser e à matéria que encontra – a partir de sua experiência – uma forma de estar no mundo. Nessa digressão entre o “eu” se reportando a um “tu”, a personagem parece utilizar as palavras como mecanismo vital à vida. A outra perspectiva analisada envolve a ontologia de Georges Bataille (1987). Aqui apresenta-se a ideia de um erotismo subjacente à própria existência, sendo possível, a partir dela, a individuação de uma experiência transgressora. *Água viva*, também uma espécie de monólogo, subverte a lógica literária ao estabelecer um diálogo próprio da desordem psíquica, densamente sentida pelo corpo e pela mente. A análise recorre-se às ontologias filosóficas de Merleau-Ponty e Georges Bataille como possíveis reflexões de processos inerentes à corporeidade. Nesse sentido, a obra, que também aborda aspectos da composição artística, evocando o diálogo com a música e a pintura, é uma obra literária densa, voraz nas palavras.

Palavras-chave: Clarice Lispector; Corporeidade; Literatura e filosofia.

LITERATURA, CINEMA E MEMÓRIA: LETRAS, TELAS E AFETOS

Fernanda Cavalcanti de Mello
Doutorando, Processos Educativos e Desigualdades Sociais
Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ)
diart.fernanda@gmail.com

Monica Klemz
Pós-graduanda em Documentário, Fundação Getúlio Vargas (FGV-RJ)
monicaklemz2013@gmail.com

Resumo: O presente trabalho visa relatar a experiência de uma roda de conversa sobre literatura, cinema e memória, na Feira Literária- FLIP, ocorrida no dia 11 de julho de 2019, na cidade de Paraty, estado do Rio de Janeiro. Além do levantamento de obras literárias, filmes e outros artefatos culturais inspirados na literatura nacional e internacional, as pesquisadoras prepararam um acervo composto de trechos de filmes para serem exibidos e trechos dos respectivos textos literários adaptados e cartazes de divulgação de filmes, tendo como critério de seleção, a memória das pesquisadoras sobre os impactos, sensações e significados que essas obras trouxeram ao cotidiano das mesmas. A partir dessa curadoria memorialista, o público participante da FLIP, pode reavivar lembranças fílmicas e literárias. Diferentes experiências ‘confessadas’ em público tecem novas interpretações entre os sujeitos e esses artefatos. Muitos, costumam indagar sobre os processos criativos dos autores, seja em obras literárias, seja nos quadrinhos, como se dá a transposição de uma linguagem para a outra. Não é esta a pretensão deste trabalho. O objetivo não é o rigor técnico da reescrita da obra em outra linguagem, meio ou suporte, embora estejamos criando oportunidades de uma prática, de um processo formativo, que se dá do encontro consigo mesmo e com o outro. Pretendemos possibilitar que as pessoas revivam lembranças na releitura das obras, compartilhando a nova experiência, já que a conversa tem a potência de promover mudanças (MATURANA, 2002). As palestrantes/pesquisadoras ao rememorarem de modo confessional para a plateia, criam empatia (FERRAÇO, 2019). Alves, (2018) esclarece que a metodologia da conversa em rede, com o público que se coloca disponível a *ouvirversentirlembrar* junto traz novas narrativas sobre muitas outras experiências que um filme adaptado de uma literatura e vice-versa pode mostrar, iluminando diferentes relações dos sujeitos com a atmosfera fílmica e literária. Estilos de autores, de peças originais e suas adaptações, bem como a preferência e estilos de ser de cada sujeito ficam também evidenciadas (DELEUSE, 2010). Assim, esta conversa ilustrada sobre os limites e as possibilidades entre literatura, educação e cinema faz emergir significados afetivos diferentes e diversificados com a relação com a leitura e com o audiovisual, uma vez que acontece em múltiplos espaços-tempos. O intuito da roda de conversa não é da interpretação de texto ou da análise do entendimento do enredo. Mas conversar consigo mesmo, na conversa com o outro, e com os personagens conceituais (DELEUSE, 2018) que os levem a pensar e considerar a própria vida. A conversa ilustrada com trechos de filmes, livros e roteiros, possibilita ainda a difusão de obras e o despertar de leituras e releituras de muitos mundos. Inclusive sobre o estar no mundo de cada um.

Palavras-chave: conversa literária, filmes adaptados, cinema e educação.

EIXO 13

**Literaturas Africanas
e Afro-brasileira**

A MEMÓRIA E O TRAUMA COMO FIOS CONDUTORES DA NARRATIVA NO ROMANCE PONCIÁ VICÊNCIO, DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Ângela Cristina Fróes de Sousa
Mestranda em Estudos Literários, Universidade Federal de Viçosa (UFV)
angela.pitagoras@outlook.com

Bruna Martins de Oliveira
Graduada em Letras, Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)
Brunamartinso258@gmail.com

Resumo: Este trabalho pretende analisar as representações mnemônicas e o seu entrelaçamento com as experiências traumáticas que compõem as lembranças dos personagens no romance Ponciá Vicêncio. Assim, busca-se evidenciar como a escritora Conceição Evaristo utiliza tais elementos como fio condutor do texto, visando compor uma narrativa insurgente que denuncia as heranças traumáticas relacionadas ao processo de escravidão, bem como evidencia a rememoração da história dos afrodescendentes, denunciando a invisibilidade do sujeito negro, sobretudo, o feminino, por meio da análise no silêncio da protagonista Ponciá, com profundas reflexões sobre a condição social, à medida que, vai restituindo humanidades negadas e silenciadas após séculos de racismo estrutural. Nessa ótica, a ficcionalização da memória e o trauma são temáticas que estão sendo cada vez mais discutidas e evidenciadas nas artes. Ao pensar essas questões, o escritor Andreas Huyssen (2000) destaca que discursos de um novo tipo emergiram no ocidente, depois da década de 1960, no rastro da descolonização e dos novos movimentos sociais em busca de histórias alternativas e revisionistas, bem como, para Seligmann-Silva (2001) a leitura estética do passado tornar-se necessária, pois evita o processo de “musealização” do ocorrido, tendo em vista que tal modalidade busca relacionar tal fato ativo no presente, com o objetivo de explorar o passado suas ruínas, barbáries e cicatrizes. Nesta perspectiva, que tem como mote a questão da memória, o projeto literário da escritora Conceição Evaristo vislumbra uma produção memorialística, que denuncia as supostas interpretações das sombras extensas do passado, por meio de uma poética da alteridade marcada pela ênfase na memória e no trauma, que aparecem frequentemente como relevo na sua escrita ao conceber profundas reflexões em torno da memória individual e coletiva de suas personagens, tal como ocorre nas reminiscências tecidas pela protagonista do romance Ponciá Vicêncio (2003), através de uma narrativa que apresenta a memória de modo fragmentário, dialogando ora com a memória coletiva que denuncia o passado de escravidão, ora com a memória individual que visa construir sua própria identidade. Logo, para explorar criticamente os textos evaristianos, vale-se do estudo de Stuart Hall (2013), que reflete sobre as estratégias culturais capazes de deslocar as relações de poder, Mbembe (2018) por meio da análise da Necropolítica, onde se discute as experiências contemporâneas de destruição humana, como também, nas análises das composições memorialísticas de Pollack (1992), Halbwachs (1990) e Le Goff (1990), entre outros (as) teóricos para realização da análise literária.

Palavras-chave: Literatura afro-brasileira; Memória; Narrativa.

RELATAR A SI: O DISCURSO DE MULHERES NEGRAS COMO FERRAMENTA DE EMPODERAMENTO

Bruna Martins de Oliveira
Graduada em Letras, Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)
brunamartinso258@gmail.com

Ângela Cristina Fróes de Sousa
Mestranda em Estudos Literários, Universidade Federal de Viçosa (UFV)
angela.pitagoras@outlook.com

Resumo: Este trabalho pretende analisar duas personagens de obras da literatura norte-americanas intituladas, *Kindred- Laços de sangue* e *A Cor Púrpura* que relatam acontecimentos da sociedade estadunidense do século XIX e XX, sobretudo, no que tange aos discursos de suas personagens, uma vez que esses discursos são utilizados para reconstruir suas identidades, bem como, relatar a si mesmas no universo literário. Deste modo, para essas personagens relatar suas histórias é a maneira que encontram de denunciar as opressões vivenciadas por elas em uma sociedade majoritariamente branca e patriarcal. Embora as obras sejam de gêneros distintos, ambas abordam questões que perpassam temporalidades e contextos sociais que as vinculam ao presente, evidenciando narrativas de mulheres negras testemunhando e relatando suas vivências. Portanto, objetiva-se trazer o diálogo entre as duas protagonistas, visto que, tanto a sociedade do século XIX narrada no romance de Butler (2017), quanto à sociedade do século XX encontrada no romance de Walker (2018) atuam de maneira conjunta reprimindo e dominando essas mulheres. A relevância de realizar esse trabalho encontra-se na inquietação que há na escrita de mulheres afro-americanas pela descolonização do pensamento e, também, pelo reconhecimento de suas narrativas no âmbito literário. Destarte, é importante salientar que as mulheres negras representadas nas obras de Butler (2017) e de Walker (2018) são personagens geradas e moldadas por escritoras afro-americanas, portanto, ainda que de maneira sutil, essas protagonistas apresentam também representações de vivências de mulheres negras que ainda na atualidade enfrentam o machismo e o racismo. Portanto, pode-se afirmar que essas autoras objetivam com o fazer literário desafiar a lógica colonizadora das representações que circulavam e que, nos dias atuais, perpassam as representações, bem como, as experiências de mulheres afro-americanas. Por isso, faz-se necessário um olhar atento para revelar como mulheres negras não são simplesmente espectadoras de suas histórias, pelo contrário, as protagonistas dos romances supracitados neste texto, narram suas trajetórias revelando e interrogando o lugar que mulheres negras ocupam, bem como, sua busca pela construção de si no mundo. Deste modo, para realização deste trabalho adotaremos o método de pesquisa qualitativo (bibliográfico), buscando conceitos basais em obras de autores (as) como Davis (2016), Hooks (2019), entre outros (as) para realização da análise literária.

Palavras-chave: Literatura afro-americana; Estudos de Gênero; Relações Raciais.

STELA DO PATROCÍNIO: DA EXCLUSÃO AO ACOLHIMENTO

Deborah Vieira Pinto Aguiar
Mestranda em Estudos Literários
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)
ddeborahtveira@gmail.com

Resumo: O presente trabalho se propõe a abordar a obra *Reino dos bichos e dos animais* é o meu nome, de Stela do Patrocínio. A poetisa negra em questão, nascida no Rio de Janeiro, viveu cerca de 35 anos, mais da metade de sua vida, em hospícios no Rio de Janeiro. Passando primeiro, em 1962, pelo Centro Psiquiátrico Pedro II, e depois, a partir de 1966, sendo enviada para a Colônia Juliano Moreira, onde permaneceu até sua morte. O livro, lançado em 2011, é fruto de transcrição e edição da escritora Viviane Mosé a partir de gravações das falas poéticas de Patrocínio, que não escrevia, mas que constantemente se comunicava de tal forma poética que chamou a atenção de todos. Nesse sentido, a análise busca compreender, como são expressas em poemas destacados de Stela do Patrocínio seus sentimentos e seu testemunho de exclusão e loucura, como uma interna de um hospício, e o péssimo tratamento que recebia, mas também de acolhimento, ao se ver no outro que a recebia. Para isso, serão utilizados alguns conceitos, tais como, a percepção de si e do outro através do fazer literário da poesia, de Jacques Derrida, que também pontua questões referentes ao corpo e geografia na poesia, quando através da poesia é possível imprimir memórias geográficas que levam o outro a também percorrer os mesmos espaços, agindo também um catalizador de empatia; corpo e indivíduo como estrangeiro, de Jean-Luc Nancy, tratando aquele que é incompreensível como um estranho, um estrangeiro; a percepção de si e do outro que só pode acontecer através dos encontros, de Judith Butler; a hospitalidade, de Luiz Fernando Medeiros de Carvalho, que trata do conceito de comunicação como uma experiência necessária de reconhecimento; além de referências aos discursos sobre a loucura e a genialidade, de Antonin Artaud, que ao tratar de Van Gogh, e de si mesmo, acabava por escancarar a falta de empatia e de limitação impostas pela sociedade ao que ela mesma quer destinar à exclusão. Concluindo, é possível perceber o fazer literário de Patrocínio como uma forma de se chegar ao outro, que, ao mesmo tempo, a fazia chegar a si mesma. Pois, da mesma forma que a poesia só é poesia com o outro, só é possível ser com outros seres.

Palavras-chave: Loucura; autodescobrimento; poesia.

O PROTAGONISMO NEGRO NA CULTURA AFRO-BRASILEIRA

Patrícia de Paula Aniceto
Doutoranda, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)
patricianiceto@yahoo.com.br

Resumo: A presença do escritor negro no cenário da literatura brasileira, ainda hoje, marca a sua etnia e, muitas vezes, se compromete em centralizar na temática sobre o negro. Adotando uma posição de resistência, de denúncia e de luta, flagrantemente, essas produções asseguram as discriminações, a falta de representatividade e a dificuldade de conquistar seu lugar na sociedade com dignidade e respeito. Apesar da polêmica sobre a qualidade dessa produção literária, os enunciadores negros tencionam, através da palavra, a superação da exclusão social que os aprisionam às funções marginais e os silenciam nesse embate entre a exclusão e a integração social. Aqui propomos analisar o negro na cultura afro-brasileira, bem como o processo de reificação que resulta na sua desaparecimento nas margens da sociedade. Em face disso, é importante compreendermos o papel da representatividade do negro levando em consideração a mobilidade da cultura e o pensamento social e cultural contemporâneo. De fato, embora haja resistência por parte desses novos sujeitos, o que se observa é que nas relações de poder há uma exclusão intelectual advinda do processo de epistemicídio que recusa aceitar o negro, principalmente a mulher negra, como produtora de cultura. Partindo da subjetividade do discurso étnico-racial, buscamos promover a fundamentação dessa análise a partir do corpus das poesias das escritoras afro-brasileiras Conceição Evaristo e Elisa Lucinda, bem como investigar o embate com a cultura que ainda é regulada pela sociedade e, substancialmente, filtrada pelo racismo. Concluímos, por meio dessa pesquisa, que as evidências apresentadas ressaltam, porém, que a produção literária, de Conceição Evaristo e de Elisa Lucinda, utiliza um discurso de autoridade que demarca com precisão o lugar de fala, contempla os interesses coletivos da mulher negra e amplia a potencialidade do corpo-escrita, em suas poesias, resignificando-o, recodificando-o e “engendrando-o politicamente”. Tem-se como ponto de partida e suporte teórico os textos de Michel Foucault, Silviano Santiago, Stuart Hall, Homi Bhabha e Gayatri Chakravorty Spivak. Para tanto, se recorrerá a outros autores sem, portanto, esgotar todas as possibilidades de leitura dos poemas analisados.

Palavras-chave: negro; cultura; epistemicídio.

**RESISTÊNCIA E ESPERANÇA NAS POESIAS DE AGOSTINHO NETO,
SOLANO TRINDADE E CUTI – O PAPEL POLÍTICO DO CORPO NEGRO
NAS LITERATURAS AFRICANAS E AFRO-BRASILEIRA**

Letícia Junqueira Sena Alves
Graduanda, Universidade Federal de Viçosa (UFV)
leticiajunq88@gmail.com
Bolsista CAPES/PLI

Resumo: Este trabalho insere-se no gênero acadêmico “Comunicação” e, portanto, pretende-se uma discussão teórica breve, com o objetivo de ser lido num colóquio universitário. Contudo, esta brevidade não descarta da pesquisa o seu indispensável rigor científico. Esta foi desenvolvida dentro do período de intercâmbio na modalidade "Graduação Sanduíche" na Universidade de Coimbra, Portugal, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Nesse sentido, o texto aborda as poesias, as biografias e os contextos históricos de três autores negros: Agostinho Neto, angolano, Solano Trindade e Cuti (Luís Souza), brasileiros. Explora-se as temáticas da “Resistência” e da “Esperança” em seus poemas, além da influência da materialidade negra dos autores nas suas respectivas expressões poéticas. Isto é, a relevância de serem negros para a produção de seus textos. As suas obras são discutidas a partir de textos teóricos de autoria guineense, martiniquense, estado-unidense, brasileira, portuguesa e prússia. Dessa forma, a metodologia adotada perpassa a seleção dos autores, de seus respectivos poemas, dos textos teóricos para embasamento das análises e confronto de idéias e, finalmente, a elaboração do trabalho em formato ensaístico. Sendo assim, abre-se espaço para algum posicionamento crítico da autora frente ao objeto tripartido. Finalmente, a discussão explicita a relevância do contexto e do lugar de fala dos autores em suas obras e, por oposição, a constatação de que elas não refletem integralmente suas vidas e ideologias, uma vez que são, também, produto de imaginação e verossimilhança, isto é, são literatura. Assim, conclui-se que a perpetuação dos temas nas três obras acontece porque os três poetas são negros e têm consciência político-social deste fato diante de uma sociedade racista (considerando que cada um viveu um período geográfico, histórico e socialmente distinto). Dessarte, acrescenta-se a isso a conclusão de que suas vivências, por não serem as mesmas, abordam de maneiras diferentes temáticas iguais.

Palavras-chave: Literatura africana; literatura afro-brasileira; negro.

HISTÓRIAS AFRO-BRASILEIRAS EM QUADRINHOS: O CASO DE CUMBE (2018), DE MARCELO D'SALETE

Caio Corrêa Derossi
Mestrando em Educação, Universidade Federal de Viçosa (UFV)
derossi.caio@gmail.com

Karen Laissa Marcílio Ferreira
Mestranda em Educação, Universidade Federal de Viçosa (UFV)
karenkaispa@gmail.com

Resumo: História em quadrinhos (HQ's) são produtos de leitura direcionados as massas e portanto, de grande abrangência, muito em função, também das diversas temáticas abordadas e de seus aspectos de organização discursiva e dos objetivos comunicativos predominantes. Em termos de suas origens, está relacionada com a invenção da imprensa e com as práticas comunicativas através de folhetins, desde os ritos do século XVIII. Mas, é a partir da década de 1920, que tais histórias ganham maior destaque, com as narrativas de super-heróis que representavam os interesses geopolíticos e econômicos de potências envolvidas em crises financeiras e em guerras, que marcaram o século XX. Neste sentido, este trabalho tem por objetivo refletir sobre o gênero textual história em quadrinhos e as relações com a mídia e com a indústria cultural, no sentido da influência que elas podem gerar na reprodução de pensamentos e de comportamentos sociais. Para além disto, entende-se aqui as histórias em quadrinhos como fontes históricas, uma vez que, são representativas de seu contexto, de seus autores e, portanto, clivado de interesses e de intenções que carecem de cuidadosa interpretação frente aos seus interlocutores. Assim, o objeto de análise do presente texto é o livro de histórias em quadrinhos Cumbe, lançado em 2018, pelo escritor Marcelo D'Salete, que traz aspectos da cultura Banto e retrata 4 histórias, que podem ser lidas de forma interligadas ou não, com o protagonismo negro, no período da escravidão no Brasil. As narrativas são contadas de modo a permitir múltiplas interpretações dos interlocutores. E mesmo que todas sejam permeadas por questões complexas, a apresentação é proposta de um modo que favorece as nuances outras das culturas, das adaptações e das religiosidades. O livro promove uma atenção especial trazendo um glossário com as palavras em Banto e também oferece, em seu final, um estudo dos traços e dos desenhos, mostrando uma preocupação frente a estereótipos. Sobre o autor, agraciado com prêmios de monta na área de criação de quadrinhos e com o livro em questão editado para quatro países estrangeiros, tem uma trajetória de produções sobre as juventudes negras, a violência sofrida por estes grupos e as dinâmicas de segregação do espaço urbano. Destarte, a discussão proposta, a partir do livro e de literatura especializada no gênero textual (ARAUJO, 1997), em história africana e afro-brasileira (DAIBERT JR., 2015; REIS, 1989; 2003; 2019) e nas relações educacionais étnico raciais (GOMES, 2012; SILVA, 2004), visa refletir, já reconhecendo as HQ's como produtos midiáticos e fontes históricas, os seus usos para o professor em sala de aula, imaginando como fortuito o diálogo com uma obra que subverte temáticas postas como hegemônicas e que propõe outro mote de discussões, que não devem ser tomadas a partir de uma perspectiva hierarquizante.

Palavras-chave: História em Quadrinhos; História Afro-brasileira; Ensino de História.

A LITERATURA DE MULHERES NEGRAS NO CONTEXTO SÃO-TOMENSE

Thaíse de Santana Santos
Doutoranda na Universidade Federal Fluminense (UFF)
thaisedesantana@yahoo.com.br

Resumo: Marcada por uma tradição poética, a literatura de São Tomé e Príncipe começa a existir, enquanto sistema literário, a partir da publicação de *Ilha de Nome Santo* (1942), do poeta Francisco José Tenreiro (1921-1966), o qual, segundo Inocência Mata (2010), inaugura a modernidade literária de São Tomé e Príncipe. A poesia foi forma privilegiada de expressão literária de São Tomé e Príncipe. E esse fenômeno ainda se verifica hoje, mais de sessenta anos depois da publicação da obra [*Ilha de Nome Santo*] (MATA, 2010, p. 55). Há também representativas vozes femininas que compõem a historiografia literária são-tomense, sobretudo, no campo da poesia, num contexto em que a literatura é, marcadamente, masculina. Essa esmagadora presença de homens (sobretudo, brancos) na literatura e o privilégio de estarem inscritos nesse lugar foi denunciado há quase cem anos pela escritora Virginia Woolf, no seu livro *Um teto para todos* (1929). Neste caso, o estudo abordará obras de Maria Manuela Margarido (1926-2007), Alda Espírito Santo (1926-2010), Olinda Beja (1946), Conceição Lima (1961) e Goretti Pina. Tendo em conta estes pressupostos, o objetivo do trabalho consiste em investigar nas obras *Alto como o silêncio* (1957), *É nosso o solo sagrado da terra – poesia de protesto e luta* (1978), *Bô Tendê?* (1991), *O país de Akendenguê* (2011) e *A respiração dos dias* (2015) os desdobramentos das vozes poéticas são-tomenses na construção de suas identidades políticas (negras e femininas). A pesquisa é de base bibliográfica, com uma proposição comparativa. Para sua realização, utilizo, principalmente, os referenciais teóricos de Inocência Mata (1998; 2007; 2010) e bell hooks (2018; 2018). Os resultados desta pesquisa buscam contribuir para o enfrentamento da ideia da existência de um sentido único, emanado de um centro imutável, no qual, segundo a percepção nele hegemônica, só haveria uma única forma 'coerente' de olhar o mundo e dizê-lo (MATA; PADILHA, 2007, 16-7). Desejo, assim, colocar mais uma pedra no edifício construído com a argamassa da diferença (idem), a partir desta investigação sobre a literatura de mulheres são-tomenses.

Palavras-chave: identidade; literatura de mulheres negras; literatura são-tomense.

NO NOSSO PESCOÇO: AS RELAÇÕES ENTRE COLONIZADOR E COLONIZADO A PARTIR DA IDENTIFICAÇÃO DO SUJEITO SUBALTERNO

Yasmin Carolini Lana Albão
Pós-graduanda em Estudos Literários
Bolsista FAPEMIG
Universidade Federal de Viçosa (UFV)
yasmiinlana@gmail.com

Resumo: Mediante à realidade hodierna na qual os direitos humanos, e mais especificamente das minorias, estão sendo cada dia mais oprimidos e silenciados, faz-se importante perceber as vozes femininas da literatura contemporânea. O presente trabalho, portanto, visa discutir, na obra da Chimamanda Ngozi Adichie, *No seu pescoço* (2017), as relações entre colonizador e colonizado a partir da identificação do sujeito subalterno, bem como a construção da mulher negra numa sociedade que a oprime e a silencia. Em um território marcado pela violência e pelo machismo, a escritora nigeriana apresenta uma crítica à subalternidade do sujeito feminino, através de um discurso que apresenta aspectos da cultura nigeriana e americana, contestando as condições de opressão vivenciadas pelas personagens do livro. Para tanto, serão trabalhados dois contos, o primeiro, que dá nome ao livro, “No seu pescoço”, que conta o percurso na personagem Akunna, uma jovem nigeriana que imigra para os Estados Unidos em busca de melhores condições de vida. Assim, valendo-se da vulnerabilidade enquanto imigrante, negra e mulher, em outro país que não o seu, é possível perceber a discussão sobre a necessidade da criação de um lugar de fala e também sobre a quem é dado o “direito” de falar e ser ouvido. Já o segundo, intitulado “A historiadora obstinada”, aborda questões como as marcas da colonização inglesa sobre a cultura dos povos nigerianos. E, além disso, problematiza a condição da personagem Nwamgba, uma vez que o conto aborda os preconceitos que inferiorizam a mulher e temas como a transformação cultural, as diferenças religiosas e o papel feminino nesse processo. Para tanto, iremos nos debruçar sobre a questão da subalternidade utilizando reflexões de Spivak (2010) e através da perspectiva do submisso em Sharpe (1992); a questão da autoridade do discurso através de Foucault (1999) e Fanon (1983); a problemática do sujeito colonizado através de Bhabha (1998) e Hall (2003; 2013) e a crítica literária feminista.

Palavras-chave: Autoria feminina; Subalternidade; Diáspora.



Departamento de Letras



CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
LETRAS E ARTES



Universidade Federal de Viçosa



CELIN

CURSO DE EXTENSÃO EM LÍNGUA INGLESA



CELES

CURSO DE EXTENSÃO EM LÍNGUA ESPANHOLA



CELIF

CURSO DE EXTENSÃO EM LÍNGUA FRANCESA



CELIB

CURSO DE EXTENSÃO EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

FUNARBE

FUNDAÇÃO ARTHUR BERNARDES